



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 395, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União, em 20 de abril de 2022, Edição 75-A, Seção 2, página 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa; em conformidade com os autos do Processo nº 23204.001807/2019-97, proveniente do Instituto de Ciências da Educação – Iced, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, tomada na 4ª reunião ordinária, realizada em 06 de dezembro de 2022, de forma semipresencial, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Iced, da Ufopa, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

**ALDENIZE RUELA XAVIER**

Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

**ANEXO**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**Núcleo Docente Estruturante:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Júlia Veiga da Silva (Presidente)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Ferreira Rodrigues Dias  
Prof. Dr. Gilber Valério Cordovil  
Prof. Dr. Ivan Gomes da Silva Viana  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Mirtes Cortinhas dos Santos  
Prof. Dr. Rafael Zílio Fernandes

**Santarém/PA  
2022**

## SUMÁRIO

<b><i>I – INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS</i></b> .....	5
<b>1. MANTENEDORA</b> .....	5
1.1 DADOS DA MANTENEDORA .....	5
<b>2 DA MANTIDA</b> .....	5
2.1 IDENTIFICAÇÃO .....	5
2.2. ATOS LEGAIS DA CONSTITUIÇÃO .....	5
2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA .....	5
2.4 DIRIGENTES ATUAIS .....	6
2.5 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ .....	6
2.6 MISSÃO INSTITUCIONAL .....	7
2.7 VISÃO INSTITUCIONAL .....	7
<b><i>II - INFORMAÇÕES DO CURSO</i></b> .....	8
<b>1 DADOS GERAIS DO CURSO</b> .....	8
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>3 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	10
3.1. NÚMERO DE VAGAS .....	11
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	11
4.1 OBJETIVO GERAL .....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO</b> .....	12
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	12
6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	15
<b>7 METODOLOGIA DO CURSO</b> .....	17
7.1. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO .....	19
<b>7.1.1. Fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico</b> .....	20
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	21
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	21
8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES .....	24
8.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS .....	26
8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	73
8.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	75
8.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	78
<b>8.6.1 Estágio curricular supervisionado: relação teoria e prática</b> .....	79
<b>8.6.2 Estágio curricular supervisionado: relação com a rede de escolas da</b>	

educação básica.....	79
<b>8.6.3 Integração com as redes públicas de ensino.....</b>	<b>80</b>
8.7 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	80
8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	81
<b>9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>82</b>
<b>10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....</b>	<b>84</b>
10.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
10.2 DA AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA.....	87
10.3 DOS INDICADORES.....	88
10.4 DA SEGUNDA CHAMADA.....	88
10.5 DA REVISÃO DE NOTA.....	89
<b>11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....</b>	<b>89</b>
11.1 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	91
<b>11.1.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....</b>	<b>91</b>
<b>12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</b>	<b>92</b>
<b>13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>104</b>
<b>14. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....</b>	<b>106</b>
<b>15. APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>107</b>
15.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	107
<b>16. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....</b>	<b>110</b>
16.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	110
16.2 PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	110
<b><i>III - RECURSOS HUMANOS.....</i></b>	<b>110</b>
<b>1. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO.....</b>	<b>110</b>
1.1 DIREÇÃO DO INSTITUTO.....	111
1.2 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA/COORDENAÇÃO DO CURSO.....	111
<b>1.2.1 Atuação da coordenação do curso.....</b>	<b>112</b>
<b>1.2.2. Regime de trabalho da coordenação do curso.....</b>	<b>112</b>
1.3 TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.....	112
1.4 SECRETARIA EXECUTIVA.....	113
<b>2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>113</b>
2.1 SECRETARIA ACADÊMICA.....	113
2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	113
2.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	114

<b>3 DOCENTES</b> .....	115
3.1. TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, PERCENTUAL DE DOUTORES E MESTRES .....	115
<b>3.1.1. Distribuição de disciplinas por docente</b> .....	116
3.2. POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA .....	119
3.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO .....	119
3.4. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS .....	121
3.5. INCENTIVO A FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES .....	121
3.6. EXPERIENCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	122
3.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	123
3.8. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	124
<b>4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE</b> .....	124
<b>IV - INFRAESTRUTURA</b> .....	126
<b>1. INSTALAÇÕES GERAIS</b> .....	126
<b>2. SALAS DE AULA</b> .....	126
<b>3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL</b> .....	126
<b>4. SALA COLETIVA DE PROFESSORES</b> .....	127
<b>5. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO</b> .....	127
<b>6. AUDITÓRIOS</b> .....	127
<b>7. BIBLIOTECA</b> .....	127
<b>8. LABORATÓRIOS</b> .....	128
8.1 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS .....	128
8.2 DADOS DOS LABORATÓRIOS .....	128
<b>8.2.1 Laboratório de Ensino de Geografia –Labgeo</b> .....	129
<b>8.2.2 Laboratórios de Informática 01 e 02 – Labin 01 e 02</b> .....	130
<b>8.2.3 Laboratório de Informática 3 – Labin 03</b> .....	130
<b>8.2.4 Laboratório de Base Cartográfica</b> .....	130
<b>8.2.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática</b> .....	131
<b>9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b> .....	131
<b>10. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA</b> .....	132
<b>11 COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CET)</b> .....	133
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	133
<b>ANEXOS</b> .....	137
<b>ANEXO 1: Resolução que criou o curso de Licenciatura Plena e Bacharelado</b>	

<b>em Geografia.....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO 2: Portaria de Designação dos Membros-componentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia .....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO 3: Ata de aprovação do PPC pelo Núcleo do Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia .....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO 4: Ata de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO 5: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 18 DE NOVEMBRO DE 2019 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA .....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO 6: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 18 NOVEMBRO DE 2019 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA .....</b>	<b>152</b>
<b>ANEXO 7: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 DE 18 NOVEMBRO DE 2019 – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA .....</b>	<b>155</b>

## I – INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

### 1. MANTENEDORA

#### 1.1 DADOS DA MANTENEDORA

<b>Mantenedora:</b>	Ministério da Educação						
<b>CNPJ:</b>	00.394.445/0003-65						
<b>End.:</b>	Esplanada dos Ministérios, s/n Bloco L, Ed. Sede e Anexos						
<b>Bairro:</b>	Zona Cívico-Administrativa	<b>Cidade:</b>	Brasília	<b>CEP:</b>	70.047.903	<b>UF:</b>	DF
<b>Fone:</b>	(61) 2022-7828/7822/7823/7830						
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:gabinetedoministro@mec.gov.br">gabinetedoministro@mec.gov.br</a>						

### 2 DA MANTIDA

#### 2.1 IDENTIFICAÇÃO

<b>Mantida:</b>	Universidade Federal do Oeste do Pará						
<b>CNPJ:</b>	11.118.393/0001-59						
<b>End.:</b>	Rua Vera Paz s/n						
<b>Bairro:</b>	Salé	<b>Cidade:</b>	Santarém	<b>CEP:</b>	68135-110	<b>UF:</b>	PA
<b>Telefone:</b>	(93) 2101-6771						
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@ufopa.edu.br">reitoria@ufopa.edu.br</a>						
<b>Site:</b>	<a href="http://www.ufopa.edu.br/ufopa/">http://www.ufopa.edu.br/ufopa/</a>						

#### 2.2. ATOS LEGAIS DA CONSTITUIÇÃO

<b>Dados de Credenciamento:</b>	
<b>Documento/Nº:</b>	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009.
<b>Data Documento:</b>	05 de novembro de 2009
<b>Data de Publicação:</b>	06 de novembro de 2009

#### 2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA

<b>Cargo</b>	Reitora						
<b>Nome:</b>	Aldenize Ruela Xavier						
<b>CPF:</b>	037.680.987-61						
<b>Bairro:</b>	Salé	<b>Cidade:</b>	Santarém	<b>CEP:</b>	Santarém	<b>UF:</b>	PA
<b>Telefone:</b>	(93) 2101-6506						
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:executiva.reitoria@ufopa.edu.br">executiva.reitoria@ufopa.edu.br</a>						

## 2.4 DIRIGENTES ATUAIS

Reitora: Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Honorly Kátia Mestre Correa

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Lenise Vargas Flores da Silva

Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitoria de Planejamento Institucional: Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitoria de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil: Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: Fabriciana Vieira Guimarães

Direção do Instituto de Ciências da Educação: Edilan de Sant'Ana Quaresma

Coordenação do Curso de Geografia: Leandro Pansonato Cazula

## 2.5 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

A Universidade Federal do Oeste do Pará foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede num dos pontos mais estratégicos da Amazônia, no município de Santarém, a terceira maior cidade paraense, conhecida por suas belezas naturais, com destaque para o encontro das águas dos rios Tapajós e Amazonas. A criação da Ufopa faz parte do programa de expansão das universidades federais, e é fruto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual se prevê a ampliação do ensino superior na região amazônica.

A Ufopa surgiu da incorporação do *campus* de Santarém da Universidade Federal do Pará e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), as quais mantinham atividades na região oeste paraense. A Ufopa assimilou também outras unidades da UFPA e da Ufra para a formação dos *campi* de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a Ufopa mantém suas atividades em duas unidades: a unidade Rondon, localizado no bairro Caranazal (antigas instalações da UFPA), a unidade Tapajós, localizado no bairro Salé (antigas instalações da Ufra).

A proposta acadêmica da Ufopa está estruturada em um sistema inovador, pautado pela flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada. De acordo com o projeto pedagógico



institucional, a universidade organiza-se em institutos temáticos e em um Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), destinados a produzir ensino, pesquisa e extensão com forte apelo amazônico. Organizados em programas, os institutos são responsáveis pela oferta de mais de 30 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

## 2.6 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão institucional busca exercer a função orientadora e delimitadora da ação organizacional da Ufopa, onde são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos, atribuindo um sentido a tudo o que as pessoas ligadas à universidade fazem no dia-a-dia. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da “sua razão de ser”, correspondendo a um horizonte dentro do qual a organização atua ou poderá atuar. Na Ufopa, os gestores mobilizaram-se para validar um entendimento único de sua missão, definindo com clareza o norte que a Universidade deve seguir.

A Missão da Ufopa é: “Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia”.

## 2.7 VISÃO INSTITUCIONAL

A Visão da Ufopa é: “Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento”. A visão é a idealização de um futuro desejado para a organização. Ela deve ser clara e estar em permanente demonstração para a comunidade, transmitindo a essência da organização em termos de seus propósitos, provendo a estrutura que regula as suas relações institucionais, além dos objetivos gerais de desempenho.

É a descrição de um estado de futuro ambicioso, mas factível, que deve ser instigante e provocar nos servidores um desejo concreto de somar forças na busca desse sonho datado, exprimindo uma conquista estratégica de grande valor para a organização. É um lema motivacional, com objetivo de criar uma imagem que desafie e mobilize todas as pessoas envolvidas na construção dessa conquista. Seu enunciado deve ser claro, envolvente, fácil de memorizar, compatível com os valores da organização. Cabe agora à liderança da Ufopa a responsabilidade de proporcionar significado prático à visão estabelecida.

## II - INFORMAÇÕES DO CURSO

### 1 DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
Universidade Federal do Oeste do Pará – Instituto de Ciências da Educação – Campus Rondon na cidade de Santarém-PA					
<b>NOMINAÇÃO DO CURSO:</b>	Curso de Licenciatura em Geografia				
<b>MODALIDADE:</b>	Presencial				
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:</b>		40		40	40 <sup>1</sup>
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Semestral				
<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo Mínimo</b>	<b>Tempo Máximo</b>		
	3.515	8 semestres	12 semestres <sup>2</sup>		

### 2. JUSTIFICATIVA

A proposta acadêmica da Ufopa está estruturada em um sistema inovador pautado pela flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada.

A estrutura acadêmica prevê a formação científica com componentes curriculares de base, entretanto flexibilizando com componentes optativos, buscando vincular os conteúdos ao contexto amazônico. A área atendida pelo curso de Licenciatura em Geografia apresenta ampla diversidade social, econômica, cultural e educacional, devido às particularidades de ocupação e desenvolvimento que se processaram na região, entre elas as que apresentam grandes transformações trazidas pelo processo de introdução de um novo modelo de produção econômica que acabam gerando problemas sociais diversificados.

No aspecto educacional, o Estado do Pará apresenta de forma geral um déficit no que se refere à formação de professores licenciados nas diferentes áreas de ensino, e, por conseguinte na Geografia. Dessa maneira o real desenvolvimento dessa porção do Estado somente poderá ser alcançado mediante uma alteração substancial no nível de qualificação do corpo docente e no avanço da pesquisa, tanto na rede de ensino pública

<sup>1</sup> As turmas funcionam em horários alternados a cada ano de oferta em matutino e noturno.

<sup>2</sup> O tempo de permanência do aluno no Curso não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do tempo previsto para sua duração.

quanto privada. Em se tratando particularmente da formação de professores em Geografia é necessário qualificar profissionais atuantes nesta área para que o desenvolvimento seja norteado para uma maior consciência crítica dos problemas sociais, políticos e econômico regionais.

No município de Santarém, que é a terceira maior cidade do Pará em termos populacionais, e a maior da região Oeste do Pará, polarizando o desenvolvimento de todo o Oeste do Estado, não existe outra Instituição de Ensino Superior que ofereça o curso de Licenciatura em Geografia, evidenciando assim, em decorrência dessa carência, a importância da oferta do mesmo pela Ufopa, por ser já a maior Instituição de Ensino Superior regional, pública, e ter entre seus princípios norteadores o comprometimento com o desenvolvimento da região Oeste do Estado do Pará.

A área atendida pelo curso em Santarém e pelos demais municípios da região Oeste do Pará expõe uma grande diversidade social, econômica, cultural e educacional. Santarém caracteriza-se por ser uma cidade pólo no Oeste do Estado, com uma população estimada de 308.339 (trezentos e oito mil, trezentos e trinta e nove) habitantes sendo que grande parte desta população reside na área urbana. (IBGE, 2021) O curso de Licenciatura Plena em Geografia atenderá não somente o campus de Santarém, mas também a população da região Oeste do Pará, o que totaliza uma população de aproximadamente 2.000.000 (dois milhões) de habitantes.

Os vários indicadores atuais não são positivos. Santarém é caracterizada por um processo de urbanização desordenado, elevado índice de analfabetismo e baixa escolaridade, o que vem cada vez mais justificar a urgente necessidade de expansão das atividades e do papel da Universidade nessa região, se materializando com a implantação de novos cursos e continuação de oferta dos já criados, por conseguinte o que se refere nesse projeto pedagógico, que é o curso de Licenciatura em Geografia.

Ao analisar as especificidades regionais do Estado do Pará e as dificuldades de mobilidade intra-territorial, a região Oeste do Pará demonstra diante das demais mesorregião paraenses um isolamento geográfico, devido ao difícil acesso por via rodoviária. Desta forma, ocorre uma grande demanda por profissionais em diversas áreas do conhecimento. Na educação, há ainda um número significativo de professores sem graduação nas áreas das licenciaturas que atuam.

Ao interpretar tais fatos para a realidade do Oeste do Pará e inserir a perspectiva da Licenciatura em Geografia, incide sobre a Ufopa uma responsabilidade sobre a formação docente e a educação básica com compromisso de elevar esses índices. Assim,

este projeto defende uma formação de professor com um currículo abrangente, voltado para uma prática pedagógica que permita o exercício da ciência no tratamento das categorias específicas da Geografia e posterior processo de transposição didática das mesmas.

Neste contexto, o curso de Geografia visa atender tanto a clientela discente de área de ocupação tradicional, que não sofreu grandes transformações trazidas pelo processo de “modernização” do território paraense; como a clientela de área de fronteira, de ocupação recente e impactada pelos grandes projetos de infraestrutura implantados na região a partir da década de 60/70. Nas áreas tradicionais percebe-se a permanência de valores culturais regionais e locais, ligados aos elementos da natureza amazônica e ao modo de vida dessas populações, enquanto nas áreas de fronteira, observa-se um processo permanente de transformações culturais.

É nesse panorama que a Universidade Federal do Oeste do Pará, vem oferecer a sociedade o Curso de Licenciatura em Geografia. Como a Geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a edificação de uma nova realidade, onde através do ensino crítico da ciência geográfica o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

### **3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

A implantação do Curso de Licenciatura em Geografia visa suprir parcialmente uma lacuna quanto aos estudos geográficos e formação de licenciados para contribuir para o processo de avanço científico e de posicionamento da Universidade no que tange à discussão das questões de ordem social e geográfica presentes em âmbito local, regional, nacional e internacional. As intensas transformações que se processaram no espaço geográfico do estado do Pará e na Amazônia nos últimos sessenta anos estão a exigir da Ufopa um posicionamento e uma atuação sistemática, expressa na forma de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso de Licenciatura em Geografia favorecerá esse posicionamento e a participação mais efetiva da Universidade nos fóruns nacionais e internacionais que discutem essas transformações e suas implicações para o espaço e a sociedade paraense e amazônica.

O Curso tem por objetivo formar licenciados em Geografia com habilidades e competências para atuarem na área específica e educacional, produzindo novos

conhecimentos no campo da educação básica tendo como foco principal de análise a realidade local e regional. A elaboração deste Projeto Pedagógico fundamentou-se nos princípios curriculares de desenvolvimento do trabalho pedagógico como eixo da formação do educando, na inter-relação entre teoria e prática e na concepção da pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar.

A efetivação de sua práxis pedagógica dar-se-á por meio de um processo ensino-aprendizagem fundamentado no princípio da flexibilidade curricular e na transposição do ambiente de sala de aula; num processo constante de integração e fomento de projetos de pesquisa e extensão que venham a contribuir para o fortalecimento e ampliação do campo de atuação social e educacional da Ufopa no contexto estadual e regional.

### 3.1. NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas anualmente 40 vagas no presente curso. O número de vagas ofertado leva em consideração a demanda do ano precedente, bem como a quantidade de docentes disponíveis no curso para oferta de componentes curriculares, além do tamanho das salas de aula disponíveis e o quantitativo adequado de alunos numa sala de aula para que tenham satisfatório aproveitamento da aprendizagem.

## 4. OBJETIVOS DO CURSO

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Formar professores geógrafos críticos e comprometidos com o conhecimento geográfico, capazes de desempenhar suas habilitações com eficiência na docência da educação básica e realizar pesquisas, sobretudo em Ensino de Geografia, atendendo as demandas dos diversos espaços, especialmente na região amazônica.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais para a análise crítica e instrumentalizá-los para a proposição e atuação no campo das políticas e práticas educacionais, especialmente relacionadas à educação básica.
- Formar profissionais da Educação que sejam críticos, éticos e comprometidos com a proposta de educação para todos;
- Formar profissionais capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e

metodológicos da Geografia;

- Dominar e aprimorar as ferramentas e métodos científicos pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Capacitar profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais e na construção dos espaços geográficos;
- Criar condições institucionais e incentivar a formação continuada dos graduandos e de professores formados em outras instituições.

## 5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso Licenciatura em Geografia da Ufopa, de acordo com o Art. 189 do Regimento de Graduação da Instituição (Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020) faz-se mediante:

I- Processo Seletivo Regular (PSR)<sup>3</sup>;

II- Processo Seletivo Especial (PSE)<sup>4</sup>;

III – Progressão Acadêmica

IV - Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin);

V - Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex);

VI- Transferência *exofficio*;

VII – Programas Governamentais Específicos;

VIII – Outras formas de ingresso, desde que aprovados pelo Consepe<sup>5</sup>.

**Parágrafo único.** Com exceção da transferência *exofficio*, as demais modalidades de ingresso enumeradas neste artigo serão regulamentadas por edital específico.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Geografia ofertado pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) aborda os principais pontos para uma boa formação acadêmica com amplos debates de caráter teórico e prático. A parte prática será tratada pelas disciplinas, através de trabalhos de campo, excursões, seminários, pesquisas, trabalhos de extensão etc., assim como da prática de ensino em campo, em sala de aula dos diversos

<sup>3</sup> Parte das vagas disponibilizadas ao processo seletivo regular são destinadas ao sistema de cotas. A classificação por sistema de cotas considera se os candidatos são procedentes de escola pública; se o candidato é PCD; se o candidato é de família de baixa renda; se o candidato se autodeclara pardo, preto ou indígena.

<sup>4</sup> Esta forma de ingresso compõe o repertório da política de ações afirmativas implementada na Ufopa no âmbito do ensino de graduação.

<sup>5</sup> Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

níveis de ensino básico.

O Curso terá avaliação ao longo de seu percurso e de acordo com as normas estabelecidas em Regimento da Ufopa, Projeto Pedagógico e Plano de Avaliação Institucional.

A formação do professor de Geografia da educação da Ufopa é norteada pelas competências e habilidades descritas na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, assim como pelos objetivos propostos neste Projeto Político Pedagógico. Nos artigos 2, 3 e quatro da Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 estão descritas as competências que o profissional egresso de um curso de formação de professores deve desenvolver, os quais se subdividem em I. Competências Gerais; II. Competências Gerais Docentes; III. Competência específicas. E no anexo desta mesma resolução estão descritas as respectivas habilidades relacionadas a estas competências. Cita-se abaixo as competências descritas na resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (p. que os egressos do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Iced/Ufopa devem desenvolver: Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC<sup>6</sup>-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação.

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional;

II - prática profissional; e

III - engajamento profissional.

---

<sup>6</sup> Base Nacional Comum Curricular

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Ademais, o curso prima no processo de formação discente, pela articulação das categorias conceituais da geografia na elaboração do conhecimento geográfico. Este processo acontece a partir de uma prática crítico-reflexivo que norteia a abordagem de sala de aula, em que os componentes curriculares ganham uma dimensão investigativa, na qual, as relações entre teoria e prática são a premissa do perfil do egresso deste curso. Portanto, o egresso do curso de Licenciatura em Geografia desta instituição, terá condições de exercer a docência em geografia, transpondo para a educação básica a base real do ensino de geografia, articulando os conceitos geográficos com a abordagem pedagógica contemporânea, reconhecendo o processo de ensino-aprendizagem como histórico que necessita ser reelaborado continuamente. Assim entendido, o Licenciado em Geografia, deve apresentar uma leitura crítica dos problemas educacionais brasileiros e do papel do educador, para a construção de uma sociedade cidadã.



O curso de Licenciatura em Geografia da Ufopa busca a formação de um profissional para exercer a pesquisa em geografia e a docência, em suas várias abordagens metodológicas, com fins a reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.

## 6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Geografia se propõe a formar profissionais de nível superior com as competências e habilidades de:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.
- e. Atuar em diversos espaços geográficos, essencialmente na Amazônia;
- f. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- g. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- h. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagens nos níveis fundamental, médio e superior;
- i. Conhecer os currículos e as práticas das escolas que compõe os diversos meios e etnias amazônicas, como: Escola de Várzea, Escola Quilombola e Escola Indígena;
- j. Desenvolver a elaboração de um raciocínio geográfico que compreenda uma leitura espacial dos fenômenos geográficos;
- k. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica.

**Quadro 01: Modelo de Correlação de Competências e Habilidades por Grandes Áreas do Conhecimento da Ciência Geográfica.**

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Epistemologia da Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;</li> <li>➤ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;</li> <li>➤ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.</li> </ul>
Geografia Humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atuar em diversos espaços geográficos, essencialmente na Amazônia;</li> <li>➤ Capacidade de produzir e reproduzir conhecimentos adquiridos na academia das atividades curriculares ofertadas no curso;</li> <li>➤ Articular o ensino, pesquisa e extensão, de maneira a permitir sua intervenção no espaço em que atua, com vistas à melhoria da qualidade de vida do planeta;</li> <li>➤ Capacidade de reconhecer o espaço em que habita e encontrar alternativas de se posicionar diante dos problemas existentes;</li> <li>➤ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;</li> </ul>
Geografia Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:</li> <li>➤ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais em processos de mudanças permanentes em função da apropriação humana;</li> <li>➤ Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;</li> <li>➤ Propor e elaborar projetos de pesquisa e extensão no âmbito de área de atuação da Geografia física;</li> </ul>
Cartografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;</li> <li>➤ Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;</li> <li>➤ Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica;</li> <li>➤ Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento cartográfico;</li> <li>➤ Dominar leituras de mapas, plantas, cartas e croquis;</li> </ul>
Ensino da Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;</li> <li>➤ Visão do seu papel social de educador.</li> <li>➤ Capacidade de agir com sensibilidade na interpretação das ações de seus educandos.</li> <li>➤ Contribuir, por meio do ensino da geografia, ao exercício da cidadania planetária.</li> <li>➤ Sólida formação acadêmica, com possibilidades de formação continuada.</li> <li>➤ Atuação em equipes disciplinares, interdisciplinares, multidisciplinares em emprego de práticas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.</li> <li>➤ Apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico.</li> <li>➤ Estar capacitado para a realização de processo de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia escolar.</li> <li>➤ Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.</li> <li>➤ Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagens nos níveis fundamental, médio e superior;</li> </ul>

## 7 METODOLOGIA DO CURSO

Contemplar a diversidade que permeia a sociedade brasileira, exige uma concepção flexível, libertária e abrangente de educação. Deste modo, visando corresponder às demandas específicas dos sujeitos da região Oeste do Pará e de outros lugares que estejam inseridos no curso de Licenciatura em Geografia, resgata-se e ressignifica-se formulações teórico-metodológicas clássicas e recentes de autores que não se limitam a expor os problemas concernentes à educação brasileira, mas avançam numa postura militante. Além de se buscar diálogo constante com a comunidade por meio de atividades de pesquisa e de extensão.

A formação inicial do professor de geografia da educação básica exige o exercício constante da prática docente voltada para a resolução de problemas geográficos que afetam a comunidade, esteja ela no campo ou na cidade. O fazer pedagógico, a comunicação geográfica, além de exigir estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento cognitivo do alunado da educação básica, exige ainda o domínio dos conteúdos referentes aos conhecimentos teóricos, domínio dos conceitos e categorias geográficas, sendo salutar que se dê igual importância à prática pedagógica e ao conteúdo geográfico. Desse modo, a metodologia do curso deve contemplar ensino, pesquisa e extensão, os três pilares do ensino superior. No curso de Licenciatura em geografia ofertado pelo Iced/Ufopa, este tripé é operacionalizado por meio dos seguintes instrumentais que devem permear os mais diversos componentes curriculares do curso:

- Ensino – desenvolvido fundamentalmente na sala de aula por meio de aulas presenciais que permitam o diálogo e a troca de experiências de leituras teóricas e práticas, sempre a problematização dos conteúdos geográficos procurando conectar aspectos teóricos-conceituais a aspectos da vida cotidiana da comunidade.
- Extensão – atividade desenvolvida por meio dos projetos e programas de extensão cadastrados na Procce e sob a coordenação dos professores, além de outros programas e projetos institucionais; eventos acadêmicos promovidos pelo curso como é o caso do colóquio de geografia do Oeste do Pará, promovido regularmente a cada dois anos e organizado pela coordenação, professores e alunos do curso de licenciatura plena em geografia; quintas geográficas organizadas pelos discentes do curso e apoiado pela coordenação e professores do curso, com ocorrência regular a cada dois meses, além das atividades

desenvolvidas no contexto das disciplinas por meio da promoção de minicursos, oficinas e palestras com temáticas referentes ao conteúdo das disciplinas no contexto das quais as atividades de extensão estejam sendo desenvolvidas. Na grade curricular do curso, a extensão é contemplada por meio de quatro Práticas integradoras de extensão, ofertadas entre o 4º e o 7º semestre do curso, assim como pela comprovação de participação em atividades de extensão, cujos documentos comprobatórios devem ser entregues pelos discentes a coordenação do curso/gestão acadêmica como condição para integralização do curso.

- Pesquisa – atividade desenvolvida por meio dos trabalhos de campo integrado I e II; das pesquisas exploratórias realizadas no contexto das disciplinas referente às atividades práticas para as quais parte das disciplinas tem carga horária dedicada. As atividades de pesquisa são desenvolvidas ainda por meio dos projetos, programas e grupos de pesquisa cadastrados na Proppit<sup>7</sup>, bem como na plataforma do CNPQ<sup>8</sup> e sob a coordenação e liderança de docentes do curso de licenciatura plena em geografia e contando com a colaboração de docentes do próprio curso, bem como docentes de outros cursos ou até mesmo de outras instituições, além discentes na condição de colaboradores, bolsistas, bem como bolsistas voluntários.

Reforça-se que esta separação se dá apenas para fins didático e expressão dos procedimentos metodológicos, mas que há um esforço para que se possa desenvolver as atividades acadêmicas articulando ensino, pesquisa e extensão, de modo que o discente e futuro professor de geografia da educação básica desenvolva uma formação integral e com valores que priorizem a atuação política e visando a emancipação e mobilidade social, reconhecimento e valorização das diferenças e atuação cidadã com compromisso social e ambiental.

A reunião pedagógica como um importante espaço de discussão e acompanhamento do curso, realiza-se constantemente por meio de encontro com docentes do curso, para realizar avaliação coletiva dos componentes curriculares e o diálogo com a educação básica, com relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os referencias curriculares para o Novo Ensino Médio. Os encontros permitem coletivizar as experiências docentes em consonância com a articulação do teor teórico metodológico do

---

<sup>7</sup> Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica

<sup>8</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

curso com as necessidades e os objetivos eleitos para a formação docente em Geografia. Além, das reuniões mensais do colegiado do curso que encaminham as demandas acadêmicas do curso.

Quanto a abordagem pedagógica dos componentes curriculares de Geografia adotada, expressa-se a concepção histórico-crítica (SAVIANI, 2013) no sentido de possibilitar uma leitura crítica e emancipatória da realidade e dos contextos problematizadores do meio social, econômico e político que permeiam a contemporaneidade. Principalmente, tratando-se em formar professores para exercer a prática em ambientes geográficos, culturais e com etnias diferenciadas, como professores para Escola Ribeirinha, Escola de Várzea, Escola Indígena, Escola Quilombola, além das escolas que se encontram na zona urbana. Nesse sentido, há constante preocupação do corpo docente em permitir aos professores em formação inicial em Geografia o acesso há novos referenciais teóricos para os componentes curriculares correspondente do curso através de artigos em revista científicas e livros do campo diverso de conhecimento da Geografia. Portanto, contemplando a preocupação dos docentes com a formação em Geografia, adiciona-se os grupos de pesquisa e de estudo que aprofundam questões da ciência geográfica e do ensino e docência em Geografia. Assim, o curso de Geografia conta com Grupos e Núcleos de Pesquisa, como: O Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental – *Geppea*, Núcleo de Pesquisa sobre Ecologia Política, Dinâmicas, processos e práticas socioespaciais urbanas e territoriais na Amazônia - *Nepuam* e os Núcleo de Pesquisas sobre Espaço, Política e Emancipação Social – *Nepes*.

Desta forma, a participação nos grupos e núcleos de pesquisa contribui para desenvolver o exercício da pesquisa científica, como também, a abordagem de temáticas relacionadas ao oeste do Pará, com isso, incentiva-se a produção de artigos científicos entre docentes do curso e dos professores em formação inicial como meio de fomento para a publicação em eventos e revistas científicas e por conseguinte, incentivar uma produção científica dos professores em formação para além da sala de aula.

## 7.1. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

A Geografia enquanto ciência vem cada vez tomando espaço e ganhando importância na produção do conhecimento científico no meio acadêmico, pautando suas reflexões na busca da compreensão das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza. As práticas geográficas devem ser exercidas na amplitude de suas dimensões, pressupondo o domínio de conceitos e categorias da geografia. Daí a importância do

seguimento adequado das diretrizes para a formação do licenciado capaz de entender que os conteúdos programáticos são meios para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aquisição de saberes necessários a leitura do espaço em suas múltiplas dimensões e como uma totalidade dinâmica.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia está orientado no que dispõe atos normativos e legais no campo educacional em âmbito nacional e institucional. Dessa forma, segue-se aquilo que regulamenta Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Geografia (Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002) e Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com as peculiaridades da Ufopa no contexto da proposta de estrutura curricular. Segue as Diretrizes Curriculares de formação de professores da Educação Básica, bem como o estabelecido na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que dispõe sobre a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Para atender as demandas que surgem neste sentido, se recorre ao núcleo de acessibilidade da Ufopa; no Parecer CNE/CP nº 08 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e é trabalhada de modo transversal ao longo do curso; na Lei nº 11.645 de 10/03/2008 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; na Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e decreto nº 4.281 de 25/06/2002 que estabelecem as políticas de educação ambiental, efetivada por meio do componente curricular obrigatório educação ambiental, além de ser transversal em outros componentes curriculares do curso; na Lei nº 13.055, de 25 de junho de 2014; na Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Portanto, o NDE<sup>9</sup> e o colegiado do curso atentam-se à necessidade de adequar o curso às disposições da legislação vigente.

### **7.1.1. Fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico**

---

<sup>9</sup> Núcleo Docente Estruturante

Este Projeto Pedagógico leva em consideração a necessidade do reconhecimento de alguns fundamentos norteadores no decorrer da formação acadêmica, a saber:

- O reconhecimento da universidade não apenas como o espaço da formação profissional da educação, mas como *lócus* de formação humana, filosófica, política e ética da sociedade, de maneira que respeite as diferentes manifestações naturais e sociais, à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;
- A concepção da educação como um processo ininterrupto e presente em todas as instâncias da vida social. Desse pressuposto se deriva o incentivo à formação continuada e o compromisso com a qualificação e competência do professor;
- Qualificação e competência profissional, comprometido com o desenvolvimento das habilidades específicas e gerais da geografia;
- A relação indissociável e integrada das atividades de ensino/pesquisa/extensão, que deverá estar presente tanto no desenho curricular quanto na prática cotidiana do ambiente acadêmico;
- O compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a cultura brasileira e com a democracia cidadã, estimulado em participar de maneira crítica em debates e para a mudança da realidade socioeconômica nas diferentes escalas, sobretudo na Amazônia.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO<sup>10</sup>

Abaixo são elencadas as disciplinas ofertadas pelo curso a cada semestre letivo.

**Quadro 02: Disciplinas Ofertadas por Semestres**

DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	RESPONSABILIDADE DE OFERTA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
<b>1º semestre</b>				
História do Pensamento Geográfico	Geografia	60		60
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	ICED	60	15	75
Geografia Física	Geografia	50	10	60

<sup>10</sup> Enfatiza-se que esta matriz curricular e distribuição dos componentes curriculares por semestre norteiam tanto a oferta diurna quanto a oferta noturna do curso. Isto é, o tempo de formação é o mesmo para ambos turnos.

Cartografia I	Geografia	60	15	75
Geografia Humana	Geografia	60		60
<b>Carga horária total</b>		<b>290</b>	<b>40</b>	<b>330</b>
<b>2º semestre</b>				
Fundamentos de Geologia	Geografia	50	10	60
Optativa I	Aberto	60		60
Geografia da População	Geografia	50	10	60
Política e legislação educacional	ICED	60	15	75
Psicologia da educação e da Aprendizagem	ICED	60	15	75
<b>Carga horária total</b>		<b>280</b>	<b>50</b>	<b>330</b>
<b>3º semestre</b>				
Cartografia II	Geografia	60	15	75
Educação Ambiental	Geografia	40	20	60
Geografia Econômica	Geografia	50	10	60
Geomorfologia	Geografia	60	15	75
Geografia Regional	Geografia	60		60
Optativa II	Aberto	60		60
<b>Carga horária total</b>		<b>330</b>	<b>60</b>	<b>390</b>
<b>4º semestre</b>				
Didática da Geografia	Geografia	60	15	75
Geografia do Brasil I	Geografia	60		60
Geografia Política	Geografia	60		60
Fundamentos de Pedologia	Geografia	60		60
Educação e relações Étnico-raciais	ICED	75		75
<b>Práticas Integradoras de Extensão I</b>	<b>Geografia</b>			<b>40</b>
<b>Carga horária total</b>		<b>315</b>	<b>15</b>	<b>370</b>
<b>5º semestre</b>				
Climatologia	Geografia	60	15	75
Geografia Urbana	Geografia	50	10	60
Cartografia Escolar	Geografia	50	10	60
Geografia do Brasil II	Geografia	60		60
Metodologia do Ensino de Geografia	Geografia	60	15	75
<b>Práticas Integradoras de Extensão II</b>	<b>Geografia</b>			<b>40</b>
<b>Carga horária total</b>		<b>280</b>	<b>50</b>	<b>370</b>
<b>6º semestre</b>				
Geografia Agrária I	Geografia	50	10	60
Hidrografia	Geografia	60		60
Pesquisa em Geografia	Geografia	60		60
Estágio Docente em Geografia I	Geografia	60	80	140
Geografia Cultural	Geografia	50	10	60
Trabalho de Campo Integrado I	Geografia		45	45
<b>Práticas Integradoras de Extensão III</b>	<b>Geografia</b>			<b>45</b>
<b>Carga horária total</b>		<b>280</b>	<b>145</b>	<b>470</b>
<b>7º semestre</b>				



Língua Brasileira de Sinais	ICED	75		75
TCC I	Geografia	40	20	60
Geografia da Amazônia	Geografia	50	10	60
Estágio Docente em Geografia II	Geografia	60	80	140
Geografia da Indústria	Geografia	60		60
Trabalho de campo Integrado II	Geografia		45	45
<b>Práticas Integradoras de Extensão IV</b>	<b>Geografia</b>			<b>45</b>
<b>Carga horária total</b>		<b>285</b>	<b>155</b>	<b>485</b>
<b>8º semestre</b>				
Biogeografia	Geografia	60	15	75
Estágio Docente em Geografia III	Geografia	40	80	120
Geografia do Pará	Geografia	50	10	60
Optativa III	Aberto	60		60
TCC II	Geografia	-	75	75
<b>Carga horária total</b>		<b>210</b>	<b>180</b>	<b>390</b>
<b>Resumo da estrutura curricular</b>				
<b>Carga horária total dos componentes obrigatórios</b>				
<b>Carga horária total de componentes (disciplina, estágio e extensão) obrigatórios</b>		<b>Carga horária obrigatória de disciplinas optativas</b>		
<b>Carga Horária: 2955</b>		<b>Carga Horária: 180</b>		
<b>Total de Carga Horária: 3.135</b>				
<b>Atividades para integralização</b>				
<b>Atividades de extensão</b>		<b>Atividades complementares</b>		
<b>Carga Horária: 180</b>		<b>Carga Horária: 200</b>		
<b>Total de Carga Horária: 380</b>				
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				
<b>3515</b>				
<b>Especificações:</b>				
- Carga horária prática sem estágios: 455 horas				
- Carga horária destinada aos estágios (Estágios I, II e III): 400 horas				
- Carga horária total destinada à extensão (Práticas Integradoras de Extensão I, II, III e IV + Atividades de Extensão): 350 horas				
<b>*As atividades complementares e de extensão devem ser comprovadas para a integralização do curso.</b>				

\* Os discentes poderão cursar disciplinas ofertadas em outros cursos da Ufopa. Nesse sentido, ressalta-se que, como o presente instrumento prevê a possibilidade de o discente cumprir as 180 horas de disciplinas optativas em outros cursos da instituição, o PPC do curso de Licenciatura em Geografia se exime de citar os ementários e bibliografia dos componentes curriculares nos quais os discentes venham a efetuar matrícula, exceto os componentes curriculares optativos ofertados pelo curso, conforme o **quadro 03**;

\* Discentes provenientes de outro curso em nível de graduação, da Ufopa ou de outra instituição, poderão solicitar o aproveitamento das **180 horas de disciplinas optativas**. Tal solicitação será analisada pelo NDE do curso, o qual emitirá parecer.

**Quadro 03 – Disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Geografia**

DISCIPLINAS	RESPONSABILIDADE DE OFERTA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
A Formação do Saber Ambiental	Geografia	60h		60h
A Geografia dos Quilombos: território, territorialidade e cultura	Geografia	60h		60h
Educação especial: sujeitos e culturas	Geografia	60h		60h
Espaço e território no mundo globalizado	Geografia	60h		60h
Formação de Professores de Geografia	Geografia	60h		60h
Geografia das Lutas Sociais	Geografia	60h		60h
Geografia e Pensamento Descolonial	Geografia	60h		60h
Geografia Agrária II	Geografia	60h		60h
Meio Ambiente e Desenvolvimento	Geografia	60h		60h
Metodologia do Trabalho Científico	Geografia	60h		60h
Sensoriamento Remoto	Geografia	60h		60h
Sistemas Ambientais Amazônicos	Geografia	60h		60h

O presente documento estabelece a oferta da disciplina Educação Ambiental como um componente curricular obrigatório. Além disso, ao longo do percurso acadêmico do curso as temáticas no âmbito da Educação Ambiental são trabalhadas de forma transversal no interior das disciplinas.

Com o intuito de não prejudicar o processo de formação acadêmica, os discentes do curso de Licenciatura em Geografia deverão seguir o percurso semestral de oferta de componentes de acordo com o estabelecido no **quadro 02**. Casos omissos serão analisados pelo NDE do curso, o qual emitirá parecer.

## 8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia atende às Diretrizes Curriculares Nacionais identificadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estando disposta por Grupos, a saber:

- I - Grupo I: Base comum curricular** que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Apresenta uma carga horária de 915 horas com a seguinte distribuição:
- a) **Métodos e práticas pedagógicas gerais e específicas** - 645 horas distribuída em nove componentes curriculares. Apresentando carga horária teórica igual a 540h e 105h práticas, este núcleo centra-se nas disciplinas didático-pedagógicas que complementam a formação específica do educando e que visam o desenvolvimento do instrumental teórico-metodológico para o exercício da docência em Geografia. Além disso, visa desenvolver nos discentes a capacidade de desenvolver trabalhos acadêmicos e documentos necessários à prática docente.
  - b) **Formação complementar e de extensão** – 380 horas, constituídas por 200h de atividades complementares e 180 horas de atividades de extensão. Deste núcleo fazem parte as atividades culturais, artísticas, acadêmicas, projetos de pesquisas, entre outras atividades que estejam previstas no PPC. Com um conjunto de atividades diversificadas, este núcleo garante a flexibilidade na formação do licenciado e sua integração à vida acadêmica que se desenvolve fora do ambiente da sala de aula, como também, propicia a diversificação do currículo ao oferecer a oportunidade do licenciando em geografia cursar disciplinas externas ao curso, nos demais institutos da Universidade. A extensão é identificada quando o discente consegue comprovar o desenvolvimento de atividades fora dos componentes curriculares elencados neste PCC e nas quais sejam protagonistas.
  - c) **II - Grupo II: Formação Específica:** constituído por uma carga horária de 2.100 (duas mil e cem) horas, distribuída em 29 disciplinas, mais duas práticas de campo integradas, estas com 45 horas cada, perfazendo um total de 90h; duas práticas integradoras de extensão de 40 horas e duas práticas integradoras de extensão de 45 horas, somando 170 horas. É composto por disciplinas que fundamentam a ciência geográfica, é o núcleo que fornece suporte teórico-prático para formação do licenciado, instrumentalizando-o para o exercício profissional da docência com a necessária qualidade teórica e prática, proporcionando subsídios no campo da pesquisa científica e do ensino e estabelecendo a inter-relação entre ambos.

**III - Grupo III: Prática pedagógica e prática de pesquisa** – carga horária de 855 (oitocentas e cinquenta e cinco) horas distribuída da seguinte forma.

a) **Estágio Docente:** constituído por três componentes curriculares (Estágio Docente I, Estágio Docente II e Estágio Docente II) apresentando carga horária de 400h, sendo 160h teóricas e 240h práticas. Este núcleo de formação é de suma importância na formação do profissional geógrafo para exercício da docência, haja vista, possibilitar a transposição didática dos conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso às práticas experienciáveis no dia a dia do ambiente escolar e sala de aula.

b) **Prática de pesquisa:** 455 (quatrocentas e cinquenta e cinco) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, conforme exposto no quadro 02 – Disciplinas ofertadas por semestre.

Com isso, o curso de Licenciatura em Geografia está estruturado com uma carga horária total de 3.515 (três mil quinhentas e quinze) horas, distribuídas em três grupos de componentes curriculares, conforme elencado a seguir:

**Quadro 04: Demonstrativo da carga horária dos grupos**

GRUPO	CARGA HORÁRIA
GRUPO I – Base Comum Curricular	1025h
GRUPO II – Formação Específica	2100
GRUPO III – Prática pedagógica e Prática de Pesquisa	845
<b>TOTAL</b>	<b>3.515h*</b>

\*A carga horária de 3.515h é obtida após subtração da carga de prática de pesquisa diluída nos grupos I e II e repetidas/especificadas no grupo III.

### 8.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

**Quadro 05 – Ementário do curso de Licenciatura em Geografia por semestre e disciplinas optativas**

PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO	
DISCIPLINA/EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<b>CARTOGRAFIA I: 75 H</b>	<b>Básica:</b>
1. História da Cartografia. 2. Elementos Cartográficos Fundamentais. 3. Orientação e Sistemas de Coordenadas. 4. Noções de geodésia. 5. Legendas e Escalas. 6. Curvas de Nível. 7. Projeções Cartográficas. 8. Mapas e Cartas. 9. Análise conceitual	DUARTE, P. A. <b>Fundamentos de Cartografia</b> . Florianópolis: ed. da UFSC, 1994. DUARTE, P. A. <b>Cartografia básica</b> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. FITZ, P. R. <b>Cartografia básica</b> . 2.ed., rev. e ampl. Centro Universitário La Salle. Canoas/RS, 2005. JOLY, F. <b>A cartografia</b> . Campinas: Papirus, 2002. LIBAULT, A. <b>Geocartografia</b> . São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.

de cartografia ambiental. 10. Leitura de mapas ambientais. 11. Instrumentos e técnicas utilizadas em cartografia ambiental (analógico e digital). 12. Instrumentos e métodos. 13. Desenho topográfico. 14. Mapas temáticos. 15. Cartografia digital.

LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.

RAISZ, E. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

#### **Complementar:**

ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. Disponível em:

<http://www.etern.ippur.ufrj.br/publicacoes/58/cartografias-sociais-e-territorio>

ALMEIDA, Rosângela Doin; SANCHEZ, Miguel César & PICCARELLI, Adriano. **Atividades Cartográficas**. São Paulo, Atual, 4 vols., 1997.

ANDERSON, Benedict. Censo, mapa museu. In.: \_\_\_\_\_.

**Comunidades imaginadas**: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. p. 226-255.

ANDERSON, Paul. Princípios de Cartografia Básica. v. 1 da Série Princípios de Cartografia. 1982.

ARCHELA, R. S., ARCHELA, E., BARROS, O. N. F., BENADUCE, G. M. C. **Abordagem metodológica para a cartografia ambiental**. Geografia: Revista do Departamento de Geociências, Londrina, v. 11, n. 1, p. 57-65.

BOCHICCHIO, Vincenzo Raffaele. O que é cartografia. In: \_\_\_\_\_. **Atlas Mundo Atual**. Manual do Professor. São Paulo: Atual Editora, 2003. p. 5-20.

CASTRO, Iná Elias. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 117-140.

DASH, Joan. **O Prêmio da Longitude**. São Paulo: Companhia das Letras. 210 p.

FITZ, Paulo R. **Cartografia básica**. 2.ed., rev. e ampl. Centro Universitário La Salle. Canoas/RS, 2005.

FONSECA, Fernanda Padovesi. O potencial analógico da cartografia. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 87, p. 85-110, 2007. Disponível em:

<<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/issue/view/54>>.

\_\_\_\_\_. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. **Geografares**. v. 12, p. 175-210, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/3192>>.

\_\_\_\_\_. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. **Revista do Departamento de Geografia**. p. 141-154, ago. 2014. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85551>>.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime Tadeu. A Geografia e suas linguagens: o caso da Cartografia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 62-78.

	<p>_____. <b>Cartografia</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2013. 176 p. (Como eu ensino)</p> <p>HARLEY, John Brian. A nova história da cartografia. <b>O Correio da UNESCO</b> (Mapas e cartógrafos), Brasil, ano 19, n. 8, ago. 1991, p. 4-9.</p> <p>_____. Mapas, saber e poder. <b>Confins</b> [Online], 5   2009. Traduzido por Mônica Balestrin Nunes. Disponível em: &lt;<a href="http://confins.revues.org/index5724.html">http://confins.revues.org/index5724.html</a>&gt;.</p> <p>_____. <b>La Nueva Naturaleza de los mapas</b>: Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. 398 p.</p> <p>JOLY, F. <b>A Cartografia</b>. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>JOLY, Fernand. <b>A cartografia</b>. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>LACOSTE, Yves. <b>A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra</b>. Campinas: Papirus, 1988. 263 p.</p> <p>LÉVY, Jacques (Dir.). <b>L’Invention du Monde</b>: Une Géographie de la mondialisation. Paris: Sciences Po. Les Presses, 2008. 403 p.</p> <p>LÉVY, Jacques; PONCET, Patrick; TRICOIRE, Emmanuelle. <b>La carte, enjeu contemporain</b>. Dossier n° 8036, Documentation photographique, La Documentation Française, 2003. 63 p.</p> <p>LÉVY, Jacques; LUSSAULT Michel (Org.). <b>Dictionnaire de la Géographie et de l’espace des sociétés</b>. Paris: Belin, 2003. 1034 p.</p> <p>LÉVY, Jacques. <b>Le tournant géographique</b>: penser l’espace pour lire le monde. Paris: Belin, 1999. 400 p. (Mappemonde 8)</p> <p>LIBAULT, André. <b>Geocartografia</b>. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1975. 388 p.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>O espaço geográfico</b>: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1990. 90 p.</p> <p>SEEMANN; Jörn. <b>A Aventura Cartográfica</b>: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a Cartografia Humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005. 224 p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/issue/view/Primavera%202013/showToc">http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/issue/view/Primavera%202013/showToc</a>&gt;.</p> <p>SILVEIRA, María Laura. Escala geográfica: da ação ao império?. In: <b>Terra Livre</b>, ano 20, v. 2, n. 23. p. 87-96, 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.agb.org.br/files/TL_N23.pdf">www.agb.org.br/files/TL_N23.pdf</a>&gt;.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.</p> <p>SOBEL, Dava. <b>Longitude</b>: a verdadeira história do gênio solitário que resolveu o maior problema do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 144 p.</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de Geodésia e Cartografia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2016. 242 p.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.) <b>Praticando Geografia</b>: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.</p>
--	--

**MATERIAL DE APOIO NA INTERNET:****LIVROS ON-LINE:**

**Curso de cartografia moderna** / Ceurio de Oliveira. 1993. Livro on-line:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81158.pdf>

**Dicionário cartográfico** / Ceurio de Oliveira. 1993. Livro on-line:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66318.pdf>

**Noções básicas de cartografia** / IBGE, Departamento de Cartografia. 1999. Livro on-line:

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595\\_v1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595_v1.pdf)

**Tabelas para calculos no sistema de projeção universal transversal de mercator (UTM)**, (elipsoide internacional de 1967) / IBGE, Departamento de Geodesia. Fortes, Luiz Paulo Souto. 1995. Livro on-line:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82267.pdf>

**SITES DA INTERNET:****Glossário Cartográfico:**

[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario\\_cartografico.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm)

**Mapas:** <http://mapas.ibge.gov.br/>

**Atlas Escolar:**

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlascolar/index.shtm>

**Cartografia para geoprocessamento:**

<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap6-cartografia.pdf>

**Biblioteca:** <http://biblioteca.ibge.gov.br/>

**Outros Sites:**

<http://www.henry-davis.com/MAPS/carto.html>

<http://www.atlas-historique.net/accueil.html>

<http://mappemonde.mgm.fr/>

<http://consorcio.bn.br/cartografia/>

<http://www.davidrumsey.com/collections/cartography.html>

<http://gallica.bnf.fr/>

<http://butronmaker.blogspot.com/>

<http://digilander.libero.it/diogenes99/Cartografia/Cartografia01.htm>

[http://historic-cities.huji.ac.il/mapmakers/braun\\_hogenberg.html](http://historic-cities.huji.ac.il/mapmakers/braun_hogenberg.html)

[http://cassini.ehess.fr/cassini/fr/html/1\\_navigation.php](http://cassini.ehess.fr/cassini/fr/html/1_navigation.php)

<http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/>

<http://cronicascartograficas.wordpress.com/>

<http://razoncartografica.wordpress.com/>

<http://www.oldmapsonline.org/>

<http://cartogallica.hypotheses.org/>

<http://biblioweb.hypotheses.org/113>

[http://www.youtube.com/watch?v=Vanspwwxr\\_w](http://www.youtube.com/watch?v=Vanspwwxr_w)

<https://www.youtube.com/watch?v=026xKwLkuP0>





<p>Física. O estudo dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.</p>	<p>BERTRAND, G. <b>Paisagem e Geografia Física Global</b>. Esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra n. 13. São Paulo, 1971, USP/IG.</p> <p>GUERRA, A. T. <b>Novo dicionário geológico-geomorfológico</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>MENDONÇA, F.; KOZEL, S.(orgs.) <b>Epistemologia da Geografia Contemporânea</b>. Curitiba, Editora da UFPR, 2002.</p> <p>ROSS, J. L. S. <b>Geomorfologia: ambiente e planejamento</b>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003</p> <p>VITTE, A.C. &amp; GUERRA, A.J.T. (orgs.). <b>Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil</b>. Rio de Janeiro, 2004, Editora Bertrand Brasil. 280 p.</p>
<p><b>GEOGRAFIA HUMANA: 60H</b></p> <p>1. Formação e Fundamentos da Geografia Humana. 2. Relação Natureza e Sociedade na Produção Social do espaço. 3. Conceitos e Categorias: Espaço geográfico, espaço social, região, território, rede, lugar, ambiente e paisagem.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>GOMES, P. C. <b>Geografia e Modernidade</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>HAESBAERT, R. <b>Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>SOUZA, M. L. <b>Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CLAVAL, P. <b>Terra dos homens: a geografia</b>. Trad. Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MORAES, A C.R. <b>Geografia: Pequena História Critica</b>. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>_____. <b>A gênese da geografia moderna</b>. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>SANTOS, M. <b>Por uma geografia nova</b>. São Paulo-SP: HUCITEC, 1978.</p> <p>SORRE, M. <b>A geografia humana (introdução)</b>. Traduzido de El Hombre En La terra, introducción. Editorial Labor, S/A, Barcelona, 1967.</p> <p>SORRE, M. Fundamentos da geografia humana. In: <b>Col. Grandes Cientistas Sociais</b>. Max. Sorre. MEGALE, J. F. (Org.). São Paulo-SP: Ática, 1984.</p>
<p><b>HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: 60H</b></p> <p>1. Perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico. 3. A sistematização inicial da geografia como ciência. 4. O</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRADE, M. C. de. <b>Geografia: ciência da sociedade</b>. São Paulo, 2003</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Perspectivas da Geografia</b>. São Paulo Difel, 1982.</p> <p>CLAVAL, P. <b>Epistemologia da Geografia</b>. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.</p>

<p>determinismo e o possibilismo como principais fundamentos da geografia tradicional. 5. O método Regional. 6. A abordagem Cultural na Geografia. 7. A Geografia Quantitativa e Teorética. 8. A Geografia Radical e Crítica. 9. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental. 10. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.</p>	<p><b>Complementar:</b>  MORAES, A. C. R. <b>A gênese da Geografia Moderna</b>. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 2002.  _____. <b>Geografia: Pequena história crítica</b>. São Paulo: HUCITEC, 2001.  MOREIRA, R. <b>O que é Geografia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2000.  SANTOS, M. (org.). <b>Novos rumos da Geografia brasileira</b>. São Paulo: HUCITEC, 2000.  SODRÉ, N. W. <b>Introdução à Geografia</b>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.</p>
---	--

**SEGUNDO SEMESTRE DO CURSO**

<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA: 60H</b></p> <p>1. O planeta Terra e o sistema solar. 2. A estrutura interna da Terra. 3. Composição externa da Terra. 4. O tempo geológico. 5. A deriva continental e a tectônica global. 6. Minerais. 7. Tipos de rochas e o ciclo das rochas. 8. Intemperismo e erosão. Ação geológica das águas, ventos e geleiras.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>GASS, I. G.; SMITH, P. J &amp; WILSON, R. C. L. (Org.). 1984. <b>Vamos compreender a Terra</b>. Compêndio de Geociências. Coimbra: Livraria Almedina, 450p.</p> <p>LEINZ, V. &amp; AMARAL, S. E. 1989. <b>Geologia geral</b>. 11ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 399p.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Thomas H. 2006. <b>Para entender a Terra</b>. 4ª ed. Tradução. Porto Alegre: Bookman.</p> <p>SUGUIO, K.; SUZUKI, U. 2003. <b>A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 152p.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M de.; FAIRCHILD, T. R. &amp; TAIOLI, F. (Org.). 2000. <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos.</p> <p>WINCANDER, R. &amp; MONROE, J. S. 2009. <b>Fundamentos de Geologia</b>. (Revisão técnica, adaptação e redação final: Maurício Antônio Carneiro). Editora Cengage Learning 508p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DANA, S. O. 1978. <b>Manual de Mineralogia</b>. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico.</p> <p>GUERRA, A. T. &amp; GUERRA, A. J. T. 2011. <b>Novo Dicionário geológico-geomorfológico</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p> <p>SALGADO-LABOURIAU, M. L. 1994. <b>História ecológica da Terra</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 303p.</p> <p>POPP, J. H. 1979. <b>Geologia Geral</b>. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos S.A.</p> <p>SKINNER, B. J. 1985. <b>Recursos minerais da Terra</b>. Série de textos básicos em Geociências. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 140p.</p> <p>SKINNER, B. J. &amp; TUREKIAN, K. K. 1977. <b>O homem e o oceano</b>. Série de textos básicos em Geociências. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 163p.</p>

<p><b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: 60 H</b></p> <p>1. As teorias demográficas e as concepções clássicas de estudos populacionais: Thomas R. Malthus e as leis do crescimento populacional, David Ricardo e os rendimentos decrescentes, Karl Marx, a força de trabalho, o excedente e as contradições do MPC- Modo de Produção Capitalista e John Stuart Mill e o estado estacionário. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Crise do trabalho e as novas formas de mobilidade territorial. 5. Transição demográfica. 6. População, meio ambiente e desenvolvimento. 7. Modo de vida e populações tradicionais. 8. Fontes de dados demográficos e populacionais: censos, Pnads, cartórios. 9. Técnicas demográficas. 10. As conferências mundiais sobre população. 11. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira: repercussões sobre o trabalho e a previdência. 12. Planejamento familiar no Brasil.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial Da População: Conceitos, Tipologias, Contextos. In: <b>Explorações geográficas: percursos no fim do século</b>. Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa (Organizadores). – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 368p.</p> <p>MALTHUS, Thomas Robert, 1766-1834. <b>Princípios de economia política</b>: e considerações sobre sua aplicação prática; ensaios sobre a população / Thomas Robert Malthus. Notas aos princípios de economia política de Malthus / David Ricardo; apresentação de Ernane Galvêa; traduções de Regis de Castro Andrade; Dinah de Abreu Azevedo e Antônio Alves Cury. – São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>MALTHUS, Thomas. <b>Economia</b> / organizador (da coletânea) Támas Szmrecsányi. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARAGÓN, L. E. &amp; MOUGEOT, L. <b>Migrações internas na Amazônia</b>: contribuições teóricas e metodológicas. Belém: UFPA/NAEA/CNPq, 1986. (Cadernos NAEA, nº 8).</p> <p>CARVALHO, J. A. M. de. SOMOS UM PAÍS DE JOVENS? Mitos e realidades do perfil demográfico brasileiro. In: <b>“Que País é Esse?”</b>: Pensando o Brasil contemporâneo/ (org.) Edu Silveira de Albuquerque. – São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O DISCURSO DO AVESSO</b> (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.</p> <p>SINGER, P. <b>Migrações internas</b>: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia política da urbanização. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>ROCHA, M. I. B. Política <b>Demográfica e parlamento</b>. Debates e decisões sobre o controle da natalidade. Textos NEPO 25 (Núcleo de Estudos de População), UNICAMP, Campinas, fevereiro 1993.</p> <p>TORRES, H. <b>População e Meio Ambiente</b>: Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>DAMIANI, A. L. <b>População e Geografia</b>. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Caminhos da Geografia).</p>
<p><b>POLÍTICA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 75 H</b></p> <p>O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A Educação como Política Pública</b>. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos et. al. <b>Educação Escolar</b>: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). <b>Política educacional</b>: impasses e alternativa. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p><b>Complementar:</b></p>

<p>infantil, do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p>SAVIANI, D. <b>Política e educação no Brasil</b>: São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>CABRAL NETO, A.; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo, FRANÇA, Magna, QUEIROZ (orgs). <b>Pontos e contrapontos da política educacional</b>: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. <b>Educação brasileira</b>: consertos e remendos. Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). <b>Gestão, financiamento e Direito à Educação</b> - análise da LDB e da Constituição Federal. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. <b>Capitalismo e escola no Brasil</b>. São Paulo: Papirus, 1990.</p>
<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM: 75 H</b></p> <p>1. A psicologia como estudo científico. 2. A Psicologia aplicada à Educação e seu papel na formação do professor. 3. As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. 4. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BARROS, Célia Silva Guimarães. <b>Pontos de Psicologia do desenvolvimento</b>. 12.ed. São Paulo, Ática, 2004.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO. Odair &amp; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias</b>: Uma introdução ao estudo de PSICOLOGIA. 13ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1999.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. <b>Psicologia da Educação</b>: Fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis. Vozes, 1987.</p> <p>_____. <b>Fundamentos Psicológicos da Educação</b>. Belo Horizonte, Editora Lê, 1987.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. <b>Psicologia na Educação</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FERREIRA, May Guimarães. <b>Psicologia Educacional</b>: Análise Crítica. São Paulo. Cortez, 1987.</p> <p>FALCÃO, Gerson Marinho. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>. São Paulo, Mica. 1986.</p> <p>MACIEL, Ira Maria (Organizadora) <b>Psicologia e Educação</b>: Novos Caminhos para Formação. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: <b>Aprendizado e desenvolvimento</b>: um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo, Scipione, 2003.</p> <p>PATTO, Mª Helena. <b>Introdução à Psicologia Escolar</b>. Rio de Janeiro. Vozes. 1987.</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina. <b>Teorias do desenvolvimento</b>: conceitos fundamentais, São Paulo, EPU. 1981.</p>
<b>TERCEIRO SEMESTRE DO CURSO</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>

<p><b>CARTOGRAFIA II: 75 H</b></p> <p>1. A Cartografia como instrumento da análise geográfica: produtos cartográficos –diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc., cartas temáticas, interpretação e uso; 2. Linguagem Cartográfica – características semiológicas e informação, (signos, sinais e simbologia); 3. Estrutura da Carta –componentes de localização e de qualificação, planos de informação e características dos elementos temáticos (modos de implantação e variáveis retinianas); 4. Métodos da Cartografia Temática – representações qualitativas, representações quantitativas, representações ordenadas e representações dinâmicas; 5. Elaboração de Produtos Temáticos –levantamento de dados, análise e classificação dos dados, informações temáticas e produtos possíveis; 6. Tratamento Digital de Dados e Informações na Cartografia Temática – tabulação eletrônica dos dados, georeferenciamento da base cartográfica e construção temática da informação.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>MARTINELLI, M. <b>Orientação semiológica para as representações da geografia: mapas e diagramas.</b> Orientação, São Paulo, nº 8, 1990.</p> <p>_____. <b>Curso de Cartografia Temática.</b> Editora Contexto, São Paulo, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, C. de. <b>Curso de Cartografia Moderna.</b> IBGE, RJ, 1988.</p> <p>RAISZ, E. <b>Cartografia geral.</b> Rio de Janeiro: Científica, 1969.</p> <p>SANCHEZ, M. C. <b>Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica.</b> Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro. 11(21): 74-81, 1981.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. <b>Cartografia Temática.</b> Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.</p> <p>_____. <b>Fundamentos de Cartografia.</b> Florianópolis: ed. da UFSC, 1994.</p> <p>FITZ, Paulo R. <b>Cartografia básica.</b> 2.ed., rev. e ampl. Centro Universitário La Salle. Canoas/RS, 2005.</p> <p>JOLY, Fernand. <b>A cartografia.</b> Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>LIBAULT, André. <b>Geocartografia.</b> São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.</p> <p>LOCH, R. E. N. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.</b> Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.</p> <p>MENEZES, P. M. L. e FERNANDES, M.C. <b>Roteiro de Cartografia.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>RICOBOM, A.E. <b>Tópicos de Cartografia.</b> Apostila, Curitiba, 1986.</p> <p>SANTOS, Márcia M. Duarte. <b>A representação gráfica da informação geográfica.</b> Revista Geográfica e Ensino. Belo Horizonte 12(23): 1-14, 1987.</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de Geodésia e Cartografia.</b> Porto Alegre: Bookman, 2016. 242 p.</p> <p><b>MATERIAL DE APOIO NA INTERNET:</b></p> <p><b>Livros on-line:</b></p> <p><b>Curso de cartografia moderna</b> / Ceurio de Oliveira. 1993. Livro on-line:  <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81158.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81158.pdf</a></p> <p><b>Dicionário cartográfico</b> / Ceurio de Oliveira. 1993. Livro on-line:  <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66318.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66318.pdf</a></p> <p><b>Noções básicas de cartografia</b> / IBGE, Departamento de Cartografia. 1999. Livro on-line:  <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595_v1.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595_v1.pdf</a></p> <p><b>Tabelas para cálculos no sistema de projeção universal transversal de mercator (UTM), (elipsoide internacional de 1967)</b> / IBGE, Departamento de Geodesia. Fortes, Luiz Paulo Souto.</p>
---	--

	<p>1995. Livro on-line:  <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82267.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82267.pdf</a></p> <p><b>Sites da Internet:</b></p> <p><b>Atlas Virtual:</b> <a href="http://www.flashearth.com/">http://www.flashearth.com/</a></p> <p><b>Brasil Visto do Espaço:</b> <a href="http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/">http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/</a></p> <p><b>Cartas Topográficas:</b>  <a href="http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/download/arquivos/index1.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/download/arquivos/index1.shtm</a></p> <p><b>Geociências Downloads:</b>  <a href="http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm">http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm</a></p> <p><b>Índice de Mapas Estatísticos – Censo – 2010 – Pará:</b>  <a href="ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico/pa/">ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico/pa/</a></p> <p><b>Índice de Mapeamento Sistemático Topográfico – Escala 1/100mil:</b>  <a href="ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/topograficos/escala_100mil/pdf/">ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/topograficos/escala_100mil/pdf/</a></p> <p><b>Índice de Mapeamento Sistemático Topográfico – Escala 1/50mil:</b>  <a href="ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/topograficos/escala_50mil/pdf/">ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/topograficos/escala_50mil/pdf/</a></p> <p><b>Mapas Interativos:</b>  <a href="http://mapmaker.education.nationalgeographic.com/?ar_a=1&amp;b=1&amp;ls=000000000000">http://mapmaker.education.nationalgeographic.com/?ar_a=1&amp;b=1&amp;ls=000000000000</a></p>
<p><b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL: 60H</b></p> <p>Conceitos de Meio Ambiente e Educação Ambiental. Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. Objetivos da Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação Ambiental no processo Interdisciplinar. Educação Ambiental Política. Correntes de Educação Ambiental. Leis e Política de Educação Ambiental no espaço Brasileiro em escala (nacional/estadual/municipal). Orientação para a elaboração de Projetos em Educação Ambiental.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ANJOS, M. B. <b>Educação Ambiental e Interdisciplinaridade:</b> reflexões contemporâneas. São Paulo, Libras três, 2008.</p> <p>BERNA, V. S.D. <b>Como fazer Educação Ambiental.</b> São Paulo: Paulus, 2001.</p> <p>CARVALHO, I. C. De M. <b>Educação Ambiental:</b> a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DIAS, G. F. <b>Educação Ambiental:</b> princípios e práticas. São Paulo - SP. 551 p. 2004. Editora Gaia. 9º edição. 2004. 551 p.</p> <p>REIGOTA, M. <b>O que é Educação Ambiental?</b> São Paulo: Brasiliense, 2012 (Coleção Primeiros Passos).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ANDRADE, D. F. de; SORRENTINO, M. <b>Aproximando Educadores Ambientais de Políticas Públicas.</b> 1 ed. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>&gt;. Acesso em: 12 jul. 2015.</p> <p>_____. <b>Diretrizes Pedagógicas e Programa Municipal de Educação Ambiental.</b> Governo de São Paulo-Secretaria do Meio Ambiente-Coordenação de Educação Ambiental, s/d.</p>

	<p>_____. <b>Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.</b> Institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA. Brasília-BR. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm</a>&gt;. Acesso em: 11 de mar. de 2015.</p> <p>_____. <b>PRONEA</b> (Programa Nacional de Educação Ambiental). 3º edição. Brasília (DF). 2005.</p> <p>LEFF, E. <b>Saber ambiental:</b> sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. (a) .</p> <p>_____. <b>Epistemologia Ambiental.</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SANTOS, M. M. C. dos. <b>Educação Ambiental e Políticas Públicas:</b> vivências nas escolas municipais. Curitiba. CRV, 2016.</p> <p>SATO M.; CARVALHO, I.C. (Org.). <b>Educação ambiental: pesquisa e desafios.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SAUVE, L. Uma Cartografia das Correntes de Educação Ambiental (2005). In: <b>Educação Ambiental-Pesquisas e Desafios.</b> Michele Sato; Isabel Carvalho e colaboradores. Porto Alegre. Artemed, 2005.</p>
<p><b>GEOGRAFIA ECONÔMICA: 60 H</b></p> <p>1. A geografia econômica: conceito e perspectivas. 2. A gênese das relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. 3. A economia política do espaço: a teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 4. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. 5. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. 6. Teorias e Modelos de Desenvolvimento.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRADE, M. C. de. <b>Geografia econômica.</b> São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BENKO, G. <b>Economia, espaço e globalização:</b> na aurora do século XXI. 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1999 (p. 19-101).</p> <p>HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço.</b> 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006. (p. 41-73).</p> <p>MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. <b>Geografia crítica:</b> a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.</p> <p>SANTOS, M. <b>Economia Espacial.</b> Críticas e Alternativas/ tradução Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. – 2ª. Ed. – SP: Editora da Universidade de SP, 2003.</p> <p>SANTOS, M. <b>O Espaço Dividido:</b> Os dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos; tradução Myrna T. Rego Viana. – 2ª. Ed. – SP: Editora da Universidade de SP, 2004.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CATANI, A. M. <b>O que é capitalismo.</b> São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>DOBB, M. <b>A evolução do capitalismo.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>GAMA, A. Uma ruptura epistemológica na geografia: a teoria dos lugares centrais. <b>Revista Crítica de ciências sociais.</b> Nº 12, p. 41-59, 1983</p> <p>GREGORY, D.&amp; MARTIN, R. &amp; SMITH, G. <b>Geografia humana:</b> sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1996.</p> <p>LEFF, E. Ecologia, Capital e CULTURA: <b>A Territorialização da Racionalidade Ambiental;</b> tradução do texto da primeira edição de Jorge E. Silva; revisão técnica desta edição de Carlos Walter Porto</p>

	<p>Gonçalves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – (Coleção Educação Ambiental).</p> <p>PIQUET, R. <b>Indústria e Território no Brasil Contemporâneo</b>. – Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>SANTOS, M. et al. <b>Globalização e espaço latino-americano</b>. S. 1. Anablume, 2002.</p>
<p><b>GEOGRAFIA REGIONAL: 60H</b></p> <p>1. A região como categoria de análise na geografia; 2. Evolução do conceito de região e sua importância na geografia; 3. Questionamentos epistemológicos sobre a natureza dos diversos conceitos de região; 4. Região e regionalismo; 5. O atual debate sobre a questão regional.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico</b>. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>COSTA, R. H. da. <b>Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea</b>. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: <b>Geografia: conceitos e temas</b> / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 10ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand, 2007.</p> <p>HARTSHORNE, R., 1899 – <b>propósitos e natureza da geografia</b> / Richard Hartshorne; tradução original de Thomaz newlands Neto; supervisão de Fábio M.S. Guimarães e L. M. C. Bernardes. – 2. ed. – São Paulo: HUCITEC: EDITORA da Universidade de São Paulo, 1978.</p> <p>MARKUSEN, A. <b>Região e regionalismo: um enfoque marxista</b>, Revista Espaço e Debates, Ano 1, n. 2, 1981, pp. 61-99.</p> <p>OLIVEIRA, F. de. <b>Elegia para uma re(li)gião</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CASTRO, I. E. de. "A região como problema para Milton Santos". In: <b>El ciudadano, laglobalización y lageografía</b>. Homenaje a Milton Santos. <i>Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales</i>, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002.</p> <p>CORRÊA, R. L. <b>Região e Organização Espacial</b>. Editora Ática. São Paulo. 2000.</p> <p>COSTA, R. H. da. <b>Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas</b>. - ANTARES, nº 3 – Jan/jun 2010.</p> <p>LENCIONI, S. <b>Região e geografia</b>. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. – (acadêmica; 25).</p> <p>MORAES, A. C. R. de. <b>Geografia: pequena história crítica</b>. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>SANTOS, M. <b>Por uma geografia nova</b>. São Paulo: HUCITEC, 1978.</p> <p>_____. <b>Metamorfoses do espaço habitado</b>. São Paulo: HUCITEC, 1988.</p>



	<p>_____. <b>Técnica, espaço, tempo:</b> Globalização e meio técnico-científico-informacional. – 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>SERVILHA, M. de M. <b>Quem precisa de região?:</b> o espaço (dividido) em disputa. – Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p>
<p><b>GEOMORFOLOGIA: 75H</b></p> <p>1. Natureza e objeto da Geomorfologia. 2. A importância da Geomorfologia para os estudos da Geografia. 3. Escalas taxonômicas em Geomorfologia. 4. Grandes unidades morfoestruturais do Globo. 5. Classificação do relevo brasileiro. 6. Tipos de relevo em bacias sedimentares. 7. Relevos associados a estruturas falhadas. Organização da drenagem. 8. Relevos associados a dobramentos. Relevo apalacheano e jurássico. Relevo em estrutura dômica. Organização da drenagem. 9. Estrutura e relevo dos maciços antigos. 10. Processos morfoclimáticos. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. Modelado das regiões intertropicais. 11. Processos de esculturação, formas e evolução das vertentes. 12. Processos costeiros e formas de relevo.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>AB’SÁBER, A. N. <b>Brasil:</b> paisagens de exceção. O Litoral e o Pantanal Mato-grossense: patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. 183 p.</p> <p>CASSETI, V. <b>Ambiente e apropriação do relevo.</b> São Paulo: Contexto. 1993.</p> <p>GUERRA, A. T. &amp; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia:</b> uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 458 p.</p> <p>CUNHA, S. B. &amp; GUERRA, A. J. T. <b>Geomorfologia do Brasil.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 392 p.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia.</b> São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1980. 188 p.</p> <p>PENTEADO, M. M. <b>Fundamentos de Geomorfologia</b> - Rio de Janeiro: IBGE. 2001. 185 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>AB’SABER, A. N. Fundamentos da Geomorfologia Costeira do Brasil Atlântico Inter e Subtropical. <b>Revista Brasileira de Geomorfologia</b>, 2000.1 (1): 27-43.</p> <p>_____. <b>Os domínios de natureza no Brasil:</b> potencialidades paisagísticas. 6ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 160 p.</p> <p>BIGARELLA, J. J. <b>Ambientes fluviais.</b> Florianópolis: Editora da UFSC, 2ª ed., 183 p.</p> <p>BLOOM, A. L. <b>Superfície da Terra.</b> São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2002. 184 p.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia fluvial.</b> O canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 313 p.</p> <p>DERRUAU, M. <b>Geomorfologia.</b> Barcelona: Ediciones Ariel, 1966. 44 p.</p> <p>GUERRA, A. T. &amp; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia e meio ambiente.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 394 p.</p>
<b>QUARTO SEMESTRE DO CURSO</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: 75H</b></p> <p>1. As concepções de Educação e o papel da didática. 2. O planejamento escolar e o papel da Geografia. 3. As orientações curriculares de Geografia</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. MORAES, Antonio Carlos Robert. O ponto de partida: o método. In: COSTA, W.M. MORAES, A.C.R. <b>Geografia Crítica:</b> A valorização do Espaço. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.</p>

<p>decorrentes das políticas educacionais. 4. Tendências da prática escolar. 5. Currículo e conhecimento. 6. O contexto da prática pedagógica e a dinâmica da sala de aula. 7. A avaliação como momento de diagnóstico e de ensino. 8. Propostas e metodologias de ensino-aprendizagem: sequência didática.</p>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: _____. <b>Diálogos entre didática e currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.</p> <p>_____. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SILVA, E.I. &amp; PIRES, L.M. (orgs.). <b>Desafios da didática de Geografia</b>. Goiânia: Ed. da PUC-GO, 2013. p. 107-123.</p> <p>CASTELLAR, S. (org.). <b>Educação geográfica: teorias e práticas</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LOPES, A.C. &amp; MACEDO, E. <b>Teorias de Currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ZANATTA, Beatriz Aparecida. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. In: <b>Cadernos Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade</b>. Vol. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2005.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CALLAI, Helena Copetti. O Emílio, de Rousseau: contribuições para o estudo do espaço e da Geografia. In: CASTELLAR, S. (org.). <b>Educação geográfica: teorias e práticas</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: <b>Cadernos Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade</b>. Vol. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2005.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. In: <b>Cadernos Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade</b>. Vol. 25, n. 66. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2005.</p> <p>ARAÚJO, Kárita de Fátima &amp; BARBOSA, Túlio. Contribuições ao ensino de Geografia: teorias e práticas pedagógicas a partir de Paulo Freire. In: <b>Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos</b>. Porto Alegre: AGBDEN, 2010. Disponível em: <a href="http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1972">http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1972</a>.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO E ETNO-RACIAIS: 75H</b></p> <p>1. Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença; 2. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós- colonização; 3. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação; 4. Racismo, discriminação e</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofia da Educação</b>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. História da Educação e Pedagogia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>EAGLETON, T. <b>A ideia de cultura</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós modernidade</b>. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>PEREIRA, E. de A. <b>Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes em educação</b>. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>SANTOS, R. E. dos. (org.) <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil</b>. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.</p>

<p>perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. 5. Currículo e política curriculares. 6. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos; 7. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença; 8. Cultura e hibridismo culturais; 9. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.</p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>BHABHA, H. K. <b>O local da cultura</b>. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.</p> <p>CANCLINI, N. <b>Consumidores e cidadãos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.</p> <p>CERTEAU, M. <b>A Invenção do cotidiano</b>. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CUCHE, D. <b>A noção de cultura nas ciências sociais</b>. 2. ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.</p> <p>HALL, S. <b>Da diáspora, identidades e mediações culturais</b>. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>_____. <b>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</b>. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>
<p><b>FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA: 60 H</b></p> <p>1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. O ciclo das rochas. Intemperismo 3. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 4. Classificação zonal e azonal dos solos. Características físicas. 5. Solos do Brasil. 6. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Erosão laminar. Ravinamento. Voçorocas. 7 Sistemas de manejo. Controle de erosão. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>BRADY, N. C. 1989. <b>Natureza e propriedade dos solos</b>. Tradução de Antônio B. Neiva Figueiredo Filho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 898p.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. &amp; BOTELHO, R. G. M. 2010. (Org.). <b>Erosão e Conservação de Solos</b>. Conceitos, temas e aplicações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 339 p.</p> <p>LEINZ, V. &amp; AMARAL, S. E. 1989. <b>Geologia Geral</b>. 11ª ed. São Paulo: Editora Nacional. 399 p.</p> <p>LEPSCH, I. F. 2002. <b>Formação e conservação dos solos</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 178 p.</p> <p>SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS / SANTOS, H. G dos. (et al. ) 2013. (Org.). 3ª ed. Brasília – DF: EMBRAPA, 353 p.</p> <p>VIEIRA, L. S. 1988. <b>Manual de Ciência do Solo: com ênfase aos solos tropicais</b>. 2ª ed. São Paulo: Agronômica CERES LTDA. 464 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>EMBRAPA. 2002. <b>Uso Agrícola dos Solos Brasileiros</b>. Rio de Janeiro.</p> <p>GUERRA, A. J. T. &amp; CUNHA, S. B. 1988. (Org.). <b>Geomorfologia do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p> <p>GUERRA, A. T. &amp; GUERRA, A. J. T. 2011. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 648 p.</p> <p>SIOLI, H. 1985. <b>Amazônia</b>. Fundamentos de Ecologia da maior região de Florestas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 72 p.</p>

	<p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M de.; FAIRCHILD, T. R. &amp; TAIOLI, F. 2000. (Org.). <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos.</p> <p>VITTE, A. C. &amp; GUERRA, A. J. T. (Org.). 2004. <b>Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DO BRASIL I: 60 H</b></p> <p>1. A produção do espaço Territorial Brasileiro no período colonial; 2. As estratégias da Coroa Portuguesa no processo de interiorização da ocupação do território; 3. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional no Brasil: Os meios naturais, o Brasil arquipélago – a mecanização incompleta, o meio técnico da circulação mecanizada; 4. A reorganização produtiva do território com o processo de industrialização; 5. A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação no Brasil; 6. As diferentes evoluções técnicas do território brasileiro; 7. As políticas públicas para modernização do território nacional brasileiro - o nacional desenvolvimentismo; 8. A crise do Estado e as tentativas de inserção da economia nacional na economia que se globaliza cada vez mais intensamente; 9. Os grandes “gargalos” existente no território nacional; 10 As múltiplas escalas de desenvolvimento territorial no Brasil desafios e perspectivas para o território nacional.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>HAESBAERT, R. <b>O mito da desterritorialização</b>: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>MAGNOLI, D. <b>“O Corpo da Pátria</b>. Imaginação geográfica e política externa no Brasil”. São Paulo, UNESP/Moderna, 1997.</p> <p>MORAES, A. C. R. de. <b>Bases da formação territorial do Brasil</b>: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI São Paulo, HUCITEC, 2000.</p> <p>SANTOS, M. &amp; SILVEIRA, M. L. <b>O Brasil</b>. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ABREU, M. de A. A Apropriação do Território no Brasil Colonial. In; <b>Explorações Geográficas</b>: percursos no fim do século/Iná Elias de Castro, Paulo Cesar Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa (organizadores). – 2º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>ANDRADE, M. C. <b>A questão do território no Brasil</b>. São Paulo/Recife: Hucitec/IPESPE,2004.</p> <p>BECKER, B. K. &amp; EGLER, C. E. G. <b>Brasil</b>. Uma potência regional na Economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MORAES, A. C. R. <b>Geografia Histórica do Brasil</b>: Cinco Ensaios, Uma Proposta e uma Crítica. SP: Annablume, 2009.</p> <p>_____. <b>Território e História do Brasil</b>: São Paulo. Annablume, 2005.</p>
<p><b>GEOGRAFIA POLÍTICA: 60H</b></p> <p>1. A geografia política clássica e a geopolítica. 2. Evolução e renovação da geografia política; 3. As categorias fundamentais da</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>CASTRO, I. E. de. <b>Geografia e Política</b>: território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>CLAVAL, P. <b>Espaço e poder</b>. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.</p> <p>COSTA, W. M. da. <b>Geografia e Geopolítica</b>: discurso sobre o território e o poder. Hucitec, São Paulo, 1992.</p>

<p>geografia política: espaço, território, territorialidade e poder; 4. As relações entre Estado e território. Estado, nações, nacionalismos, regionalismo e localismos; 5. Crise e reestruturação das instituições políticas; 6. O revigoreamento do poder do Estado, novas tecnologias e o Estado em rede. 7. As organizações supra-estatais e o governo mundial; 8. Blocos internacionais de poder; 9. Conflitos geopolíticos, excedente e guerra. 10. Etnias, religiões e o conflito civilizatório; 11. Centralização e descentralização da esfera pública; 12. A (re) divisão e o ordenamento territorial: a perspectiva do Estado e dos diversos atores sociais; 13. Atores, estratégias, os recursos e o poder: a dimensão geopolítica da apropriação dos recursos naturais; 14. Democracia e cidadania, política e território no Brasil e na Amazônia.</p>	<p>_____. <b>O Estado e as políticas territoriais no Brasil</b>. São Paulo, Contexto/EDUSP Sica, 2002.</p> <p>RAFFESTIN, C. <b>Por Uma Geografia do Poder</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>RATZEL, F. <b>O solo, a sociedade e o Estado</b>, cap. de PolitschGéographie (1897), in Revista do Departamento de Geografia, (2), São Paulo, FFLCH/USP, 1983.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DIX, A. <b>Geografia Política</b>. Barcelona, Labor, 1929.</p> <p>GOTTMANN, J. <b>La politique des Etats et leurGéographie</b>. Paris, Armand Colin, 1952.</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Maquiavel, a política e o Estado moderno</b>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>GUICHONET, P; RAFFESTIN, Cloude. <b>Géographie des frontières</b>. Paris, PUF, 1974.</p> <p>HELLER, H. <b>Teoria do Estado</b>. São Paulo, MestreJou, 1968.</p> <p>MAGNOLI, D. <b>O que é geopolítica</b>. São Paulo, Brasiliense, 1986.</p> <p>WEIGERT, H. W. <b>Geopolítica, gerais e geógrafos</b>. México, Fondo de Cultura Econômica, 1943.</p>
--	--

#### QUINTO SEMESTRE DO CURSO

DISCIPLINA/EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p><b>CARTOGRAFIA ESCOLAR: 60H</b></p> <p>1. A educação cartográfica: importância e finalidades na educação básica. 2. A linguagem cartográfica: suas características. 3. A construção progressiva das relações espaciais. 4. Elaboração e uso de mapas temáticos no ensino fundamental e médio. 5. Materiais didáticos de cartografia. 6. O uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o ensino de geografia. 7. Os mapas mentais e táteis, sua importância no ensino de geografia.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, R. D. <b>Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>LESANN, J. <b>Geografia no ensino Fundamental I</b>. Belo Horizonte: ed, Fino Traço, 2011.</p> <p>PIAGET, J.; INHELDER, B. <b>A representação do espaço na criança</b>. Tradução Bernardina M. Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <b>Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola</b>. São Paulo: Contexto, 2001</p> <p>_____. PASSINI, E. Y. <b>O espaço geográfico - ensino e representação</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>_____. <b>Cartografia Escolar</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTELLAR, S. M. <b>Noção de espaço e representação cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais</b>. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - USP, 1996.</p>

	<p>PASSINI, ELZA YASSUKO. <b>Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia</b>. Editora Cortez, 2014.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. <b>Geografia e conhecimentos cartográficos</b>: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>PASSINI, ELZA YASSUKO. <b>Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia</b>. Editora Cortez, 2014.</p> <p>MIGUEL A. &amp; ZAMBONI, E. (Orgs.). <b>Representações do espaço</b>: multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>PASSINI, Elza Y. <b>Alfabetização cartográfica</b>. Belo Horizonte: Lê, 1994.</p> <p>RUA, J. et alli. <b>Para ensinar geografia</b> - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.</p> <p>SANTOS, C. Cartografia e ensino da Geografia: uma abordagem teórica metodológica. Esboço: <b>Revista do Centro Universitário Moura Lacerda</b>. N.9, 2002, p. 3-38.</p> <p>SCHÄFFER, N. O. et al. <b>Um globo em suas mãos</b>: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade &amp; Escola da PROREXT/UFRGS, 2003.</p> <p>TELMO, I. C. <b>A criança e a representação do espaço</b>. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.</p>
<p><b>CLIMATOLOGIA: 75 H</b></p> <p>Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia. Relações com a Meteorologia. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Radiação solar na atmosfera terrestre. Distribuição e variação global. Insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 3. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 4. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 5. Processos de desertificação, arenização e savanização. 6. Clima urbano e ilha de calor. 7. Mudanças climáticas</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>AYODE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os trópicos</b>. São Paulo: Difel, 1996.</p> <p>CONTI, J. B. <b>Clima e meio ambiente</b>. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1998. (Série Meio Ambiente)</p> <p>MENDONÇA, F. &amp; OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia</b>: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de texto, 2007.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CHRISTOPHERSON, W. <b>Geossistema</b>: uma introdução à Geografia Física. 7ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728 p.</p> <p>CUADRAT, J. M. e PITA, M. F. <b>Climatología</b>. Lisboa: Cátreda, 2004.</p> <p>HARTMANN, D.L. <b>Global Physical Climatology</b>. Academic Press, 1994.</p> <p>MIRANDA, P. M. <b>Meteorologia e Ambiente</b>. Universidade Aberta, 2001.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. &amp; MENDONÇA, F. <b>Clima Urbano</b>. São Paulo: Contexto, 2003</p>

<p>globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.</p>	<p>PEIXOTO, J. P. <b>O Homem, o Clima e o Ambiente</b>. 3Vols. Coleção O Ambiente e o Homem, Secretaria de Estado do Ambiente, Lisboa, 1987.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DO BRASIL II: 60H</b></p> <p>1. A Geografia Brasileira e a Geografia do Brasil; 2. As fases e vetores da formação espacial brasileira: hegemonia e conflitos; 3. A inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial; 4. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro; 5. Diferentes formas e propostas de divisão regional para o território; 6. A difusão do meio técnico científico informacional e as diferenciações do território brasileiro - Os quatro Brasis; 7. Política e modernidade na Geografia brasileira contemporânea; 8. A População brasileira; 9. A Urbanização brasileira; 10. A Agricultura brasileira e as transformações recentes.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>AB’SÁBER, A. <b>Os domínios de Natureza no Brasil</b>. Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Atelie Editorial, 2003.</p> <p>Cruz, R. de C. Ariza. Ensaio sobre a relação entre desenvolvimento geográfico desigual e regionalização do espaço brasileiro. <b>GEOUSP: espaço e tempo</b>, v. 24, p. 27-50, 2020.</p> <p>Corrêa. R. L. “A Organização Regional do Espaço Brasileiro”. In: <b>“Trajetórias Geográficas”</b>. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>GEIGER, P. P. “Regionalização”. In: <b>Revista Brasileira de Geografia</b>. Rio de Janeiro, 1 (01), 5-25, jan/mar, 1969.</p> <p>MOREIRA, R. <b>A Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras</b>, volume 3. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MORAIS, A. C. R. <b>Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica</b>. São Paulo: Annablume, 2009.</p> <p>SANTOS, M. &amp; SILVEIRA, M. L. <b>“O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI”</b>. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2001.</p> <p>ROSS, Jurandyr. L. Sanches. (Org.) <b>Geografia do Brasil</b>. 6. ed., 3. reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2019.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BECKER, B; K. &amp; EGLER, C. E. G.A Economia-Mundo e as Regiões Brasileiras. In: <b>Brasil</b>. Uma nova potência Regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, F. M. S. <b>“Divisão Regional do Brasil”</b>. Rio de Janeiro, 1(02), 318-73, abr/jun,1945.</p> <p>SOUSA, Maria Adélia. (Org.). <b>Território brasileiro: usos e abusos</b>. Arapiraca: EDUNEL, 2017.</p> <p>PÉRIDES, P. P. <b>A divisão regional do Brasil de 1968: Propostas e problemas</b>. In: Revista Orientação. São Paulo, 7 (), p. 87-94, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, F. de. <b>“Elegia para uma re(li)gião</b>. Sudene, Nordeste Planejamento e conflitos de classes”. 5 ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2003.</p> <p>Portugal, R; SILVA, S. A. <b>História das políticas regionais no Brasil</b>. – Brasília: IPEA, 2020.</p> <p>THÉRY, HERVÉ; Mello THERY. Neli Aparecida. <b>Atlas do Brasil: Diversidade e Dinâmicas do Território</b>. 2. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2014.</p>

<p><b>GEOGRAFIA URBANA: 60H</b></p> <p>1. A noção de cidade e de urbano na geografia. 2. A formação das cidades na perspectiva histórico-geográfica. 3. Vertentes teórico-metodológicas da análise urbana. 4. Rede urbana e organização do espaço. 5. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 6. A especificidade da urbanização no Brasil: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas. 7. O processo de urbanização na Amazônia: (re)definição da rede urbana e significado do urbano na fronteira econômica e tecnológica.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>CORRÊA, R. L. <b>O espaço urbano</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. <b>Estudos sobre a rede urbana</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>LÉFÈBVRE, Henri. <b>A Revolução Urbana</b>. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, P. de A. <b>Dois séculos de Pensamento sobre a cidade</b> / Pedro de Almeida Vasconcelos. – 2. ed. – Salvador: Edufba; Ilhéus: Editus, 2012. 618 p.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CARLOS, F. A. A. <b>A cidade</b>, São Paulo: Editora Contexto, 1ª edição 1991, 2ª edição 1995.</p> <p>LENCIONI, S. <b>Metrópole, metropolização e regionalização</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, J. A. <b>Cidades na selva: urbanização das Amazonas</b>. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - FFLCH, USP.</p> <p>_____. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, DAMIANI, Amélia Luisa, SEABRA, Odete de Carvalho. (org.). <b>O espaço no fim de século: a nova raridade</b>. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>ROLNIK, R. <b>Que é cidade</b>. São Paulo, Brasiliense, 1995.</p> <p>SANTOS, M. <b>A urbanização brasileira</b>. 5ª edição. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>TRINDADE JÚNIOR, S. C. da. Cidades na floresta: os grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. <b>revista iebn50</b> 2010 set./mar. p. 13-13.</p> <p>_____. Uma Floresta Urbanizada? Legado e Desdobramentos de uma Teoria sobre o Significado da Cidade e do Urbano na Amazônia. <b>Espaço Aberto</b>, PPGG - UFRJ, V. 3, N.2, p. 89-108, 2013, ISSN 2237-3071.</p> <p>TOURINHO, H. Planejamento urbano em área de fronteira econômica: o caso de Marabá. Belém, 1991. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - NAEA, UFPA.</p>
<p><b>METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA: 75H</b></p> <p>1. Métodos aplicados à Geografia escolar. 2. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos. 3. As linguagens nas metodologias de ensino da Geografia.</p>	<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANASTASIOU, Lea das Graças C.; Alves, Leonir Pessate (Orgs). <b>Processos de ensinagem na universidade</b>. Joinville-SC: Univille, 2003</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. <b>O Ensino de Geografia e suas composições curriculares</b>. Porto Alegre: Mediação. 2014.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). <b>Temas da Geografia na Escola Básica</b>. Papirus: Campinas, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p>



	<p>GARRIDO, Marcelo Pereira. <b>A opacidade da paisagem:</b> formas, imagens e tempo de ensino. Porto Alegre: imprensa Livre, 2013.</p> <p>TONINI, Ivaine Maria et al. <b>O ensino da geografia e suas composições curriculares.</b> Porto Alegre: Ufrgs, 2011.</p> <p>PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tania Regina Dias Silva. <b>(Geo)grafias e Linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas.</b> Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>CASTELAR, Sonia Vanzella (org.). <b>Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula.</b> São Paulo: Editora CRV, 2014.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. <b>A Geografia escolar e a cidade:</b> Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs). <b>A cidade e seus jovens.</b> – Goiânia: ed. da PUC Goiás, 2015.</p>
<b>SEXTO SEMESTRE DO CURSO</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>ESTÁGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA I: 140H</b></p> <p>1. As bases do estágio supervisionado na Ufopa; 2. Os espaços de atuação do professor de Geografia em Santarém e as especificidades da Escola Ribeirinha, Escola Quilombola e Escola indígena; 3. Estudo dirigido dos documentos oficiais nacionais, regionais e locais para o ensino de Geografia; 4. Análise do Projeto Político Pedagógico da escola campo; 5. A organização e a dinâmica escolar; 6. A escolha da escola campo de estágio e o estágio de observação na escola campo.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia.</b> São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. (Coord.). <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.</b> São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. <b>Estágio e Docência.</b> 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CAVALCANTI, L.S; BUENO, M.A; SOUZA, V.C. <b>A produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino da Geografia.</b> Goiânia: PUC Goiás, 2011.</p> <p>CASTELLAR, S.V. <b>Geografia Escolar:</b> contextualizando a sala de aula. São Paulo: Editora CRV, 2014.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa</b> 9.ed. rev Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do Trabalho Científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1989.</p>
<p><b>GEOGRAFIA AGRÁRIA I: 60H</b></p> <p>1. Geografia e a questão agrária; 2. A questão agrária no capitalismo e a renda da</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, A. W. B. Universalização e Localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia: In: ALMEIDA, A. W. B. <b>Os Quilombos e as novas etnias.</b> Manaus: UEA Edições, 2011. Pág. 15-33.</p>

terra; 3. Camponeses e Campesinato: diferentes abordagens; 4. A produção camponesa familiar; 5. A formação do espaço Agrário Brasileiro; 6. Políticas da reforma agrária no Brasil; 7. Apropriação capitalista da terra e a territorialidade camponesa; 8. O espaço agrário na Amazônia e a geografia da luta camponesa por terra e dos povos originários e quilombolas pelo território; 9. O mapa fundiário do território paraense: contradições e conflitos.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: GRAZIANO da SILVA, J. e STOLCKE, V. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 133-163.

CUNHA, C. N. “Pintou uma Chance Legal” – O Programa Terra Legal no interior dos projetos integrados de colonização e do polígono desapropriado de Altamira no Pará. Artigo. In: **Revista Agrária**. São Paulo: USP, nº 10-11, pp. 20-56, 2009.

MARX, K. A Assim Chamada Acumulação Primitiva. In: **O Capital**. Livro I. São Paulo: Boi-Tempo 2011. (Cap 24) pág. 514-541.

FERNANDES, B. M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: <http://www2.prudente.unesp.br/dgeo/nera/Arquivos%20disciplinas/BMF3.pdf> [AD].

MARÉS, C. F. **A função social da terra**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2003.

MARTINS, J. S. O tempo da fronteira: retorno à controversia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. In: **Revista social**. USP, S. Paulo, 8 (1): 25-70, maio de 1996.

MARQUES, M. I. M. O Novo Significado da Questão Agrária. In: V Simpósio Internacional e VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 5, Belém. **Anais...** Belém: SINGA, 2011.

NEVES, D. P. Questão Agrária: Projeções Societais em Confronto. **Textos e Debates**, Boa Vista, n.31, p. 79-106, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, A. U. de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. 1a. ed., São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007.

OLIVEIRA, A. U. Camponeses, Indígenas e quilombolas em luta no campo: a barbárie aumenta. In: **Conflitos no Campo** – Brasil 2015 [Coordenação: Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Thiago Valentim Pinto Andrade - Goiânia]: CPT Nacional – Brasil, 2015. 240 páginas: fotos, tabelas de vários autores.

SÁ, W. R & GUEDES, E. B. Territorialidades e resistência camponesa na várzea da Microrregião de Santarém – Pará. **Revista GeoAmazônia** – ISSN: 2358-1778 (on line) 1980-7759 (impresso), Belém, n. 2, v. 2, p. 10 - 45, jul./dez. 2014.

SHANIN, T. Lições camponesas. In: **Geografia agrária: teoria e poder**. Bernardo M. Fernandes, Marta I. M. Marques, Júlio Cesar Suzuki (Org.) – 1ª ed. – São Paulo: expressão popular, 2007. 384 p.

#### **Complementar:**

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

ALMEIDA, A. W. Berno de. Terra de quilombo, terra indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. – 2.ª ed. Manaus: pgsca–ufam, 2008.

	<p>ALMEIDA, R. A.; PAULÍNO, E. T. Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações. <b>Geografia</b>, Londrina, v. 9, n. 2, p. 113-127, jul./dez. 2000.</p> <p>CRUZ, V. C. Das Lutas por Redistribuição de Terra às Lutas pelo reconhecimento do Território: uma nova gramática das lutas sociais? In: ACSELRAD, H. <b>Cartografia Social, Terra e Território</b>. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.</p> <p>CAZULA, Leandro Pansonato. O Cadastro Ambiental Rural (CAR) nas estratégias de grilagem de terras na Amazônia: o caso da gleba Pacoval, Pará. <b>Tese</b> (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. <a href="https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-15102021-214354">https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-15102021-214354</a>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-15102021-214354/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-15102021-214354/pt-br.php</a>.</p> <p>MARQUES, M. I. Medeiros: A atualidade do uso do conceito de camponês. In: A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato. / João Pedro Stedile (Org.) – 1ª. Ed. – São Paulo: Outras expressões, 2016. 362 p.</p> <p>GUEDES, E. B. Lógica Capitalista e Questão Agrária no Brasil. In: GUEDES, Eneias Barbosa. <b>Territorialidades em tensão</b>: processos e disputas por territorialização na Amazônia. 2021. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. <a href="https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-24082021-212031">https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-24082021-212031</a>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082021-212031/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082021-212031/pt-br.php</a>.</p> <p>HÉBETTE, J.; ACEVEDO MARIN, R. Colonização Espontânea, Política Agrária e Grupos Sociais – Reflexões sobre a colonização em torno da rodovia Belém-Brasília. In: HEBÉTTE, J. <b>Cruzando a Fronteira</b>: 30 anos de estudos do campesinato na Amazônia. – v 1. Belém: Editora UFPA, 2004a, p. 41-74.</p> <p>LENIN, V. I. U. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Abril Cultural, 1982.</p> <p>TORRES, M. Fronteira, um eco sem fim. (pp. 248 - 320) In: <b>Amazônia Revelada</b>. Brasília: CNPq, 2005. p. 271-320.</p> <p>LUXEMBURGO, R. <b>A acumulação do capital</b>: estudo sobre interpretação econômica do imperialismo. Tradução de Monz Bandeira. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1970.</p> <p>MARIN, J. O. B.; NEVES, D. P. (Org.). <b>Campesinato e Marcha para Oeste</b>. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. 504 p.: il ;23 cm.</p> <p>MARTINS, J. S. <b>Os camponeses e a política no Brasil</b>: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>NEVES, D. P. Os ribeirinhos e a reprodução social sob constrição. In: <b>XXVII Encontro Anual da ANPOCS</b>, Caxambu, MG, 21 a 25 de outubro de 2003. Disponível em:</p>
--	---

	<p>&lt;<a href="http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&amp;ask=doc_view&amp;gid=4048&amp;Itemid=319">http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&amp;ask=doc_view&amp;gid=4048&amp;Itemid=319</a>&gt;. Acesso em: 16 nov. 2012.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. <b>Estudos Avançados</b> 15 (43), 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de. Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB. Ano 19, v. 21, n. 21, p. 113-156. Jul/dez 2003</p> <p>PORTO-GONÇALVES, C. W. A Questão Agrária e a Reinvenção do Campesinato: o caso do MST. In: <b>Revista GEOgrafias</b>. Belo Horizonte: Departamento de Geografia – IGC/UFMG, V.01, N.01 (Jul/dez), 2005, pp. 07-24.</p> <p>SILVA, L. O. “As leis agrárias e o latifúndio improdutivo” In: <b>São Paulo em Perspectiva</b>, Revista da Fundação Seade, Vol. 11, N.2, Abril/Junho 1997, pp. 15-34.</p> <p>SOUZA FILHO, C. F. M. Função social da terra. In: RIBEIRO, H. B. [et al] (Org.). <b>Acesso à Terra e Direitos Humanos</b>. Fortaleza: Edições UFC, 2015, v. 1, p. 143-162.</p> <p>SOUZA FILHO, C. F. M. <b>Renacer dos povos indígenas para o direito</b>. Curitiba: Juruá Editora, 2018a.</p>
<p><b>GEOGRAFIA CULTURAL: 60H</b></p> <p>1. Conceitos de cultura e suas abordagens; 2. Matrizes da geografia cultural: gênese e renovação (dos clássicos aos contemporâneos). 3. Categorias e conceitos da Geografia Cultural. 4. Geografia e interdisciplinaridade 5. A geografia das representações e das identidades de base territorial. 6. Abordagem cultural da Geografia e manifestações da cultura no espaço 7. Experiência, vivência e observação de campo.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, M. G.; RATTIS, A. J. P. <b>Geografia: leituras culturais</b>. Goiânia: Alternativa, 2003.</p> <p>BOSI, A. <b>Colônia, Culto e Cultura</b>. In: Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>BRANDÃO, C. R. Cenários e momentos da Vida camponesa: três dias de trabalho de campo em uma pesquisa no Pretos de Baixo do Bairro dos Pretos, em Joanópolis, São Paulo. In: GODOI, Emília Pietrafesa &amp; NIEMEYER, Ana Maria (Orgs). <b>Além dos Territórios</b>. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>CLAVAL, P. <b>A geografia cultural</b>. Florianópolis: EDUFSC, 2007.</p> <p>CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.). <b>Introdução à geografia cultural</b>. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. <b>Manifestações da cultura no espaço</b>. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.</p> <p>ELIAS, N. <b>O Processo Civilizador</b>. Vol.2. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.</p> <p>GEERTZ, C. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da Cultura. In: <b>A Interpretação das Culturas</b>. Rio de Janeiro: editora Guanabara, 1989.</p> <p>GOMES, P. C. C. <b>O Lugar do Olhar: Elementos Para Uma Geografia da Visibilidade</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Epílogo: Hibridismo, mobilidade e Multiterritorialidade. Abordagem Cultural da Geografia: numa perspectiva Geográfico-Cultural Integradora. In: SERPA, Ângelo. (Org.) <b>Espaços Culturais, Vivências, Imaginação e Representações</b>. Salvador, UFBA, 2008.</p>

	<p>ROSENDAHL, Z. (Org.). <b>Geografia cultural</b>: um século (2). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA, M. G. Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine Costa. (Orgs.). <b>Geografia e cultura</b>: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008.</p> <p>HALL, S. <b>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</b>. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>LEMONS, A. I. G.; GALVANI, E. (Orgs.). <b>Geografia, tradições e perspectivas</b>: interdisciplinaridade, meio-ambiente e representações. São Paulo: Expressão popular, 2010.</p> <p>MARQUES, A. C. N.; RODRIGUES, M. F. F. O trabalho de campo como caminho metodológico: testemunhos e interpretações de uma marcha Indígena Potiguara. <b>Revista Okara</b>: Geografia em Debate (UFPB), v. 2, p. 38-54, 2008.</p> <p>MARQUES, A. C. N. Sob à Mira dos Papéis: Cartografando significados no Quilombo Cruz da Menina, Dona Inês - PB. In: <b>Encontro de Geógrafos da América Latina - EGAL, 2017</b>, La Paz - Bolívia. Geografía viva desde el corazón de América Latina. La Paz: EGAL, 2017. v. 1. p. 1-15.</p> <p>RODRIGUES, M. de F. F. Tem Truká na Aldeia: Narrativa de um Trabalho de Campo na Ilha de Assunção, Cabrobó-Pe. <b>Revista Okara</b>: Geografia em Debate. V.1, n.1, 2007 p.101 – 117.</p> <p>SERPA, Â. <b>Espaços culturais</b>: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>VARGAS, M. A. M; DOURADO, A. M; SANTOS, R. H. <b>Práticas e vivências com a geografia cultural</b>. Aracajú: Edisse, 2015.</p>
<p><b>HIDROGRAFIA: 60H</b></p> <p>1. Conceito, interdisciplinaridade e aplicabilidade da Hidrografia.</p> <p>2. O ciclo hidrológico e as influências geológico-topográficas e climatobotânicas. O domínio do homem sobre as águas: a nova dinâmica do ciclo hidrólogo.</p> <p>3. A água e sua importância ecológico-geográfica.</p> <p>4. Conceito de rio e de bacia hidrográfica. Formação das redes de drenagem fluviais. O trabalho dos rios. Perfil longitudinal e nível de base. Sistema de drenagem da</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ESTEVES, F. de A. <b>Fundamentos de limnologia</b>. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.</p> <p>PINTO, N. L.S. et al. <b>Hidrologia Básica</b>. São Paulo: Editora Blücher. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.</p> <p>SUGUIO, K. BIGARELLA, J. J. <b>Ambientes fluviais</b>. Florianópolis, 1990, Editora da UFSC, 183 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ARAGÕN, L. E. CLUSENER-GODTA, M. (Os.) <b>Problemática do Uso local e global da água da Amazônia</b>. Belém: NAEA, 2003.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia fluvial</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p>

<p>Amazônia. 5. Gênese e classificação das bacias lacustres. 6. Interação oceano-atmosfera-litosfera. Características e movimentação das águas oceânicas e estuarinas. Processos oceanográficos e estuarinos. Marés fluviais. A importância geoestratégica dos oceanos. 7. A água como fonte de energia. As águas como geradoras de alimentos. O uso das águas na Amazônia.</p>	<p>ESTEVES, F. de A. <b>Fundamentos de Limnologia</b>, Rio de Janeiro, 1988, Interciência/Finep, 575 p.</p> <p>TUCCI, C. E. M. et al. <b>Avaliação e Controle da Drenagem Urbana</b>. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.</p> <p>VILLELA, S. M. e MATTOS. A. <b>Hidrologia Aplicada</b>. São Paulo: Editora McGraw Hill do Brasil, 1975.</p>
<p><b>PESQUISA EM GEOGRAFIA: 60H</b></p> <p>1. Campos dos conhecimentos e o campo científico; 2. Os Polos da pesquisa em ciências sociais: polo epistemológico, polo teórico, polo morfológico e polo técnico; 3. Método e a crítica do conhecimento: o método científico, o método hipotético-dedutivo, o método fenomenológico-hermenêutico, o método dialético, os elementos do método; 4. Metodologia científica e pesquisa em Geografia; 5. Espaço e seus elementos; questão de método; 6. A formação social como teoria e como método; 7. Espaço Geográfico e as categorias de análise espacial: paisagem, território, substrato material, lugar, região, lugar, redes, escala geográfica e termos nativos; 8. Técnicas de pesquisas em geografia física: pesquisa em geomorfologia, pesquisa em hidrografia; 9. Técnica e instrumentos de apoio à pesquisa Geográfica e ciências afins.</p>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BOURDIEU, P. <b>O Poder Simbólico</b>; Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) 15ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>BRUYNE, P. de. <b>Dinâmica da pesquisa em Ciências sociais</b>: os polos da prática metodológica. (por) Paul de Bruyne, Jacques Herman (e) Marc de Schoutheete; tradução de Ruth Joffily, prefácio de Jean Ladrière. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. 252p.</p> <p>GERADI, L. H. de O. <b>Quantificação em geografia</b> / Lúcia Helena de Oliveira Geradi, Barbara-Christine M. Nentwig Silva. São Paulo: DIFEL, 1981.</p> <p>SPOSITO, E. S. <b>Geografia e filosofia</b>: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora UNESP, 2004.</p> <p>MOREIRA, R. <b>Pensar e Ser em Geografia</b>: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: contexto, 2007.</p> <p>SANTOS, M. <b>Espaço e Método</b>. 5. ed., 1. reimpressão. - São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2012. 120p.; 14x21cm. (Coleção Milton Santos, 12).</p> <p>SANTOS, M. <b>Da Totalidade ao Lugar</b>. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2015. 176p.; 14 x21cm. (Coleção Milton Santos, 7).</p> <p>SOUZA, M. L. de. <b>Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CHAUÍ, M. (1990). O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>LOWY, M. <b>Ideologias e Ciência social</b>: elementos para uma análise marxista. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SANTOS, D. <b>A reinvenção do espaço</b>: diálogos em torno da construção de uma categoria. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>SANTOS, M. <b>A Natureza do Espaço</b>: técnica e tempo, razão e emoção. SP: HUCITEC, 1996.</p>

	<p>_____. <b>Metamorfose do espaço habitado</b>. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>_____. <b>Técnica espaço tempo</b>: globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo. Hucitec, 1998.</p> <p>THOMPSON, J. B. (1995). <b>Ideologia e cultura moderna</b>: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.). <b>Praticando Geografia</b>: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental / São Paulo: Oficina de textos, 2005.</p>
<p><b>TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I: 90H</b></p> <p>1. Excursão de Estudos no espaço de Santarém e região, no Estado do Pará e na região Amazônica para conhecer, refletir e analisar as transformações da paisagem produzidas pela dinâmica da natureza e da sociedade de forma integrada; 2. Pesquisa empírica em geografia e produção de trabalho científico; 3. Articulação interdisciplinar de conhecimento teórico e conhecimento empírico visando desenvolver metodologias e práticas de ensino adequadas à realidade amazônica.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ANTONELLO, I.T.; MOURA, J.D.P.; TORRES E.C. Uma proposta para a formação de professores de Geografia: trabalho de campo integrado. <b>Geografia</b>, Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 471-490, set./dez. 2005.</p> <p>BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA – NÚMERO 84. AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo/ SP, jul/ 2006.</p> <p>SUERTEGARAY, D. <b>(Re)ligar a Geografia</b>: natureza e sociedade. Porto Alegre-RS: Editora Compasso lugar – cultura, 2017.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico metodológica sobre ensino de Geografia. <b>Terra Livre</b>, São Paulo, v.8, p.83-90, 1991</p> <p>Boletim Paulista de Geografia / Seção São Paulo - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Nº 1 (1949) - São Paulo: AGB, 1949.</p> <p>CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio (Org.). <b>Ensino de Geografia</b>: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CARVALHO, D. de. A excursão geográfica. <b>Revista Brasileira de Geografia</b>, Rio de Janeiro, n. 4, p. 96-105, out./dez. 1941.</p> <p>Correa R. L. 1996. Trabalho de campo e globalização. Trab. Apresentado no <b>colóquio “O discurso Geográfico na Aurora do século XXI”</b>. Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFSC. Florianópolis: 27-29, nov.1996.</p> <p>CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. <b>Paisagens, textos e identidade</b>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. 2002. <b>Interdisciplinaridade</b>: um projeto em parceria. 5ª edição. São Paulo: Loyola.</p> <p>JUSTEN, R.; CARNEIRO, C. D. R. Trabalhos de Campo na Disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR. <b>TERRÆ</b> 9:49-60, 2012.</p>

	<p>LACOSTE, I. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. <b>Seleção de Textos</b>, São Paulo, n. 11, p.1-23, 1985.</p> <p>RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. <b>Geografia</b>, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.</p> <p>SOUZA, J. C. de. Trabalho de Campo Integrado em Geografia: uma experiência no parque nacional chapada dos veadeiros, Goiás. <b>Ateliê Geográfico</b>, Goiânia-GO v. 6, n. 4 Dez/2012 p.237-256.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.) <b>Praticando a geografia</b>: técnicas de campo e laboratório e geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>
<b>SÉTIMO SEMESTRE DO CURSO</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>ESTÁGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA II: 140H</b></p> <p>1. A escola do campo e o contexto socioeconômico do lugar; 2. Tutoria e regência na sala de aula; 3. Construção de planos de aula e elaboração de estratégias metodológicas e instrumentos de avaliação; 4. Elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógico.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa</b>: principio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LÜDKE, M. (coord.). <b>O professor e a pesquisa</b>. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Kaercher, N. A. <b>Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica</b>. Porto Alegre: Evangraf, 2014.</p> <p>PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores</b>: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>RIBEIRO, R.O; TEIXEIRA, K. A. O Estágio Supervisionado de Geografia como projeto de intervenção pedagógica. <b>OBSERVATORIUM</b>: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009. Disponível em: <a href="http://www.observatorium.ig.ufu.br">http://www.observatorium.ig.ufu.br</a></p> <p>MARTINS, R.E.M.W; TONINI, I.M; GOULART, L. G. <b>Ensino de Geografia no contemporâneo</b>: Experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA: 60 H</b></p> <p>1. A Amazônia como fronteira. 2. O Domínio Amazônico. Os recursos naturais. potencialidade; 3. As diferentes formas de regionalização da Amazônia. 4. Organização do território dos séculos XVII a XX; 5. O</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BECKER, B. K. <b>Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio</b>. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.</p> <p>CARDOSO, F. H. &amp; MULLER, G. <b>Amazônia</b>: expansão do capitalismo. S.P. Brasiliense, 1977.</p> <p>GONÇALVES. C. W. P. <b>Amazônia, Amazônias</b>. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p>



<p>espaço da circulação: do meio natural ao meio técnico científico-informacional; 6. (Re) organização e Modernização produtiva do espaço amazônico; 7. As Políticas Territoriais e os grandes projetos; 8. Os vetores do Desenvolvimento Regional; 9. A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos Recursos Naturais e suas implicações ambientais.</p>	<p>MOREIRA, E. <b>Amazônia</b>: o conceito e a paisagem. Rio de Janeiro: SPVEA (Serviço de Documentação). Coleção Araújo Lima, 3. 1960. 91 p.</p> <p>UGARTE, A. S. <b>Margens míticas</b>: a Amazônia no imaginário Europeu do século XVI. In: <i>Os senhores dos rios</i>. Colaboradores, Mary Del Priore, Flávio dos Santos Gomes. Editora, Elsevier/Campus, 2004. Original de, Universidade de Indiana.</p> <p>TAVARES, M. G. da C. <b>Geopolítica portuguesa, controle e formação territorial na Amazônia dos séculos XVII-XVIII</b>: Os fortes, as missões e a políticapombalina. VI Congresso da Geografia PortuguesaLisboa, 17-20 de outubro de 2007.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p><b>Amazônia Revelada</b>: os descaminhos ao longo da BR-163. Organizador: Maurício Torres.Brasília: CNPq, 2005.</p> <p>BECKER, B. K; MIRANDA, M. &amp; MACHADO, L. O. <b>Fronteira Amazônica</b>. Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1990.</p> <p>BECKER, B. K. <b>Amazônia</b>. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).</p> <p>CASTRO, E. M. R. &amp; MARIN, R. E. A. Estado e Poder Local: dinâmica das transformações na Amazônia brasileira. In: <b>Pará Desenvolvimento</b>. Belém: IDESP, n° 20/21, 1986-87. p: 09-14.</p> <p><i>CORRÊA, R. L. A periodização darede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia</i>, Rio de Janeiro, RJ , v.49, n.3, p.39-68, jul. 1987.</p> <p>ESTEVES, A.R. <b>A ocupação da Amazônia</b>. São Paulo: Brasiliense, (Col. Tudo é história), 2000.</p> <p>TAVARES, M. G. da C. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. In: GEOUSP - <b>Espaço e Tempo</b>, São Paulo, N° 29 - Especial, pp. 107 - 121, 2011.</p> <p>TRINDADE JÚNIOR, S. C. Pensando a concepção de Amazônia. In: <b>Panorama da geografia brasileira I</b>, 2006. SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; DANTAS, E. W. C. (Orgs). São Paulo: Annablume, ANPEGE, 2006.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA: 60 H</b></p> <p>1. Definição do campo de estudo da geografia da indústria. 2. Relação entre a organização espacial, trabalho e indústria. 3. Fatores de localização das atividades industriais: Teoria de localização e orçamentos comparados. 4. Análise do sistema industrial. 5. A indústria e o planejamento</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANTUNES, R. (ORG.). <b>A dialética do trabalho</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>DECCA, E. de. <b>O nascimento das fábricas</b>. – 10 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>A era das revoluções</b>. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>THOMPSON, E. P. <b>A formação da classe operária inglesa</b> / E. P. Thompson; tradução Renato Busatto Neto, Cláudia Rocha de Almeida. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>

<p>urbano. 6. O comércio e as atividades complementares da produção industrial. 7. Os fixos e os fluxos e sua relação com a indústria. 8. Análise da nova geografia da indústria e as mudanças nas relações de trabalho a partir dos paradigmas produtivos em vigor. 9. Desconcentração industrial e suas implicações na organização espacial. 10. As novas tecnologias de produção e a sua relação com as atividades industriais.</p>	<p>GEORGE, P. <b>Geografia industrial do mundo</b>; tradução de Cecília Assunção; revista e atualizada por Ronaldo da Silva, de acordo com a 8ª edição francesa de 1971. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>PINTO, G. A. <b>A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo</b> – 2.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>SILVA, S. <b>Expansão e Origens da Indústria no Brasil</b>. Oitava edição. São Paulo, Editora Alfa Ômega, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>AZZONI, C. R. <b>Onde Produzir?</b> Aplicação da Teoria da localização no Brasil. São Paulo: IPE-USP, 1985.</p> <p>BECKOUSECHE, P. <b>Indústria um só mundo</b>. São Paulo: Ática, 1998 (Geografia Hoje)</p> <p>BENKO, G. <b>Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI</b>. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CARLOS, A. F. A. <b>Espaço e indústria</b>. São Paulo: Contexto, 1997 (Repensando a Geografia).</p> <p>GEIGER, P. P. A industrialização e urbanização no Brasil, conhecimento e atuação da Geografia. In: <b>Revista Brasileira de Geografia</b>. Rio de Janeiro, ano 50, n. especial, t. 2, 1-150, 1988.</p> <p>HUBERMAN, L. <b>História da riqueza do homem</b>; tradução de Waltensir Dutra. – 21.ed. rev. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>MANZAGOL, C. <b>Lógica do espaço industrial</b>. São Paulo, 1985.</p> <p>MELLO, J. M C. de. <b>O capital tardio</b>: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. – 8.ed. – São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>MOREIRA, R. <b>Modelo industrial e o meio ambiente no espaço brasileiro</b>. In: <i>Geographia</i> – ano V – nº 9 – 2003.</p> <p><b>O avesso do trabalho</b> / Ricardo Antunes e Maria Aparecida Moraes e Silva (orgs). – 2. ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>RODRIGUES, M. L. E. <b>Produção do Espaço e Expansão Industrial</b>. São Paulo: Loyola, 1983.</p> <p>SORJ, B.; POMPERMAYER, M. J.; CORADINI, O. L. <b>Camponeses e Agroindústria</b> - Transformação social e representação política na avicultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>SPÓSITO, E.S. <b>O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras</b>. / Eliseu Silvério Spósito, Leandro Bruno Santos. – 1.ed. – São Paulo: Outras Expressões, 2012.</p>
<p><b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: 75 H</b></p> <p>Histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Língua de Sinais, identidades e cultura surda. A</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>CAPOVILLA, F. C. &amp; RAPHAEL, W. D (editores). <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trigligue da Língua de Sinais Brasileira</b>, Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.</p>

<p>legislação nacional acerca da educação de surdos. Libras: Aspectos gramaticais e práticos.</p>	<p>GESSER, A. <b>LIBRAS?</b> Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola: 2009.</p> <p>GIORDANI, L. <b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS:</b> o que se permite entre a política oficial e o movimento social: In: VIEIRA.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p><b>Legislação Específica de Libras</b> – MEC/SEESP – <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp">http://portal.mec.gov.br/seesp</a></p> <p>MACHADO, L. M. C.&amp;LOPES, M.C. (Org)<b>Educação de Surdos:</b> Política, Língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul.EDUNISC, 2010.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <b>Curso de Libras I.</b> (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>PIMENTA, N. <b>Números na língua de sinais brasileira</b> (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. &amp; KARNOPP, L. <b>Estudos Linguísticos:</b> a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p>
<p><b>TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II: 90H</b></p> <p>1. Excursão de Estudos no espaço de Santarém e região, no Estado do Pará e na região Amazônica para conhecer, refletir e analisar as transformações da paisagem produzidas pela dinâmica da natureza e da sociedade de forma integrada; 2. Pesquisa empírica em geografia e produção de trabalho científico; 3. Articulação interdisciplinar de conhecimento teórico e conhecimento empírico visando desenvolver metodologias e práticas de ensino adequadas à realidade amazônica.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ANTONELLO, I.T.; MOURA, J.D.P.; TORRES E.C. Uma proposta para a formação de professores de Geografia: trabalho de campo integrado. <b>Geografia</b>, Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 471-490, set./dez. 2005.</p> <p>BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA – NÚMERO 84. AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo/ SP, jul/ 2006.</p> <p>SUERTEGARAY, D. <b>(Re)ligar a Geografia:</b> natureza e sociedade. Porto Alegre-RS: Editora Compasso lugar – cultura, 2017.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico metodológica sobre ensino de Geografia. <b>Terra Livre</b>, São Paulo, v.8, p.83-90, 1991</p> <p>Boletim Paulista de Geografia / Seção São Paulo - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Nº 1 (1949) - São Paulo: AGB, 1949.</p> <p>CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio (Org.). <b>Ensino de Geografia:</b> práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CARVALHO, D. de. A excursão geográfica. <b>Revista Brasileira de Geografia</b>, Rio de Janeiro, n. 4, p. 96-105, out./dez. 1941.</p> <p>Correa R. L. 1996. Trabalho de campo e globalização. Trab. Apresentado no <b>colóquio “O discurso Geográfico na Aurora do século XXI”</b>. Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFSC. Florianópolis: 27-29, nov.1996.</p>

	<p>CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. <b>Paisagens, textos e identidade</b>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. 2002. <b>Interdisciplinaridade</b>: um projeto em parceria. 5ª edição. São Paulo: Loyola.</p> <p>JUSTEN, R.; CARNEIRO, C. D. R. Trabalhos de Campo na Disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR. <b>TERRÆ</b> 9:49-60, 2012.</p> <p>LACOSTE, I. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. <b>Seleção de Textos</b>, São Paulo, n. 11, p.1-23, 1985.</p> <p>RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. <b>Geografia</b>, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.</p> <p>SOUZA, J. C. de. Trabalho de Campo Integrado em Geografia: uma experiência no parque nacional chapada dos veadeiros, Goiás. <b>Ateliê Geográfico</b>, Goiânia-GO v. 6, n. 4 Dez/2012 p.237-256.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.) <b>Praticando a geografia</b>: técnicas de campo e laboratório e geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>
<p><b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: 60H</b></p> <p>A disciplina destina-se à inserção do educando no processo de produção científica. Nela deve ser realizado um trabalho de pesquisa orientado onde será analisado e revisado o pré-projeto de pesquisa apresentado pelo aluno e efetivadas as etapas de aprofundamento do referencial teórico, de pesquisa de campo (coleta de dados) e elaboração de relatórios parciais, culminando com a apresentação da monografia e sua defesa pública.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS ABNT. Normatização <b>NBR-6023</b>; Ago/2002. Informação e documentação; referências; elaboração. Fórum Nacional de Normatização. Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>CASTRO, I. E. de et al. (org) <b>Geografia</b>: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia Científica</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, P. de S. (Org.). <b>Metodologia das ciências humanas</b>. São Paulo: UNESP, 1998.</p> <p>PRODANOV, C. C. &amp; FREITAS, E. C. de. <b>Metodologia do trabalho científico</b>: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. <b>Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação</b>. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CLAVAL, P. <b>Evolución de la geografía humana</b>. Barcelona: Oikos-Tau, 1974.</p>

	<p>CRHISTOFOLETTI, A. (Org.). <b>Perspectivas da geografia</b>. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>CORREA, R. L. <b>Análise crítica de textos geográficos</b>: breves notas. In: GEOUERJ, n.4, p. 7-18, 2003.</p> <p>MARCONI, M. A. &amp; LAKATOS, E.M. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>MORAES, A. C. R. <b>Território e história no Brasil</b>. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>QUAINI, M. <b>La costruzione della geografia humana</b>. Itália: La Nuova Editrice, 1975.</p>
<b>OITAVO SEMESTRE DO CURSO</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BIOGEOGRAFIA: 75 H</b></p> <p>1. Conceito e evolução da Biogeografia. 2. Teorias biogeográficas. 3. Biogeografia histórica. Flutuações Paleoclimáticas. Teoria dos Refúgios. Mares epicontinentais. 4. Biogeografia Ecológica. Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 5. Padrões de Distribuição biogeográfica. Os grandes Biomas e os Biomas brasileiros. Áreas de tensão ecológica. Ecorregiões. Hotspots. Corredores Ecológicos. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea e manguezal (abundância, composição e diversidade) 7. As Formas de apropriação dos grandes Biomas.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>AB'SÁBER, A. N. 2003. <b>Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas</b>. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 160 p.</p> <p>CARVALHO, C. J. B. &amp; ALMEIDA, E. A. B. 2011. <b>Biogeografia da América do Sul</b>. Padrões e processos. São Paulo: Roca, 328p.</p> <p>MARTINS, C. 1992. <b>Biogeografia e ecologia</b>. São Paulo: Nobel.</p> <p>ROMARIZ, D. A. 2008. <b>Biogeografia - temas e conceitos</b>. São Paulo: Scortecci.</p> <p>TROPPEMAIR, H. 2006. <b>Biogeografia e meio ambiente</b>. 7ª ed. Rio Claro: Ed. do autor, 206 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>PASSOS, M. M. 1998. <b>Biogeografia e paisagem</b>. Programa de Mestrado-Doutorado em Geografia FCT-UNESP/ Campus de Presidente Prudente – SP. Programa de Mestrado em Geografia UEM – Maringá – PR.</p> <p>RIZZINI, C. T. 1976/1979. <b>Tratado de Fitogeografia do Brasil</b>. 2 volumes. São Paulo: HUCITEC, EDUSP.</p> <p>SALGADO-LABORIAU, M. L. 1994. <b>História ecológica da Terra</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 307 p.</p> <p>SCHÄFER, A. 1985. <b>Fundamentos de ecologia e biogeografia das águas continentais</b>. Porto Alegre, Ed. da UFRS.</p> <p>WALTER, H. 1986. <b>Vegetação e zonas climáticas</b>. Tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 325p.</p>
<p><b>ESTÁGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA III: 120H</b></p> <p>1. A escola campo e a aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógico; 2. Seminários temáticos; 3. Socialização dos projetos</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa</b>: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LÜDKE, M. (coord.). <b>O professor e a pesquisa</b>. Campinas: Papirus, 2001.</p>

<p>desenvolvidos na escola campo; 4. Elaboração do relatório final de estágio.</p>	<p><b>Complementar:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler:</b> em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Kaercher, N. A. <b>Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica.</b> Porto Alegre: Evangraf, 2014.</p> <p>PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>RIBEIRO, R.O; TEIXEIRA, K.A. <b>O Estágio Supervisionado de Geografia como projeto de intervenção pedagógica.</b> OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009. Disponível em: <a href="http://www.observatorium.ig.ufu.br">http://www.observatorium.ig.ufu.br</a></p> <p>MARTINS, R.E.M.W; TONINI, I.M; GOULART, L. G. <b>Ensino de Geografia no contemporâneo:</b> Experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DO PARÁ: 60 H</b></p> <p>1. O processo de formação e fragmentação territorial do espaço paraense: Territorialização e desterritorialização; 2. A Geografia da borracha e das frentes pioneiras no território paraense; 3. Reorganização e modernização do espaço paraense: estratégias de ocupação e integração; 4. A problemática ambiental no espaço paraense: o papel do Estado e da sociedade local; 5. Diferenças espaciais, identidades territoriais e emancipação; 6. O município no Pará; 7. Gestão, regiões e recortes territoriais no espaço paraense. As propostas de regionalização do Território. 8. Redes Urbanas e Metropolização. 9. A Dinâmica Populacional. As populações tradicionais: formas de organização socioespacial e novas territorialidades.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BECKER, B. K; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. <b>Fronteira Amazônica.</b> Questões sobre a gestão do território. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. 219 p.</p> <p>MACHADO, L. O. Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona: Depto. de geografia Humana, 2002. 512p. (<b>Tesede Doutorado</b>).</p> <p>TAVARES, M. G. da C. A formação territorial do espaço paraense: dos fortes à criação de municípios. <i>Revista ACTA Geográfica</i>, ANO II, nº3, jan./jun. de 2008. p. 59-83.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CRUZ, E. <b>A estrada de ferro de Bragança:</b> visão social, econômica e política. Belém: SPEVEA, 1955.</p> <p>LOPES, L. O. do C. Conflito socioambiental e (re)organização territorial: Mineradora ALCOA e comunidades ribeirinhas do projeto Agroextrativista juruti velho, município de juruti-pará-Amazônia-Brasil. Porto alegre: UFRGS 2012, 269p f. (<b>tese de doutorado</b>).</p> <p>EMMI, M. <b>A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais.</b> Belém: CFCH/NAEA/UFPA.</p> <p>DUTRA, M. <b>O Pará dividido:</b> discurso e construção do Estado do Tapajós. Belém: NAEA/UFPA, 1999.</p> <p>MIRANDA NETO, M. J. de. <b>Marajó:</b> desafio da Amazônia. 2ed. Belém: Cejup, 2000. 190p.</p> <p>ROCHA, G. de M. <b>Reflexões sobre a região e a redivisão Territorial da Amazônia: o caso do Sudeste Paraense.</b> Belém: FIPAM VII, 2002.</p>

	<p>_____. A construção da usina hidrelétrica e a redivisão político territorial na área de Tucuruí-PA. São Paulo: USP, 1999. (<b>Tese de Doutorado</b>)</p> <p>TRINDADE JR. Saint-Clair C. da. <i>Cidades na floresta: os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico</i>. Revista ieb n50 2010. set./mar. p. 13-13</p> <p>ROCHA, G. M. &amp; TRINDADE JR, Saint-Clair da. (Org.). <b>Cidade e Empresa na Amazônia: gestão territorial e desenvolvimento local</b>. Belém: Paka Tatu, 2002.</p>
<p><b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II: 90 H</b></p> <p>A disciplina destina-se à inserção do educando no processo de produção científica. Nela deve ser realizado um trabalho de pesquisa orientado onde será analisado e revisado o pré-projeto de pesquisa apresentado pelo aluno e efetivadas as etapas de aprofundamento do referencial teórico, de pesquisa de campo (coleta de dados) e elaboração de relatórios parciais, culminando com a apresentação da monografia e sua defesa pública.</p>	<p>A Bibliografia será selecionada pelo discente juntamente com sua orientadora ou orientador de acordo com a temática desenvolvida no TCC.</p>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	
<b>DISCIPLINA/EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>A FORMAÇÃO DO SABER AMBIENTAL: 60H</b></p> <p>1. A reapropriação Social da Natureza; 2. Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes; 3. Política de Civilização e Problema Mundial: da necessidade de um pensamento complexo; 4. A política Ambiental na Amazônia Brasileira: lições da história recente.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>GONÇALVES, C. W. P. <i>Amazônia, Amazônias</i>. São Paulo: Ed. Contexto (2001).</p> <p>_____. <b>A reapropriação social da natureza e a reinvenção dos territórios: uma perspectiva latino-americana</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/ProcesosAmbientales/Ecologia/01.pdf">http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/ProcesosAmbientales/Ecologia/01.pdf</a>&gt;.</p> <p>LAYRARGUES, P. P. <b>A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica</b>. São Paulo: Annablume, 1998.</p> <p>LEFF, E. <b>Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515">http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515</a>&gt;. e&lt;<a href="http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9515/6720">http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9515/6720</a>&gt;.</p> <p>MARTINEZ-ALIER, J. <b>Ecologismo dos pobres</b>. São Paulo: Contexto, cap. 2, 2007.</p>

	<p>MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. Disponível em:  <a href="http://www.institutocarakura.org.br/arquivosSGC/DOWN_085123MorinDanecessidadedeumpensamentocomplexo.pdf">http://www.institutocarakura.org.br/arquivosSGC/DOWN_085123MorinDanecessidadedeumpensamentocomplexo.pdf</a>. e  <a href="http://edgarmorin.sescsp.org.br/textos/da-necessidade-de-um-pensamento-complexo/">http://edgarmorin.sescsp.org.br/textos/da-necessidade-de-um-pensamento-complexo/</a>.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BRASIL. PNMA. <b>LEI N. 6.938</b>, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. Disponível em: <a href="http://www.progere.ufc.br/wp-content/uploads/2015/08/Lei-6.938-de-31-de-agosto-de-1981-Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Meio-Ambiente.pdf">http://www.progere.ufc.br/wp-content/uploads/2015/08/Lei-6.938-de-31-de-agosto-de-1981-Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Meio-Ambiente.pdf</a>.</p> <p>_____. PNEA. <b>LEI N. 9.795</b>, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm</a>.</p> <p>FEARNSIDE, P. M. Environmental policy in Brazilian Amazonia: Lessons from recent history. <b>Novos Cadernos NAEA</b>, [S.l.], v. 19, n. 1, jun. 2016. ISSN 2179-7536. Disponível em: <a href="http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1379">http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1379</a>. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v19i1.1379">http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v19i1.1379</a>. (TRADUÇÃO-PDF)</p> <p>GONÇALVES, C. W. P. <b>A ecologia política na américa latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios</b>. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2012v9n1p16">https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2012v9n1p16</a>.</p> <p>_____. <b>Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais</b>. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/604">https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/604</a>.</p> <p>LEFF, Enrique. <b>Ecologia, Capital e Cultura</b>. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. (resenha) Disponível em: <a href="http://www.sustentabilidades.usach.cl/sites/sustentable/files/paginas/10.pdf">http://www.sustentabilidades.usach.cl/sites/sustentable/files/paginas/10.pdf</a>.</p>
<p><b>A GEOGRAFIA DOS QUILOMBOS: TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E CULTURA: 60H.</b></p> <p>A abordagem cultural. Território/territorialização/territorialidades étnicas. Corpos negros e manifestações culturais: conceitos de raça e etnia. Povos tradicionais em movimentos. A questão quilombola no Brasil</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANJOS, R. S. A. <b>Quilombolas: tradições e cultura de resistência</b>. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.</p> <p>O'DWYER, E. C. Territórios Negros na Amazônia: Práticas Culturais, Espaço Memorial e Representações Cosmológicas. In: WOORTMANN, E. F. (Org.) <b>Significados da Terra</b>. Brasília: Ed. UNB, 2004.</p> <p>RATT'S, A. <b>Eu sou Atlântica</b>. Imprensa Oficial: São Paulo, 2006.</p> <p>RODRIGUES, M. F. F.; MARQUES, A. C. N. A geografia dos povos tradicionais: marcos legais e construções sociais. 1 ed. JOÃO PESSOA: UFPB, 2018, v.1, p. 1-20. ISBN: 9788523713027.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, M. G. de. Fronteiras, Territórios e Territorialidades. <b>Revista da ANPEGE</b>. Ano.2, nº2, Fortaleza, 2005.</p>



<p>(caminhos e entraves das políticas públicas de demarcação). Saberes, fazeres das geografias dos quilombos. Desafios da educação quilombola. Lei 10.639/2003.</p>	<p>FANON, F. <b>Pele Negras, Máscaras Brancas</b>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). <b>Manifestações da cultura no espaço</b>. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.</p> <p>MUNANGA, K. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra</b>. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>RATTS, A. Parentes, conhecidos e estranhos: Relações interétnicas e quilombos. IN: SILVA, S. P. S. SANTOS, M. P. et. al. (Orgs.) <b>Afroceará Quilombola</b> [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUJEITOS E CULTURAS: 60H</b></p> <p>Discutir conceitos sobre a Educação Especial e Educação Inclusiva legitimadas nos discursos sociais, políticos e acadêmicos e a representação sobre sujeitos que estão sendo produzidos no discurso da diferença.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Culturas e Educação. In: <b>Revista Brasileira de Educação</b>, maio/agosto, nº. 23, 2003. Rio de Janeiro. p. 5-15.</p> <p>SKLIAR. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. In: <b>Educação e Realidade</b>, Porto Alegre, v.24, n.2, jul./dez., 1999. p. 15 –32.</p> <p>FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos. <b>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.195-210.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>LUNARDI-LAZZARIN, Márcia. Currículo como política cultural: possibilidades para pensar a diferença. IN: DECHICHI, Cláudia e SILVA, Lazara C. (orgs). <b>Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade</b>. Uberlândia: EDUFU, 2008. p.81-96.</p> <p>LOURO, Guacira. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. IN: COSTA, Marisa V. (Org). <b>Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo</b>. Porto Alegre, FAGED/UFRGS, 1995. p.64-68.</p> <p>DUSCHATZKY, Silvia e SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). <b>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119-138.</p>
<p><b>ESPAÇO E TERRITÓRIO NO MUNDO GLOBALIZADO: 60 H</b></p> <p>1. A organização do espaço mundial em espaços regionais: constituição histórico-espacial; 2. A regionalização do espaço mundial e a Divisão Internacional do Trabalho; 3. A reconfiguração do espaço mundial: dinâmicas contemporâneas; 4.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>BENKO, G. <b>Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI</b>. 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1999 (p. 19-101).</p> <p>CHESNAIS, F. <b>A mundialização do capital</b>. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>HAESBAERT, R. (org.). <b>Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>HAERSBERT, R. <b>Blocos Internacionais de Poder</b>. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>HARVEY, D. <b>Condição pós-moderna</b>. São Paulo: Loyola, 1992.</p>

<p>Definições atuais para região e o espaço mundial: Meio Técnico-científico-Informacional e a organização da sociedade em redes.</p>	<p>_____. <b>A Produção Capitalista do Espaço</b> – São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. <b>ERA dos Extremos: o breve século XX 1914-1991</b> – São Paulo: Companhia das letras, 1995.</p> <p>LANDER, E. (Org.). <b>A colonialidade do Saber Eurocentrismo e Ciências Sociais: Perspectivas Latino-Americanas</b>. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</p> <p>MASSEY, D. <b>Pelo Espaço uma Nova Política da Espacialidade: Tradução de Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SANTOS, M. <b>Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal</b>. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>_____. <b>Técnica, Espaço e Tempo</b> (Globalização e meio técnico-científico-informacional). São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>SANTIAGO, T. (org.). <b>Do Feudalismo ao Capitalismo</b> (uma discussão histórica). 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p>
<p><b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: 60H</b></p> <p>1. Fundamentos teórico-metodológicos na formação do professor de Geografia. 2. Conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente. 3. A pesquisa como proposta didática na formação do professor de Geografia.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. <b>Cadernos Cenpec</b>. São Paulo. v.4. n.2. p.196-229, dez. 2014.</p> <p>PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). <b>Saberes Pedagógicos e Atividade Docente</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes Docentes e Formação Profissional</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>PEREIRA, Marcelo Garrido. Conhecer e Aprender o Espaço: considerações prévias a um processo de intervenção pedagógica. In: CAVALCANTI, L. S. (org.). <b>Temas da Geografia na Escola Básica</b>. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.). <b>Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação</b>. São Carlos: EDUEFCAR, 2010.</p> <p>CALLAI, H. C. <b>A formação do profissional da Geografia: o professor</b>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. <b>O Ensino de Geografia e suas composições curriculares</b>. Porto Alegre: Mediação. 2014.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. <b>O ensino da Geografia na escola</b>. Campinas-SP: Editora Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M. &amp; DUARTE, N. (orgs.). <b>Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias</b>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.</p>

	<p>CORDEIRO DA SILVA, K, C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. <b>Rev. Ciências Humanas</b> Frederico Westphalen, RS v. 18 n.2 [31] set./dez. 2017.</p> <p>DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. <b>PERSPEC. DIAL.: REV. EDUC. SOC.</b>, Naviraí, v.01, n.01, p. 34-42, jan-jun. 2014.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. <b>Viver no limite:</b> território e multi/territorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. (cap. 1)</p> <p>CAVALCANTI, L. S. (org.). <b>Temas da Geografia na Escola Básica.</b> Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>DEMO, P. O Desafio de Educar pela Pesquisa na Educação Básica. In: DEMO, P. <b>Educar pela Pesquisa.</b> Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>CASTELLAR, S.M.V. &amp; MUNHOZ, G.B. (orgs.). <b>Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos.</b> São Paulo: Xamã, 2012.</p>
<p><b>GEOGRAFIA DAS LUTAS SOCIAIS: 60H</b></p> <p>1. A importância do espaço para a compreensão das lutas sociais. 2. Território, lugar, práticas espaciais, escalas de análise e a leitura geográfica das lutas sociais. 3. Ações coletivas, ativismos sociais e movimentos sociais. 4. A produção nas ciências humanas em geral, e na Geografia em particular, sobre lutas sociais. 5. Geografia histórica das lutas sociais. 6. Movimentos urbanos, movimentos rurais, movimentos ambientais, movimentos étnico-raciais e identitários. 7. Movimentos sociais na Amazônia. 8. A inserção dos geógrafos nas lutas sociais. 9. Horizontes de pesquisa em Geografia das Lutas Sociais.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>GRUPO DE ESTUDOS URBANOS. <b>Revista CIDADES:</b> O pensamento e a práxis libertários e a cidade. Número temático. V. 9, nº 15. Presidente Prudente: GEU, 2012.</p> <p>REDE RECLUS-KROPOTKIN DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS. <b>Revista Território Autônomo.</b> Nº 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: ReKro, 2012, 2013 e 2016. Disponível em <a href="https://rekro.webnode.com.br/revista-territorio-autonomo/">https://rekro.webnode.com.br/revista-territorio-autonomo/</a></p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>Por uma Geografia libertária.</b> Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ALENTEJANO, Paulo; PEREIRA, João Marcio Mendes. Terra, poder e lutas sociais no campo brasileiro: do golpe à apoteose do agronegócio (1964-2014). In: <b>Tempos Históricos.</b> V. 18. 2014.</p> <p>BARTHOLL, Timo. <b>Por uma geografia em movimento:</b> a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. Poder, política, autonomia. In: <b>As encruzilhadas do labirinto III – O mundo fragmentado.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 (1990).</p> <p>_____. A democracia como procedimento e como regime. In: <b>As encruzilhadas do labirinto IV – A ascensão da insignificância.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 (1996).</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>A formação do MST no Brasil.</b> Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GRANDI, Matheus da Silveira. Espacialidade cotidiana e processos de negociação no movimento dos sem-teto carioca: Reflexões sobre um caso da variante por coletivo. In: <b>Revista Território Autônomo.</b> nº1. 2012</p>

	<p>MONDARDO, Marcos Leandro. <b>Territórios de trânsito:</b> Dos conflitos entre Guarani e Kaiowá, paraguaios e "gaúchos" à produção de multi/transterritorialidades na fronteira. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.</p> <p>ÖCALAN, Abdullah. <b>Confederalismo democrático.</b> Rio de Janeiro: Rizoma Editorial, 2016</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer": o MST como movimento socioterritorial moderno. In: <b>Revista da USP</b>, v. 64. São Paulo: USP, 2005.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Amazônia, Amazônia.</b> São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. <b>Amazônia:</b> Encruzilhada civilizatória. Tensões territoriais em curso. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p> <p>RODRIGUES, Glauco Bruce. Geografia histórica e ativismos sociais. In: <b>GeoTextos</b>, v. 11 nº 1. 2015.</p> <p>_____. A experiência da autogestão territorial anarquista durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939): legado, limites e possibilidades. In: <b>Boletim Gaúcho de Geografia</b>. V. 43, nº 1. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2016.</p> <p>SANTOS, Renato Emerson dos. <b>Movimentos sociais e Geografia:</b> Sobre a(s) espacialidade(s) da ação social. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>A prisão e a ágora:</b> Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>_____. Autogestão, "autoplanejamento", autonomia: atualidade e dificuldades das práticas espaciais libertárias dos movimentos urbanos. In: <b>Revista CIDADES</b> v. 9, nº 15. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2012.</p> <p>_____. <b>Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>ZIBECHI, Raúl. <b>Territórios em resistência:</b> Cartografia política das periferias latino-americanas. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p>
<p><b>GEOGRAFIA E PENSAMENTO DESCOLONIAL: 60H</b></p> <p>1. Pensamento decolonial e renovação do pensamento crítico. 2. Eurocentrismo e pensamento Geográfico: olhares decolonial a partir da América Latina. 3. Ciência Geográfica e o Pensamento decolonial: Saberes e múltiplos territórios na América Latina. 4. Espaço, território e Colonialidade do poder, do saber, do ser e da</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>CRUZ, V. do C. OLIVEIRA, D. A. de. (Orgs). <b>Geografia e Giro decolonial:</b> experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>LANDER, E. (Org.). <b>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas.</b> Colección SurSur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/</a>&gt;.</p> <p>PORTO GONÇALVES, C. W. <b>A Reinvenção dos territórios na América Latina: a experiência latino-americana e caribenha.</b> Em publicación. Los desafíos de la emancipación en este contexto militarizado. Ceceña, Ana Esther. CLACSO. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina,</p>

<p>natureza. 4. Povos, comunidades tradicionais e lutas pela descolonização do território na Amazônia. 5. Região, desenvolvimento e colonialidade na Amazônia. 6. Imaginário geográfico moderno-colonial e as representações espaciais na Amazônia.</p>	<p>2006. p.151-197. Disponível em: &lt;<a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/</a>&gt;.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LANDER, Edgardo. <b>Marxismo, eurocentrismo e colonialismo</b>. Campus Virtual, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. En: A teoria marxista hoje: Problemas e perspectivas. Buenos Aires, Argentina, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/</a>&gt;.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. <b>Histórias Locais/Projetos Globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>PEREIRA, Edir Augusto Dias. As encruzinhadas das territorialidades ribeirinhas: transformações no exercício espacial do poder em comunidades ribeirinhas da Amazônia Tocantina paraense. <b>Tese de Doutorado</b>, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. – Niterói: [s.n], 2014, 434f.</p> <p>PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades em Ceceña. In: Ana Esther (org.). <b>A Guerra Infinita – hegemonia e terror mundial</b>. Rio de Janeiro: Ed. Vozes/LPP/CLACSO, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) <b>Epistemologias do Sul</b>. São Paulo; Editora Cortez. 2010.</p>
<p><b>GEOGRAFIA AGRÁRIA II: 60 H</b></p> <p>1. O espaço rural em questão. 2. Fundamentos da questão agrária brasileira. 3. A política fundiária e a estrutura fundiária no Brasil. 4. Terra e território: debate em torno da reforma agrária no Brasil. 5. Conflitos e violência no campo brasileiro. 6. Mercados de terras e estrangeirização de terras no Brasil. 7. O lugar mundial da agricultura brasileira. 8. Alimento: um campo em disputa, regime alimentar e cooperativo.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ALMEIDA, R. A.; PAULÍNO, E. T. Fundamentos teóricos para entendimento da questão agrária: breves considerações. <i>Geografia Londrina</i>, v. 9, n. 2, p. 113-127, jul./dez. 2000.</p> <p>GOLDFARB, Y. (2012). A agricultura a partir do neoliberalismo: financeirização, poder corporativo e as ameaças à soberania alimentar. <i>Agrária (São Paulo. Online)</i>, (17), pp. 42-58. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i17">https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i17</a></p> <p>DOURADO, J. A. L. (2012). Agroecologia e soberania alimentar na Amazônia: para além das trincheiras do modelo de desenvolvimento agrário/ agrícola. <i>Agrária (São Paulo. Online)</i>, (16), 4-34. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i16">https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i16</a>. acesso em 27/10/2021.</p> <p>MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. Ed. <i>Terceiro Milênio</i>, ano 18, n. 19, p. 95-112. São Paulo, 2002.</p> <p>MARQUES, M. I. M. Propriedade da Terra, Estado, Relações Capitalistas e Formação Territorial Brasileira. In: CRUZ, Rita de Cássia A da. CARLOS, Ana Fani A. (orgs.), <i>Brasil, presente!</i> São Paulo, Ed. FFLC, 2020.</p> <p>NEVES, D. P. Questão Agrária: Projeções Societais em Confronto. <i>Textos e Debates</i>, Boa Vista, n.31, p. 79-106, jan./jun. 2017.</p> <p>MITIDIERO JUNIOR, M. A. (2011). Reforma agrária no Brasil: algumas considerações sobre a materialização dos assentamentos rurais. <i>Agrária (São Paulo. Online)</i>, (14), 4-22. <a href="https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i14p">https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i14p</a>.</p>

MARCOS, V. de. (2007). Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro. *Agrária (São Paulo. Online)*, (7), pp.182-210. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i7>. Acesso em 27/10/2021.

NEVES, D. P. Questão Agrária: Projeções Societais em Confronto. **Textos e Debates**, Boa Vista, n.31, p. 79-106, jan./jun. 2017.

SILVA, L. O. “As leis agrárias e o latifúndio improdutivo” In: São Paulo em Perspectiva, Revista da Fundação Seade, Vol. 11, N.2, Abril/Junho 1997, pp. 15-34.

OLIVEIRA, A. U. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 228-244, 2015. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2015.102776. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/102776>. Acesso em: 27 out. 2021.

OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. **Estudos Avançados** 15 (43), 2001.

OLIVEIRA, A. U. (2010). A questão da aquisição de terras por estrangeiros no Brasil - um retorno aos dossiês. *Agrária (São Paulo. Online)*, (12), 3-113. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i12>. Acesso em 27/10/2021.

OLIVEIRA, A. U. Camponeses, Indígenas e quilombolas em luta no campo: a barbárie aumenta. In: *Conflitos no Campo – Brasil 2015* [Coordenação: Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Thiago Valentim Pinto Andrade - Goiânia]: CPT Nacional – Brasil, 2015. 240 páginas: fotos, tabelas de vários autores.

PAULÍNO, E. T. Reforma Agrária: um incômodo diálogo. Artigo. In: **Revista Agrária**. São Paulo: USP, nº 14, pp. 99-120, 2011.

### Complementar

CAMACHO, R. S., & Cubas, T. E. A. (2011). A recriação dos territórios camponeses por meio da produção de alimentos e energia: a experiência do MPA em Frederico Westphalen - RS. *Agrária (São Paulo. Online)*, (15), pp. 4-44. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i15>. Acesso em 27/10/2021.

ELIAS, D. Agronegócio Globalizado e (re)estruturação Urbano Regional. Anais do XVII ANANPUR, São Paulo, 2017.

GUEDES, E. B. Lógica Capitalista e Questão Agrária no Brasil (Cap. 1). In: GUEDES, E. B. **Territorialidades em Tensão**: processos e disputas por territorialização na Amazônia. São Paulo, 2021. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. 2021. <https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-24082021-212031>. Acesso em: 2021-10-05. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082021-212031/pt-br.php>.

	<p>GUEDES, E. B. Movimento em torno dos processos demarcatórios (Cap. 5). In: GUEDES, E. B. <b>Territorialidades em Tensão: processos e disputas por territorialização na Amazônia</b>. São Paulo, 2021. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. 2021. <a href="https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-24082021-212031">https://doi.org/10.11606/T.8.2021.tde-24082021-212031</a>. Acesso em: 2021-10-05. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082021-212031/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082021-212031/pt-br.php</a>.</p> <p>GIRARDI, E. P., &amp; Fernandes, B. M. (2008). A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: a reforma agrária conservadora. <i>Agrária (São Paulo. Online)</i>, (8), pp. 73-98. <a href="https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i8p">https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i8p</a>.</p> <p>MARQUES, M. I. M. O Novo Significado da Questão Agrária. In: V Simpósio Internacional e VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 5, Belém. <b>Anais...</b> Belém: SINGA, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. A Mundialização da Agricultura Brasileira. (pp. 96-388). São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 545 p. Disponível em: <a href="https://agraria.fflch.usp.br/publicacoes">https://agraria.fflch.usp.br/publicacoes</a>. Acesso em 27/10/2021.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. Terras de Estrangeiros no Brasil. São Paulo: Iandé Editorial, 2018, 267p. Disponível em: <a href="https://agraria.fflch.usp.br/publicacoes">https://agraria.fflch.usp.br/publicacoes</a>. Acesso em 27/10/2021.</p> <p>VALVERDE, O. Metodologia em Geografia Agrária. <b>CAMP TERRITÓRIO: Revista Geografia Agrária, Uberlândia</b>, V. 1, n. 1, p. 16, fev. 2006.</p>
<p><b>MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: 60H</b></p> <p>1. Epistemologia ambiental;  2. A trajetória histórica do conceito de natureza;  3. Concepções de desenvolvimento;  4. Matrizes discursivas sobre o conceito de meio ambiente;  5. A problemática ambiental no mundo contemporâneo;  6. Tratados internacionais para o meio ambiente e desenvolvimento;  7. Meio ambiente no ordenamento territorial e na legislação ambiental brasileira;  8. Urbanização: custos ambientais e justiça ambiental;  9. A Amazônia na problemática ambiental do mundo contemporâneo;  10. As estratégias de desenvolvimento implementadas na</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>ACSELRAD, H. (org.). <b>A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas - 2ª edição</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>BECKER, B. K. <b>Amazônia: geopolítica na virada do III milênio - 2ª edição</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p> <p>COELHO, M. C. N, SIMONIAM, L. e FENL, N. <b>Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão de Recursos Naturais</b>, Vol. 2. Belém: Cejup, 2000.</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org.). <b>A questão ambiental: diferentes abordagens - 8ª edição</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>LEFF, E. <b>Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo dos saberes</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LITTLE, P. E. (org.). <b>Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências</b>. São Paulo: IIEB, 2003.</p> <p>NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, F. W. (Org.). <b>Introdução às teorias do desenvolvimento</b>. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2017</p> <p>PORTO-GONÇALVES, C. W. <b>Os descaminhos do meio ambiente</b>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>_____. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b>. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.</p> <p>ROCHA, Gilberto de M; NASCIMENTO Durbens M; SILVA, Alberto T; FENZL, Norbert; CONDURÚ Marise T. <b>Governança, integração e meio ambiente na Amazônia</b>. Belém, NUMA/UFPA, 2007.</p>

<p>Amazônia e o meio ambiente.</p>	<p><b>Complementar</b></p> <p>ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. do A.; BEZERRA, G. das N. <b>O que é justiça ambiental.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>ALMEIDA, C. W. B. de. <i>et. al.</i> <b>Capitalismo globalizado e recursos territoriais.</b> Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.</p> <p>ALMEIDA, L. Q. <b>Riscos ambientais e vulnerabilidade nas cidades brasileiras:</b> conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil,</b> 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRASIL. LEI Nº 10.257. <b>Estatuto da Cidade,</b> de 10 de julho de 2001: Diário oficial da união, Seção I (Atos do Poder Legislativo). Edição nº 133 de 11/07/2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Integração Nacional/Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. <b>Anais da Oficina sobre Política Nacional de Ordenamento Territorial,</b> realizada em Brasília, em 13-14 de novembro de 2003. Brasília: MIN/SPDR, 2005.</p> <p>GIDDENS, A. <b>As consequências da modernidade.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.</p> <p>GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. da. <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil.</b> 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>HARVEY, D. <b>Espaços de esperança.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2004b.</p> <p>LACOSTE, Y. <b>A geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra.</b> 19ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>LEFF, E. <b>Ecologia política:</b> da desconstrução do capital à territorialização da vida. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.</p> <p>LEIS, H. R. (Org.) <b>Ecologia e política mundial.</b> Rio de Janeiro: FASE/ Editora Vozes Ltda/ AIRI/PUC/RIO, 1991.</p> <p>MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). <b>Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.</b> Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.</p> <p>MOREIRA, R. <b>Para onde vai o pensamento geográfico?</b> Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PORTO-GONÇALVES. <b>O desafio ambiental.</b> Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>QUAINI, Massimo. <b>Marxismo e Geografia.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Geografia e Sociedade; v. 1).</p> <p>RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. <b>Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.</b> 4ª edição. Reimpressão. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2016.</p> <p>ROCHA, Gilberto de Miranda (org.). <b>Gestão Ambiental: desafios e experiências municipais no Estado do Pará.</b> Belém: NUMA/UFPA, EDUFPA, 2007.</p> <p>SANTOS, M. (et. all.). <b>Território, territórios:</b> ensaios sobre o ordenamento territorial - 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>SMITH, Neil. <b>Desenvolvimento Desigual.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.</p> <p>SILVA, L. R. <b>A natureza contraditória do espaço geográfico.</b> São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>SOUZA, M. L. <b>Ambientes e territórios:</b> uma introdução à ecologia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.</p> <p>VEYRET, I. (organizadora). <b>Os riscos:</b> o homem como agressor e vítima do meio ambiente - 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.</p>
------------------------------------	--



	<p>VIOLA, Eduardo. O Movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para a institucionalização e o desenvolvimento sustentável. <b>XV ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS</b>, Caxambu, 1991.</p> <p>VITTE, A. C. <b>Contribuições à história e a epistemologia da geografia</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>
<p><b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: 60H</b></p> <p>1. Ciência e Conhecimento Científico. 2. História da Ciência. 3. Teoria e Observação. 4. Pesquisa Científica e Métodos de Pesquisa. 5. Métodos e Técnicas de trabalho Científico na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o Saber: metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>CRUZ, C. &amp; RIBEIRO, U. Metodologia Científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil, 2003.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.</p> <p>KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007</p>
<p><b>SENSORIAMENTO REMOTO: 60 H</b></p> <p>1. Introdução ao Sensoriamento Remoto: princípios físicos; 2. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação – procedimentos de análise, estereoscopia, aplicações na geografia e em outras áreas. Ortofotos e análise digital; 3. REM (Radiação Eletromagnética), energia, estrutura da matéria, interação energia-matéria Espectro eletromagnético, bandas e regiões espectrais; 4. Sensores fotográficos. Plataformas embarcadas ou aerotransportadas.</p>	<p><b>Básica:</b></p> <p>FLORENZANO, T. G. <b>Imagens de satélite para estudos ambientais</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.</p> <p>GARCIA, G. J. <b>Sensoriamento remoto</b>: princípios e interpretação de imagens. Editora Nobel: São Paulo, 1982.</p> <p>NOVO, E. M. L. de Moraes. <b>Sensoriamento Remoto</b>: Princípios e Aplicações. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2002.</p> <p>ROSA, R. <b>Introdução ao Sensoriamento Remoto</b>. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 1992. 109 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BLASCHKE, T. &amp; KUX, H. <b>Sensoriamento remoto e SIG avançados</b>: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>CENTENO, J. A. S. <b>Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Digitais</b>. Curitiba: Ed. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas - UFPR, 2004.</p>

<p>Principais sensores em atividade (Landsat, Spot, Envisat, Ikonos, Cbers e outros). Imagens orbitais e aéreas, características principais. Análise Visual de Imagens. 5. Classificação dos sensores quanto à fonte de energia e ao tipo de produto. Comportamento espectral de alvos; água, solo, vegetação, minerais, outras estruturas; 7. RADAR. Conceitos, características, imageadores e não imageadores, tipos de RADAR, aplicações e tendências; 8. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Seleção e aquisição de produtos de Sensoriamento Remoto. 9. Processamento digital de imagens. Interpretação visual. Classificação digital. Fundamentos da Análise Digital de Imagens.</p>	<p>DIAS, N.W.; Batista, G.; NOVO, E.M.M.; MAUSEL, P.W.; KRUG, T. Sensoriamento remoto: Aplicações para a Preservação, Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. <b>CD-ROM</b> educacional. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2003.</p> <p>MARCHETTI, D.A.B.; GARCIA, G.J. <b>Princípios de fotogrametria e fotointerpretação</b>. São Paulo, Ed. Nobel, 1977.</p> <p>MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</b>. 3. ed. atual. eampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.</p> <p>TEIXEIRA, A L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. <b>Sistemas de Informação Geográfica</b>. Dicionário Ilustrado. São Paulo: HUCITEC, 1997.</p> <p><b>Livros on-line:</b></p> <p>CÂMARA, G. etall. <b>Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica</b>. Curitiba: Sagres, 1997. Livro on-line: Disponível em: &lt;<a href="http://www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf">http://www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf</a>&gt;.</p> <p>CÂMARA, G. &amp; DIAS, C.; MONTEIRO, A. M. V. <b>Introdução à ciência da geoinformação</b>. São José dos Campos: INPE: 2001. Livro on-line: Disponível em: &lt;<a href="http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html">http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html</a>&gt;. / &lt;<a href="http://www.ltid.inpe.br/dsr/mauricio/livro.html">www.ltid.inpe.br/dsr/mauricio/livro.html</a>&gt;.</p>
<p><b>SISTEMAS AMBIENTAIS AMAZÔNICOS: 60H</b></p> <p>1. Fundamento da teoria geral dos sistemas; 2. Conceituação do sistema ambiental; 3. Paleoclima e Paleoecologia da Amazônia brasileira; 4. Os rios amazônicos: caracterização e dinâmicas; 5. Geomorfologia da bacia sedimentar amazônica; 5. Os tipos de vegetação da Amazônia. 6. As paisagens amazônicas na perspectiva da análise sistêmica: Igapós, Várzeas, Manguezais, Floresta de terra-firme, Restingas. 7. Políticas para a proteção ambiental da Amazônia: desafios, avanços e retrocessos.</p>	<p><b>Básica</b></p> <p>AB' SÁBER, A. N. <b>Amazônia</b>: do Discurso à Práxis. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.</p> <p>AYRES, J. M. <b>As matas de várzea do Mamirauá</b>. 3. ed. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2006. 123 p.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Modelagem de sistemas ambientais</b>. São Paulo: Blucher, 1999. 236 p.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>AB' SÁBER, A. N. Amazônia Brasileira: Um Macrodomínio. In:_____. <b>Os domínios de natureza do Brasil</b>: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>GOULDING, M. <b>História natural dos rios da amazônicos</b>. Brasília: Sociedade Civil Mamirauá/CNPQ/Rainforest Alliance, 1997. 208 p.</p> <p>CHRISTOPHERSON. R. W. <b>Geossistemas</b>: uma introdução à Geografia Física. 7ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728 p.</p> <p>MELLO, N. A. de. <b>Políticas territoriais na Amazônia</b>. São Paulo: Annablume Editora, 2006, 410 p.</p> <p>SIOLI, H. <b>Amazônia</b>: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>

#### 8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são integrantes da formação do discente de Geografia, fazendo parte do processo de articulação entre teoria e prática vivenciadas pelo aluno ao longo do percurso de sua formação. Esta articulação deve se processar no âmbito do currículo como integrantes das atividades acadêmicas previstas nesta instituição de ensino superior para que o discente possa integralizar o curso reunindo as competências e habilidades necessárias para atuar no campo de atuação da ciência geográfica.

Ressalta-se que a Universidade, a partir do curso, unidade acadêmica e áreas afins, promove colóquios, seminários, jornadas acadêmicas, entre outros eventos. Uma agenda de eventos acadêmicos e culturais no decorrer do semestre letivo, que possibilita a participação e a complementação da carga horária exigida.

Neste processo de formação de licenciados em Geografia serão consideradas Atividades de Formação Complementar àquelas acadêmico-científicas que objetivam oferecer ao discente a oportunidade de vivenciar academicamente diversas atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do discente em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Projetos de Pesquisas, disciplinas optativas ofertadas ao longo do processo de formação dos discentes, Cursos e Minicursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 (quatro) horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 (duzentas) horas.

No caso de disciplinas optativas, será aceita no máximo 01 (uma), contabilizando uma carga horária máxima de 75 (setenta e cinco) horas que podem ser cursadas a partir das optativas ofertadas pelo curso de Geografia ou por outro curso da instituição, desde que haja interesse do discente com a optativa ofertada. Ainda, trabalhos científicos na forma de artigo, *paper*, resenha ou resumos expandidos, devidamente publicados em livros, anais de encontros e/ou revistas científicas indexadas. Cada trabalho dessa natureza corresponderá a 10 (dez) horas de atividade complementar.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 200 horas obrigatórias de Atividades Complementares com o desenvolvimento

de uma única atividade. Esse dispositivo é garantido com o estabelecimento de carga horária limite para algumas atividades a serem aproveitadas na integralização deste Núcleo de Formação. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao aluno o direcionamento das atividades complementares para o caminho que lhe parecer mais promissor.

Dentro dessa carga horária, portanto, o aluno deverá realizar, obrigatoriamente, diferentes atividades nas seguintes modalidades:

**Quadro 06 – Atividades complementares**

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>Carga Horária Máxima (em horas)</b>
<b>Atividades de ensino, pesquisa e Representação estudantil</b>	
Representação estudantil (participação em Centro Acadêmico, Diretório Estudantil, Conselho).	50 (25 horas/semestre)
Atividades de pesquisa com e/ou sem bolsa	50 (25 horas/semestre)
Capacitação, aperfeiçoamento e qualificação no campo da educação, alfabetização e EJA.	50h
Participação em grupos de estudo pesquisa	50 (25 horas/semestre)
Disciplinas optativas cursadas (com aprovação)	60
<b>Atividades de caráter científico e de divulgação científica</b>	
Participação, como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, simpósios, seminários, palestras e outros similares.	50h
Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos.	80 (10 horas/comunicação ou pôster)
Publicação de resumos e trabalhos completos em anais de eventos científicos.	50 (10 horas/publicação)
Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial e/ou periódicos de caráter não acadêmico (jornais, revistas, etc.).	50 (25horas/publicação)
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROM's, vídeos, exposições e outros).	60 (20 horas/material)
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	60 (20 horas/material)
Organização ou participação na organização de eventos científicos.	60
<b>Atividades de caráter artístico e cultural</b>	
Produção ou participação na produção de objetos artísticos, como vídeos, artes plásticas, literaturas, músicas e outros (sujeitos à aprovação do Colegiado)	60 (20 horas/produção)
Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	60
<b>Atividades de caráter técnico</b>	
Visitas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas à memória histórica, cultural ou artística.	60

Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	60 (20 horas/material)
Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor de geografia e/ou Geógrafo.	60
Pesquisas de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares às atividades de ensino que não sejam obrigatórias (sujeito à aprovação do Colegiado).	60

O discente não poderá solicitar aproveitamento das disciplinas optativas cursadas com o intuito de cumprir às 180 horas de disciplina optativas.

O discente do curso de Licenciatura em Geografia que já possuir outra graduação, mesmo que em outra instituição de ensino, poderá creditar as atividades complementares.

Em casos omissos, o NDE do curso se reunirá e emitirá um parecer sobre a particularidade em questão.

A normatização das Atividades Complementares no âmbito da Ufopa encontra-se em seu Regimento de Graduação (Resolução N° 331, de 28 de setembro de 2020).

## 8.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão integram a formação do discente de Geografia, promovendo a integração Universidade-comunidade, por meio da presença ativa do discentes desenvolvendo atividades do interesse da comunidade interna e externa ao ambiente acadêmico.

Ressalta-se que a Universidade, a partir do curso, unidade acadêmica e áreas afins, dispõe de programas e projetos de monitoria, tutoria, estágios extracurriculares que incentivam e estimulam os discentes a desenvolver atividades de extensão. Além dos programas e projetos institucionais, os discentes ainda têm a possibilidade de desenvolver atividades de extensão no âmbito dos grupos e núcleos e projetos de extensão liderados por docentes do curso de geografia da Ufopa. De acordo com o artigo 2º da resolução 301/2019-Consepe,

A Extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo em um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a integração transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade por meio da produção e aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Neste processo de formação de licenciados em Geografia serão consideradas Atividades de Extensão àquelas que apresentem caráter interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico e nas quais os discentes sejam os protagonistas do processo que promova a integração entre a Universidade e os outros setores da sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas pelos discentes devem contribuir para o seu aprimoramento profissional, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 180 horas obrigatórias de Atividades de Extensão com o desenvolvimento de uma única atividade. Esse dispositivo é garantido com o estabelecimento de carga horária limite para algumas atividades a serem aproveitadas na integralização deste Núcleo de Formação. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao aluno o direcionamento das atividades de extensão para o caminho que lhe parecer mais promissor.

Dentro dessa carga horária, portanto, o aluno deverá realizar, obrigatoriamente, diferentes atividades nas seguintes modalidades:

Quadro 07 – Atividades de extensão

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	<b>Carga Horária Máxima (em horas)</b>
<b>Atividades de ensino e extensão</b>	
Atividades de extensão com e/ou sem bolsa	60 (15 horas/semestre)
Monitoria em disciplinas de graduação	60 (30 horas/semestre)
Monitoria, tutoria e/ou estágio em programas e projetos de ensino (PIBID, Residência Pedagógica, CE ANAMA, Acessibilidade, etc.)	60 (30 horas/semestre)
Realização de trabalhos (sem remuneração) e participação em projetos voltados ao ensino, à educação e/ou alfabetização (aulas de reforço e cursinhos preparatórios pré-vestibular, etc.).	80 (40 horas/semestre)
Monitoria em evento ou em outra atividade de extensão	60 (20 horas/semestre)
Monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos do Programa de Ciências Humanas e em outras unidades da Ufopa.	60 (30 horas/semestre)
Monitorias ou Estágio extracurricular em empresa pública ou privada e organização não-governamental (apenas quando se relacionar com AE)	60 (30 horas/semestre)
Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania (sujeitos à aprovação do Colegiado).	60 horas
<b>Atividades de caráter científico e de divulgação científica</b>	
Participação - como monitor, ministrante, palestrante ou conferencista - de minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, simpósios, seminários, palestras e outros similares.	100 horas
Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (apenas aquelas que apresentem caráter extensionista).	100 (20 horas/comunicação ou pôster)
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROM's, vídeos, exposições e outros).	100 (20 horas/material)
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	100 (20 horas/material)
Organização ou participação na organização de eventos de caráter extensionista.	60 horas
<b>Atividades de caráter artístico e cultural</b>	
Produção ou participação na produção de objetos artísticos, como vídeos, artes plásticas, literaturas, músicas e outros (sujeitos à aprovação do Colegiado)	100 (20 horas/produção)
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	60 horas
<b>Atividades de caráter técnico</b>	
Produção de relatórios técnicos referentes a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas à memória histórica, cultural ou artística.	60 horas
Participação como monitor, tutor ou palestrante em oficinas, cursos ou minicursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor de geografia e/ou Geógrafo.	80 horas
Participação em Empresa Júnior (apenas quando se relacionar com AE)	80 horas

Em casos omissos, o NDE do curso se reunirá e emitirá um parecer sobre a particularidade em questão.

A normatização das Atividades Complementares no âmbito da Ufopa encontra-se na Resolução Nº 301, de 26 de agosto de 2019 e em seu Regimento de Graduação (Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020).

## 8.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No curso de Licenciatura em Geografia ofertado pela Ufopa o Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente) é um componente curricular obrigatório e faz parte da articulação entre a teoria e a prática, bem como, a pesquisa básica e aplicada.

O Artigo 7º, inciso VII, da CNE/CP de nº 2, de 20/12/2019, quanto aos Estágios Docente destaca que deve haver “a integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, além de que o inciso VIII, do respectivo artigo e lei reconhece ainda que “a centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, deve estar em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”.

O Artigo 93, da Resolução de Nº 331, DE 28 DE SETEMBRO DE 2020, que trata dos cursos de graduação da Ufopa faz jus ao Estágio Supervisionado, onde considera que estágio, como ato educativo acadêmico supervisionado, é acompanhado por orientador designado pela Universidade e por supervisor indicado pela unidade concedente do campo de estágio, comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção à aprovação final, enquanto o Artigo 94, da Resolução em destaque dita que a orientação de estágio realizar-se-á por docente com área de formação ou experiência profissional compatível com as atividades desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso. Parágrafo único. A orientação de estágio é atividade de ensino e deve constar dos planos individuais de ensino dos docentes, com carga horária de orientação definida no PPC (expressa neste documento), observado o disposto na legislação em vigor. O Artigo 95, da Resolução em evidência salienta que a orientação de estágio, observadas as diretrizes estabelecidas no PPC (ver o que se expressa neste item), poderá realizar-se mediante: I - acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário; II - entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais; III - contatos com o supervisor de estágio; IV - avaliação dos relatórios de atividades. Para o Artigo 96, da



Resolução determinada neste parágrafo transcorre que a supervisão do estágio realizar-se-á por funcionário do quadro ativo de pessoal da unidade concedente do campo de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário para supervisionar até 10 (dez) estagiários.

O estágio obedece ainda às Diretrizes Curriculares Nacionais e as da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regimento de Graduação, bem como a Instrução Normativa da Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Estágio Docente no curso de Licenciatura em Geografia tem carga horária de 400 horas, distribuídas em três disciplinas denominadas: Estágio docente I; Estágio Docente II; e Estágio Docente III.

### **8.6.1 Estágio curricular supervisionado: relação teoria e prática**

As disciplinas de estágios do curso serão planejadas, coordenadas, orientadas, supervisionadas, acompanhadas e avaliadas pelos professores de estágio, como também, os contatos com as escolas campo, e definirão a estrutura do mesmo (número de alunos por escola; a contrapartida do curso; forma de apresentação dos resultados finais) Objetivando inserir os discentes no contato direto com a realidade escolar em situações de Pré-regência de classe, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos que ao final do(s) estágio(s), deverão apresentar relatórios consubstanciados na sua experiência prática com prazos e padrões estabelecidos pelo docente do curso de geografia/Ufopa designado a ministrar esta disciplina de estágio por meio de observação, tutoria e regência classe.

### **8.6.2 Estágio curricular supervisionado: relação com a rede de escolas da educação básica**

Entende-se por Estágio Curricular Obrigatório de Licenciatura a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. As atividades formais do Estágio Docente do curso de Licenciatura em Geografia ocorrerão preferencialmente nas escolas públicas de ensino básico estadual e municipal. Como também, as atividades não formais parcialmente realizado no espaço da unidade acadêmica, com objetivo de elaborar propostas de ensino, construir material didático e promover atividades de pesquisa e visitas às escolas de várzea, quilombola e indígena. Os docentes da área de ensino são, portanto, os coordenadores do estágio, sendo os responsáveis em fazer contato com as unidades de

ensino (escolas) e/ou instâncias superiores, quando estas já apresentarem convênios com esta IES. Quando não existir o convênio, articular o mesmo, bem como aplicar formas de desenvolvimento do estágio, estando todas as atividades a serem cumpridas pelos discentes durante o estágio, previstas no plano de ensino do docente, obedecendo às condições de sua realização, ouvidas as Subunidades e Unidades interessadas e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen) desta instituição.

### **8.6.3 Integração com as redes públicas de ensino**

O Curso de Licenciatura em Geografia está integrado com as redes públicas de ensino da região oeste do Pará, tanto fundamental quanto médio, uma vez que é nas escolas da rede pública que os discentes realizam seus estágios supervisionados. O processo de parcerias inclui os diretores das escolas e os respectivos professores do curso de Geografia, a quem cabe avaliar diretamente o desempenho de cada estagiário. Além disso, a integração entre o curso de Licenciatura em Geografia e escolas da educação básica se dá também através do PIBID/Geografia. Os graduandos bolsistas ou não desse projeto atuam diretamente em sala de aula sob a orientação de um supervisor, o professor da educação básica responsável pela turma em que os graduandos operam com observações, sugestões de estratégias de ensino e assistência ao supervisor. Além disso, o presente curso tem oportunizado em seus eventos a participação de alunos e professores da rede municipal e estadual de ensino como acontece nas 'Quintas Geográficas' (eventos organizados pelas turmas do curso de Geografia).

## **8.7 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS**

O modelo curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Ufopa procura articular teoria e prática e aproximar os discentes do ambiente escolar desde o início da trajetória acadêmica. Procura-se com esta estrutura superar o modelo técnico e científico que marcou a formação docente outrora, o qual consistia na ênfase em disciplinas específicas da geografia ao passo que separa e reduz as reflexões da área pedagógica e da prática docente, problemática relativa ao caso brasileiro e também presente nas discussões internacionais da área da educação. Partindo das contribuições das pesquisas acerca do ensino de Geografia, a estrutura curricular do curso propõe a reflexão didática e as atividades práticas por todo o currículo.

Desta maneira, além de disciplinas diretamente voltadas para a formação pedagógica geral (Didática, Psicologia da Educação e da Aprendizagem, Libras,

Fundamentos históricos e filosóficos da Educação, Educação e relações étnico-raciais, Política e Legislação educacional), e do núcleo de estágios (Estágio Docente I, II e III), os componentes do núcleo específico têm a carga horária dividida em teoria e prática, as quais são voltadas às atividades de campo específica e para as práticas de ensino.

As práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes nas disciplinas do curso têm feito uso de estratégias diversas. Estas estratégias estão pautadas nas contribuições dos métodos ativos, participativos e problematizadores de aprendizagem, os quais redirecionam as atividades no espaço tradicional da sala de aula, agregando novos ambientes físicos de aprendizagem, como ambientes profissionais e laboratórios, passando-se a explorar mais intensamente os ambientes virtuais.

Destaca-se, primeiramente, a constante leitura e a análise de livros didáticos, filmes, peças teatrais, imagens, entre outras linguagens a fim de relacionar o conteúdo das disciplinas à construção de planos de aula e projetos de ensino a serem aplicados nas escolas da educação básica. Essas ações têm como objetivo aproximar o graduando, desde o primeiro período, da diversidade de materiais didáticos disponíveis ao docente, assim como propor aplicações práticas dos conteúdos estudados nas disciplinas. Do mesmo modo, são desenvolvidas estratégias de ensino que procuram explorar os pressupostos das metodologias ativas no intuito de mobilizar o conhecimento dos estudantes a fim de produzir recursos didáticos para a educação básica que se articulem com a realidade educacional do município de Santarém e da região do oeste do Pará. Acrescenta-se a utilização de ambientes de aprendizagem diversificados, com a elaboração de atividades nos centros e institutos culturais e de pesquisa do município, atividades de campo em Santarém e em outras localidades, assim como, aulas práticas nas dependências do Laboratório de Ensino de Geografia da Ufopa, o qual conta com acervo de revistas e de livros didáticos.

## 8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A produção pelo discente de Licenciatura em Geografia do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obedecerá à normatização vigente da Instituição. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma disciplina curricular (TCC II), ofertada no último semestre do curso (oitavo semestre). É uma atividade curricular obrigatória, componente do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema.

Embora o regimento de graduação da Ufopa possibilite várias formas de TCC, o curso de licenciatura plena em geografia, optou pelo trabalho escrito, produzido pelo discente, deve ser, impreterivelmente, no modelo de monografia. O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador. Deve ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Colegiado do Curso.

O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. Pelo menos um dos avaliadores deve ser, obrigatoriamente, do curso de geografia da Ufopa. A sessão pública será promovida pelo Colegiado do Curso e realizada durante o período letivo.

A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Colegiado do Curso poderá credenciar membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca. Uma vez formada a banca de defesa do TCC, a mesma deverá passar pela aprovação do Colegiado do curso.

O TCC será orientado exclusivamente por docentes do curso de Geografia. Orientadores externos ao curso e de outras unidades acadêmicas só serão aceitos em casos excepcionalíssimos e que deverão passar pela aprovação do Colegiado do curso. A critério do Colegiado do Curso poderá ser aceita orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja co-orientador por docente vinculado ao curso.

A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado do Curso em duas vias em meio eletrônico (CD) no formato PDF.

A coordenação dos TCC's ficará a cargo do Coordenador do Curso que deverá realizar a distribuição das orientações aos referidos docentes, além de organizar as datas e local para apresentação da sessão pública e dar outros encaminhamentos necessários.

## **9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A Geografia, como disciplina escolar, passou por uma série de transformações no que diz respeito aos métodos, conteúdos e finalidades acompanhando as mudanças no cenário educacional brasileiro e na sociedade de maneira geral. O modelo tradicional de ensino vem sendo amplamente criticado desde os anos de 1980, por colocar o aluno como mero receptor e o professor como o detentor do conteúdo, sem levar em consideração as

representações cotidianas que os alunos trazem para a sala de aula e que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

É importante compreender que discutir modelos de ensino de Geografia requer pensar metodologias de ensino também. Assim, acompanhando as renovações teórico-metodológicas da Geografia, ao longo dos últimos anos, tem se discutido, na área da metodologia do ensino de Geografia, a utilização de diferentes fontes e linguagens no estudo dessa disciplina.

Esse processo de ampliação das fontes possibilita que o processo de ensino e aprendizagem da Geografia torne-se algo dinâmico. Nesse contexto o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de Geografia tem crescido nos últimos anos, pois a sociedade em que os educandos estão inseridos tem experimentado um desenvolvimento tecnológico crescente. O professor torna-se o mediador nessa relação entre os alunos e suas representações, o mundo e o conhecimento.

A Geografia ensinada na educação básica não pode ignorar as mudanças pelas quais passa a sociedade. Deve-se ressaltar que o trabalho pedagógico com as tecnologias da informação e comunicação deve dialogar com os conteúdos e metodologias adotados pelos professores, a fim de ampliar o horizonte de aprendizagem dos alunos. Além disso é importante não fazer um uso tradicional das TIC, mas explorar todas as possibilidades de inovação que essa ferramenta oferece para um ensino problematizador, participativo, atrativo e diferente dos modelos tradicionais.

Assim, é fundamental que na formação inicial e continuada, a utilização das tecnologias da informação e comunicação forneça aos professores subsídios para que possam repensar e aprimorar suas ações em sala de aula.

A Universidade Federal do Oeste do Pará conta com equipamentos como: Datashow, notebooks para auxílio no aprendizado dos discentes. A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (rede acadêmica).

Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Sigaa – o estudante pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas matriculadas, rendimento acadêmico, entre outros. Da mesma forma, o Sigaa, pode ser utilizado pelo docente como um instrumento mediador e por meio do qual é possível o depósito do plano de curso de textos e de avisos direcionados aos discentes.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Desta forma a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização.

Assume-se a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico, por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como, novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar destas discussões onde se almeja não só a avaliação da aprendizagem destes, como também, de todo o processo de ensino.

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem os alunos deverão avaliar no decorrer de cada disciplina os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador-educando.

Finalmente, no currículo de Geografia, a avaliação para além de sua função classificatória, deverá ter uma função formativa, haja vista que o seu objetivo principal deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem, assumido conjuntamente pelos professores e pelos estudantes, devendo este Projeto Pedagógico do Curso ser submetido a cada cinco anos a um amplo processo de avaliação.

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, onde o que se pretende é considerar os diversos saberes envolvidos nos processos reais de aprendizagem.

É entendida como instrumento de análise e reajuste do processo educativo, envolvendo aspectos formativos e informativos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O acompanhamento dos alunos/as será realizado de forma permanente através de ao longo do processo, por meio de levantamentos para compor um diagnóstico. O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, técnicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto

pedagógico do curso e o engajamento da equipe na construção de novas alternativas e práticas.

A avaliação da aprendizagem deverá ser vista enquanto processo – diagnóstica, formativa e somativa - visando essencialmente à aprendizagem, portanto não terá um fim em si mesma.

Um dos instrumentos mais importantes para o avanço do curso, o momento da avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser contínua e o mais coletivo possível.

Assim, o sistema de avaliação do curso deverá ser realizado tanto pelo docente responsável por cada componente curricular de acordo com a exigência da universidade quanto pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pelas características dos educandos.

Serão propostos debates de avaliação, em que os atores do processo (educadores e educandos) poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros. O objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Todo este processo visa identificar os limites e as potencialidades das atividades em andamento e será registrado numa espécie de memória do curso para servir de análise em futuras avaliações.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento do processo ensino-aprendizagem caracterizado pela nota mínima (6,0) sessenta mais a frequência do estudante. Será exigida a assiduidade dos alunos nas aulas presenciais para efeito de aprovação, com frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento.

A ausência do estudante será justificada quando motivada por falecimento de genitores, prole, cônjuge, irmãos e avós, bem como aquelas motivadas por doenças atestadas pelo médico, a critério e responsabilidade da coordenação do curso.

## 10.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para avaliação do processo de ensino-aprendizagem será observado o estabelecido no Capítulo I, da Resolução 331 de 28/09/2020, com base nos Artigos 141 à 148. O Artigo 141 destaca que as avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades e versar sobre os objetivos e os conteúdos propostos no

componente curricular. Parágrafo único. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo docente, de forma clara para os discentes, e constarão no plano de ensino.

A respeito do Artigo 142, deve haver, para cada componente curricular, pelo menos 3 (três) avaliações obrigatórias e 1 (uma) avaliação substitutiva (de reposição). Parágrafo único. O discente só poderá ter consignada sua presença e ser submetido à verificação de aprendizagem em turma em que esteja regularmente matriculado. Já o Artigo 143, descreve que o tipo de instrumento utilizado pelo docente para avaliação da aprendizagem deve considerar a sistemática de avaliação definida no PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma. Parágrafo único. Pelo menos em um dos procedimentos de avaliação é obrigatória a realização de avaliação individual e de forma presencial.

O Artigo 144 revela que a avaliação em segunda chamada realizar-se-á antes da avaliação substitutiva (de reposição), ao longo do período e à qual o discente não tenha comparecido, e o Artigo 145, dá ênfase que o docente deve apresentar à turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como discutir os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação com os discentes, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados. § 1º A discussão pode ser realizada presencialmente ou utilizando outros mecanismos que permitam a divulgação de expectativas de respostas e os questionamentos por parte dos discentes. § 2º O discente tem direito à vista dos instrumentos de avaliação, podendo o docente solicitar sua devolução, após o fim da discussão.

O Artigo 146, destaca que o rendimento acadêmico nas disciplinas e nos módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal, enquanto o Artigo 147, faz alusão de que o rendimento acadêmico de cada componente curricular é calculado com base nos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas, cálculo este definido previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular.

O Artigo 148, diz que é obrigatória a divulgação das notas do componente curricular, pelo docente da disciplina, até 3 (três) dias úteis antes da realização do último procedimento avaliativo, ressalvados os limites de datas do Calendário Acadêmico. § 1º A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve ser obrigatoriamente feita por meio do Sigaa, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.



## 10.2 DA AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA

Com relação à Avaliação Substitutiva, o docente deve observar os Artigos de 159 a 165, da Resolução 331 de 28/09/2020 da Ufopa, que versam: Artigo 159, o discente que não atingir o critério de aprovação na média final (mínimo 6,0) terá direito à realização de uma avaliação substitutiva individual, caso não tenha reprovado por falta.

O Artigo 160 acena que com pelo menos 3 (três) dias úteis de antecedência, o docente deverá enviar notícia via Sigaa com data, horário e local da avaliação substitutiva, forma e prazo de manifestação de interesse do discente.

O Artigo 161 exige que os discentes que forem realizar prova substitutiva deverão, obrigatoriamente, manifestar interesse, comunicando na forma definida pelo docente responsável. Parágrafo único. O discente que não realizar avaliação substitutiva será considerado reprovado, com rendimento acadêmico final igual à média parcial.

Com relação ao Artigo 162, salienta que, para o discente que realiza avaliação substitutiva, o rendimento acadêmico obtido substitui o menor rendimento acadêmico atingido nos componentes curriculares, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos acadêmicos obtidos na avaliação substitutiva (de reposição) e nas unidades cujos rendimentos não foram substituídos.

Quanto o Artigo 163, destaca que o discente que realizar avaliação substitutiva será considerado aprovado na avaliação de aprendizagem se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). § 1º O discente que realiza avaliação substitutiva e não atinge os critérios de aprovação definidos neste artigo é considerado reprovado. § 2º A realização da avaliação substitutiva implica aceitação da troca obrigatória da média final do componente curricular.

Já o Artigo 164 enfatiza que o prazo para realização da avaliação substitutiva está disposto no Calendário Acadêmico, considerando o período da divulgação da média final e do registro de frequência do discente no Sigaa. Parágrafo único. Quando a disciplina for bloqueada e/ou intensiva, o prazo para realização da avaliação substitutiva será de no mínimo 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial e do registro de frequência do discente no Sigaa, respeitando a UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE prazo máximo disposto no Calendário Acadêmico.

O Artigo 165 acena que ao discente que não participa de qualquer avaliação é atribuída a nota 0 (zero). § 1º O discente pode utilizar a avaliação substitutiva para

substituir a nota correspondente a algum procedimento de avaliação no qual não compareceu. § 2º Em caso de não comparecimento do discente a mais de uma avaliação, a avaliação substitutiva substituirá a menor nota obtida nos procedimentos avaliativos, permanecendo a nota 0 (zero) atribuída às demais avaliações. § 3º Não há mecanismo de substituição da nota para o discente que não comparecer à avaliação substitutiva.

### 10.3 DOS INDICADORES

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e o Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH) são instrumento dinâmico que mede numericamente o desempenho acadêmico do discente em cada período letivo cursado e na íntegra do seu percurso acadêmico, sendo computado até a quarta casa decimal.

### 10.4 DA SEGUNDA CHAMADA

No que tocante à Avaliação de Segunda Chamada do Discente, o Docente deverá notar o que rege a Resolução 331 de 28/09/2020 com base em seus Artigos de 156 a 158. Sobre o Artigo. 156, o discente que faltar a um momento de avaliação, por casos amparados por lei, bem como por doença atestada por serviço médico de saúde, poderá requerer a realização de segunda chamada à Coordenação Acadêmica da Unidade, em até 3 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.

O Artigo 157 acena que além dos casos amparados por lei, o discente terá direito à segunda chamada de atividades avaliativas nas seguintes situações:

- I - participação em prática de campo de outro componente curricular, dentro ou fora do campus, devidamente comprovada;
- II - participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, cadastradas na Instituição, dentro ou fora do campus, devidamente justificada por escrito pelo responsável da ação;
- III - participação em evento técnico, científico, acadêmico ou institucional, de âmbito local, regional, nacional ou internacional, devidamente comprovada;
- IV - participação em atividades artísticas ou desportivas, de âmbito local, regional, nacional ou internacional, representando a Universidade, devidamente comprovada;
- V - falecimento do cônjuge ou companheiro, ascendente, descendente e colateral, até segundo grau, ou responsável legal, mediante apresentação de comprovante, sendo o período de afastamento de 5 (cinco) dias, contados a partir do dia do óbito;
- VI - casamento do discente, sendo de 5 (cinco) dias o período de afastamento, mediante comprovação legal;

VII - paternidade do discente, sendo de 5 (cinco) dias o período de afastamento, mediante comprovação legal; UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE

VIII - convocação oficial de funcionários públicos para atividades de suas repartições, mediante documento comprobatório do qual constem datas e horários da atividade;

IX - interrupção de serviços de transporte rodoviários e fluviais de passageiros, devidamente divulgados pelos meios de comunicação locais.

Já o Artigo 158, destaca que o pedido de realização de atividades avaliativas em segunda chamada para os casos descritos no Artigo 157 deste Regimento deverá ser protocolado na Coordenação Acadêmica da Unidade, com a devida comprovação, em até 3 (três) dias úteis, após retorno das atividades acadêmicas.

#### 10.5 DA REVISÃO DE NOTA

Da Revisão de Nota os Artigos 166 e 167 da Resolução 331 de 28/09/2020, fazem alusão a este indicativo. O Artigo 166 ressalta que solicitação de revisão de nota, requerida pelo discente à Subunidade Acadêmica, deverá ser realizada em até 3 (três) dias úteis após sua divulgação, de acordo com a resolução nº 55 de 22 de julho de 2014, (Regimento Geral da Ufopa), devendo ser encaminhada ao docente para eventual reconsideração, ao mesmo tempo em que o Artigo 167 destaca que não havendo reconsideração e mantido o pleito pelo discente, o processo deverá ser analisado por comissão composta de 3 (três) docentes da mesma área de conhecimento ou de áreas correlatas, nomeada pelo coordenador da Subunidade, excetuando-se a participação do docente envolvido no processo.

§ 1º A comissão deverá ouvir o docente e o discente requerente, além de outros que considerar necessários, para emitir parecer conclusivo a ser analisado e homologado pelo Colegiado da Subunidade.

§ 2º O parecer da comissão deverá ser emitido no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após o ato de sua designação.

### 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O acompanhamento e avaliação do projeto dar-se-á por meio da avaliação e autoavaliação dos diversos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com

o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades que serão consideradas e analisadas por todos em constante processo reflexivo e propositivo.

Neste contexto, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso tem um importante papel de permanecer em constante vigilância quanto a articulação dos princípios e perfil do curso quanto à articulação entre realidade local e eventos de envergadura no cenário regional, nacional e internacional. É atribuição, do NDE acompanhar as novas discussões pedagógicas que se apresentem eficientes no processo ensino-aprendizagem, bem como aos avanços e descobertas científicas que possam agregar na atualização constante do projeto do curso.

O NDE, bem como o colegiado do curso constituem-se elementos catalizadores de sugestões e críticas provenientes tanto dos docentes, quanto dos discentes e da comunidade externa, principalmente daqueles envolvidos na educação básica, principal foco do curso de Licenciatura em Geografia e de onde provém demandas que devem ser consideradas pelo projeto do curso. Portanto, as reuniões do Colegiado de Geografia e do NDE são realizadas frequentemente e compõem o repertório de instrumentos que se pretendem indispensáveis na promoção de reflexões e aperfeiçoamento da prática pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia. Especialmente nas reuniões do Colegiado, discentes, comunidade, docentes e gestão do projeto têm a oportunidade de expor suas aspirações e inquietações que são registrados em atas que passaram a compor as fontes de acompanhamento e avaliação do projeto do curso.

Além disso, sempre que há necessidade, tanto o Colegiado quanto o NDE, realizam reuniões com técnicos educacionais e outros profissionais, visando conhecer e entender melhor mudanças na legislação educacional, propostas pedagógicas para o atendimento adequado de pessoas com algum tipo de deficiência, trâmites burocráticos no interior na Universidade, dentre outros. Todas estas atividades visam avaliar a adequação do projeto do curso.

Por fim, destaca-se que o projeto do curso é avaliado via desempenho da coordenação do curso, dos técnicos administrativos, dos docentes e dos discentes, verificando-se o quanto os princípios norteadores do curso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas estão sendo alcançadas ao mesmo tempo que se reflete sobre a adequação das propostas do projeto à realidade da comunidade universitária e da comunidade externa.

Ao final do curso haverá a avaliação do desempenho global dos discentes e consequentemente do projeto, por meio do trabalho de conclusão de curso, no qual o

discente terá a oportunidade de demonstrar o seu desenvolvimento teórico-conceitual e empírico numa perspectiva crítica e cidadã.

### 11.1 AVALIAÇÃO DO CURSO

Como parte das avaliações periódicas no curso de licenciatura em Geografia, em decorrência de demandas internas, ocorrem reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenação de curso, docentes e discentes. Essas avaliações permitem realizar a reestruturação do desenho curricular do curso, de acordo com as novas demandas advindas com o processo de produção do conhecimento geográfico. A revisão dos conteúdos curriculares, a luta por conquista de espaços físicos adequados para desenvolvimentos das atividades do curso e o debate sobre sua aplicação permitem um processo de avaliação do curso com participação de docentes e discentes. Quanto às demandas originadas de avaliações externas que visam a renovação de reconhecimento do curso, o principal parâmetro discutido no âmbito do curso são os resultados das avaliações do Enade<sup>11</sup>.

#### 11.1.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A coordenação didático-administrativa do projeto do curso de Licenciatura em Geografia é composta por:

- a) Coordenador(a).
- b) Vice-Coordenador(a).
- c) Docentes que participam do Colegiado de Geografia
- c) Representantes discentes – cada turma tem um representante

A equipe acima elencada terá como atribuição articular, refletir e encaminhar as propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, além de outras pautas relevantes para o bom funcionamento do curso. Os sujeitos envolvidos na equipe têm atuado de forma a envolver todos os atores do processo pedagógico (educandos, educadores, apoiadores pedagógicos e demais colaboradores).

Esta equipe tem se reunido visando promover um planejamento que permita atender as necessidades pedagógicas e administrativas do curso para planejar atividades,

---

<sup>11</sup> Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

avaliar procedimentos e adequá-los em função das necessidades, além de monitorar o projeto do curso.

## **12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais da Ufopa abrangem ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, no sentido de consolidar a prática democrática e a inserção cidadã da instituição na realidade amazônica, no cenário nacional e nas conexões internacionais.

Como nas demais IFES, o ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e extensão. Independentemente do nível, o foco do ensino na instituição é a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica. Os cursos são estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Um dos grandes desafios que se impõem para as instituições de ensino superior na atualidade diz respeito às tentativas de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em algumas unidades acadêmicas, a distância que separa essas realidades é tão grande que se chega a pensar em três universidades: uma que se estabelece nas salas de aula, através do ensino presencial, uma que se oculta nos gabinetes de pesquisa, restrita a um grupo específico que debate sobre um determinado objeto de investigação e outra, que tenta romper os muros da instituição, por meio dos programas de extensão. Essa fragmentação, nem de longe, pode ser entendida como algo positivo para a formação acadêmica dos futuros profissionais.

Um dos fundamentos norteadores do curso de Licenciatura em Geografia diz respeito, justamente, à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Por isso entendemos que este tripé parte da premissa de um grande compromisso social nas práticas estabelecidas pelas universidades, e a geografia é parte deste processo.

Contudo, para atingirmos essa meta, é necessário criar algumas estratégias fundamentais, a fim de que o curso possa ser instituído e sustentado como base nesses três pilares da formação acadêmica. Tais estratégias devem ser amparadas nos seguintes pressupostos:

- a) Reconhecimento de que a formação acadêmica não se restringe às atividades curriculares desenvolvidas no ambiente das salas de aula, mas se estende aos espaços formais de pesquisa e de extensão universitária;
- b) Concepção de que professor, pesquisador e extensionista dizem respeito a funções diferenciadas do docente, porém não dissociadas no tempo/espaço;
- c) Compreensão da extensão não somente como atividades de prestação de serviço, de ação comunitária ou como instrumento político-social, mas enquanto realidade permanente e inerente ao papel da universidade junto à sociedade.

***Política de Ensino.*** O ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), sob a forma de atividades presenciais e a distância, nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, Ciências da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, entre outras. O ensino na Instituição tem como princípio a abordagem interdisciplinar, flexibilidade curricular, formação continuada e a mobilidade acadêmica.

O ensino de graduação da Ufopa segue as diretrizes curriculares nacionais e institucionais e está alinhado à missão institucional de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento da Amazônia, respeitando a diversidade cultural, norteando as suas atividades nos objetivos estratégicos de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social da região amazônica. As políticas de ensino têm como foco o egresso como agente transformador da realidade social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. A Universidade se propõe a ofertar um ensino de qualidade, tendo como diretrizes: (1) a excelência acadêmica, por meio do uso de tecnologias educacionais; (2) a promoção de modelos curriculares inovadores, buscando, para isso, ampliar e diversificar as oportunidades educacionais, potencializar a vocação regional e promover a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa, extensão; (3) a articulação com a sociedade, buscando fortalecer a interação com a educação básica; e (4) a produção do conhecimento, visando à sua ampliação e disseminação.

***Políticas de Extensão.***

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Ufopa são orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Pela Resolução de N°

301, de 26 de agosto de 2019, que regulamenta o registro e a inclusão de extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Na Ufopa, a extensão universitária é um processo educativo, cultural, científico e/ou tecnológico, que envolve ações de articulação com a sociedade, por meio de atividades acadêmicas integradas ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que viabilizam a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

As atividades de extensão estão direcionadas para a valorização da aproximação dos discentes junto à sociedade, onde deverão trocar conhecimentos e experiências sobre diferentes assuntos, sob a ótica do posicionamento crítico e transformador.

As ações de extensão da Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos. E, no Curso de Geografia a extensão obedecerá às normativas e as modalidades extensionistas determinantes pela Ufopa, mas sempre numa aproximação dos discentes, docentes e comunidade extra muro da Universidade, o que já reforçamos.

A atuação da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) tem como meta aumentar o número de programas, projetos e ações de integração com a sociedade e com empresas, visando a alavancar e ampliar parcerias estratégicas. Nesse sentido, a extensão universitária a ser desenvolvida no curso de Geografia, estará de acordo com a Resolução Nº 301, de 26 de agosto de 2019, que regulamenta a o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos do curso de Graduação da Ufopa. Dessa forma, por meio deste PPC, o curso de Licenciatura Plena em Geografia contempla a extensão com carga horária de 340 (trezentos e quarenta) horas que está subdividida em 170 (cento e setenta) horas distribuída em quatro atividades integradoras de extensão que serão ofertadas durante o quarto, quinto, sexto e sétimo semestre do curso; e 170 horas como atividades de extensão. A participação em atividades de extensão como condutores do processo pelos discentes deverão ser comprovadas pelos discentes como condição para a integralização do curso.

Assim, as atividades de extensão compõem os principais eixos do ensino superior que são o ensino, a aprendizagem e a extensão. A extensão é intensamente trabalhada na formação do professor de Geografia na Ufopa. Os graduandos têm opções de conviverem desde os primeiros momentos da graduação com a participação em projetos, minicursos, palestras, encontros desenvolvidos pela Coordenação de Geografia da Ufopa. As ações



nessa área estendem-se à comunidade de um modo geral e os próprios alunos também são incentivados a participar de outros eventos de áreas afins à geografia.

Haverá oportunidades de participação em projetos de extensão ligados a formação docente com uma grande aproximação dos graduandos com a realidade da docência, estando em contato direto com alunos e atuação dos professores das escolas públicas em Santarém e com a comunidade onde as escolas estejam situadas. Após o aporte teórico é feita a troca de experiência entre os futuros professores, os graduandos, com os alunos e professores da educação básica e a comunidade no entorno das escolas. Uma situação que proporciona a grande riqueza de conhecimentos, contatos com a realidade e troca de experiência, além de assumir um fator importante no processo de ensino e aprendizagem.

Outras atividades de extensão da Ufopa envolvem também o contato dos alunos da educação básica que passam a ter contato com a universidade, ou seja, procurou-se contemplar as diversas faces do ensino e aprendizagem: os graduandos vão às escolas e os alunos das escolas vem até a Universidade. A intenção de trazer os alunos para a Universidade busca dar a possibilidade ao aluno da educação básica vivenciar a universidade; o que acontece nela; é objetivado também, o contato com técnicas e conhecimentos científicos básicos à introdução da ciência e seus métodos nos currículos escolares. Isso, numa diversidade de assuntos. A geografia também faz parte disso.

O curso de Geografia também tem trabalhado a educação ambiental nas escolas levando os graduandos a terem contato duplo: com a realidade das escolas em que atuam e no trabalho com esta temática tão importante na formação dos discentes da educação básica e no seu trato teórico metodológico no ensino superior, pelos graduandos. Além disso, há o trabalho com a cartografia escolar em que os docentes do curso de Geografia da Ufopa têm ofertado e qualificado professores e alunos em oficinas de confecção, leitura e estudos de mapas, atividade ausente de uma forma geral das atividades de extensão e pesquisa na geografia brasileira de uma forma geral.

Nas atividades de campo, tanto nos componentes obrigatórios denominados Trabalho de Campo Integrado I e II, como no âmbito dos trabalhos de campo executados pelos docentes ao longo da oferta das disciplinas, são realizadas atividades de extensão, haja vista que nestas atividades são realizadas oficinas e reuniões envolvendo as comunidades locais dos espaços visitados.

Assim, na prática, a extensão se dá a partir do planejamento, com a contribuição dos profissionais integrantes de atividades da graduação como aperfeiçoamento contínuo do desempenho docente e discente, ocorrendo com uma frequência regular,

oportunizando situações de efetiva participação dos alunos do curso, evidentemente tornado obrigatória a participação nas disciplinas de teor teórico e prático do Ensino da Geografia.

Assim, procuramos estabelecer como metas na extensão:

- Estabelecer maior regularidade nos programas de extensão;
- Envolver maior número de alunos na extensão;
- Estimular a participação de todos os professores na extensão;
- Incrementar a participação de professores e alunos na extensão fora e dentro da Instituição;
- Identificar áreas da Geografia, especialmente do ensino, onde possam ser desenvolvidas atividades de extensão pelos alunos;
- Incentivar a participação em cursos, seminários, projetos e pesquisa monográfica de alunos e professores na área do ensino, em assentamentos, conflitos territoriais, de educação indígena e em programas específicos da graduação e do ensino fundamental e médio.

Atualmente o curso apresenta um programa de pesquisa e extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental (Gepeea) devidamente cadastrado no Iced, nas pró-reitorias responsáveis pela pesquisa e extensão na Ufopa, bem como no CNPq, atuando com as seguintes linhas de pesquisa: 1. A Política de Educação do Campo; 2. Agricultura Familiar e Agroecologia; 3. Análise Ambiental por Geoprocessamento; 4. Educação Ambiental e Políticas Públicas. O Gepeea é um grupo interdisciplinar, no entanto possui a raiz na geografia, sendo coordenado atualmente pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Mirtes Cortinhas dos Santos, professora pertencente ao colegiado do curso de Geografia.

Outra atividade de extensão desenvolvida no âmbito do curso de Geografia é o Projeto Iurupari – Grupo de Teatro. Coordenado pelo Prof. Me. Leandro Pansonato Cazula, este projeto objetiva formar um grupo de pessoas, dispostas ao fazer cênico, para que elas possam exercer o fazer teatral entre si, e posteriormente se empenharem para apresentações teatrais, a fim de se efetivar um projeto de extensão com atividades artísticas no âmbito acadêmico, mas que também se concretiza com resultados direcionados para a comunidade em geral.

**Políticas de Pesquisa.** A política de pesquisa da Ufopa é gerida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit). Tem por finalidade

fomentar e orientar a consolidação de uma cultura de pesquisa na Instituição que suporte à inserção de pesquisadores locais em redes de investigação científica nacional e internacional, tendo como foco principal a realidade regional apresentada e como perspectiva a produção de conhecimento para o desenvolvimento da vasta oferta de recursos naturais da Amazônia. Suas principais diretrizes são: produção de conhecimento e articulação com a sociedade, formando cidadãos em função das necessidades da sociedade, capazes de transformar a realidade social da região amazônica, contribuindo para o avanço científico e tecnológico, além de promover a valorização da diversidade cultural.

A Ufopa visa consolidar a pesquisa interdisciplinar, fortalecer e ampliar a produção e a disseminação de conhecimentos e intensificar as atividades de pesquisa de relevância social, ampliando o número de trabalhos, tanto dos discentes como dos docentes da Instituição, incentivando a participação e a organização de eventos de socialização para divulgação e planejando o lançamento de edital interno voltado ao apoio da pesquisa, em especial à consolidação dos grupos de pesquisas.

Além disso, pretende-se elevar o número de publicações com relevância social, por meio da valorização e estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas, apoiando a participação dos docentes e discentes em eventos científicos diversos e em suas publicações. A Ufopa também realiza o acompanhamento e visibilidade das pesquisas desenvolvidas na Instituição, valorizando a produção científica docente.

A política de pesquisa pretende consolidar a Ufopa no cenário da pesquisa local, regional e nacional, alavancando e ampliando parcerias estratégicas, promovendo articulação permanente com empresas públicas e privadas, comunidades e movimentos sociais.

A Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni) será responsável pelo apoio e logística no estabelecimento de parcerias com outras instituições e/ou organismos nacionais e internacionais, visando à realização de atividades em cooperação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Articulada ao ensino, a pesquisa visa promover a interdisciplinaridade e potencializar a vocação da região amazônica com ações que efetivamente contribuam para o alcance da sustentabilidade. A Proppit pretende elevar o índice de publicações distribuídas pelo Qualis com foco interdisciplinar e elevar o índice de projetos de pesquisa relacionados com temas regionais, adotando estratégias de gestão por meio da Capes,

CNPq e SEB/MEC. Essas ações fortalecerão a pesquisa e a produção científica nas áreas científicas e tecnológicas.

A política de pesquisa para o curso de Geografia é primordial para a formação na graduação do que chamamos de professor-pesquisador. Assim, partimos do pressuposto que somente a sala de aula não é o suficiente para o alcance dos objetivos aqui propostos. Sendo assim, buscar-se-á incentivar o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica que evite somente a reprodução de modelos reduzidas apenas à sala de aula e a exposição.

Produzir conhecimento científico a partir da pesquisa é um grande desafio num curso de licenciatura, posto que compreende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, na reconstrução, no questionamento, na descoberta e redescoberta, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Geografia, nas buscas de informações, leituras e atualização permanente.

Objetiva-se instigar os docentes e os discentes com o intuito de discutir constantemente o refazer, o reconstruir enquanto professor e o construir enquanto aluno futuro professor, num ciclo de questionamentos reconstrutivos, refazendo competências, buscando essa prática nas disciplinas, sua operacionalidade do currículo. Dessa forma, consideramos essencial também à formação do profissional, as atividades de conteúdos especificamente da área da Geografia e sua abrangência. Assim, o aluno tem a oportunidade de participar em programas de iniciação científica enquanto trabalha na iniciação à docência.

Como parte importante para o estabelecimento da pesquisa faz-se necessário a utilização de programas para a aprendizagem de técnicas, métodos para que possa construir produção científica própria a partir do perfil dos docentes-pesquisadores. Para isso, a pesquisa na Geografia também busca a implementação dos laboratórios para a experimentação, outra via de relevância para a aproximação entre a teoria e a prática ligada às áreas do ensino de geografia bem como outras áreas de atuação dos docentes e discentes.

Os temas de investigação serão norteados pelas linhas de pesquisa consolidadas pelos docentes a partir de sua produção científica. Convém que tais linhas estejam inseridas no conjunto de eixos temáticos propostos com base na realidade local e nas propostas de outros cursos atuantes na Ufopa:

**Quadro 08: Linhas de Pesquisa**

<b>Campo Geográfico</b>	<b>Áreas de investigação</b>
<b>Geografia Humana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia regional</li> <li>• Geografia urbana</li> <li>• Geografia agrária</li> <li>• Geografia econômica</li> <li>• Geografia da população</li> <li>• Geografia cultural</li> <li>• Geografia do turismo</li> <li>• Geografia política</li> <li>• Geografia da indústria</li> </ul>
<b>Geografia Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geomorfologia</li> <li>• Hidrografia</li> <li>• Climatologia</li> <li>• Biogeografia</li> <li>• Pedologia</li> </ul>
<b>Cartografia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise espacial</li> <li>• Planejamento ambiental</li> <li>• Geotecnologias e Gestão do território</li> <li>• Dinâmica da paisagem</li> </ul>
<b>Geografia e Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartografia escolar;</li> <li>• Práticas de Ensino em geografia</li> <li>• Educação Ambiental</li> <li>• Didática da geografia</li> <li>• Metodologias para o ensino de geografia</li> </ul>

Atualmente o curso de Licenciatura Plena em Geografia conta com o Núcleo de Pesquisas sobre Espaço, Política e Emancipação Social - Nepes, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Zilio Fernandes, docente do curso de Geografia; e o Núcleo de Pesquisa sobre Ecologia Política, Dinâmicas, processos e práticas socioespaciais urbanas e territoriais na Amazônia - Nepuam, coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Júlia Veiga da Silva, docente do curso de Geografia. O Nepes se propõe à investigação da dimensão política do espaço geográfico. O intuito do Núcleo é ocupar-se do estudo das inúmeras potencialidades que as relações entre espaço e política oferecem, principalmente da dimensão espacial das ações coletivas que apontam para mudanças sociais substanciais, ou seja, relações entre mudança social e organização espacial. A interação entre pesquisadoras(es) estudantes, professoras(es) e profissionais geógrafas(os), e diversas organizações de ativismos e movimentos sociais, é uma estratégia a ser permanentemente utilizada nas múltiplas atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Nepes. As dimensões de ensino, pesquisa e extensão, assim, são observadas e mobilizadas nesse processo interacional e dialógico. O Nepes está inserido no âmbito do curso de Geografia (Ufopa-Ufopa) e encontra-se devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, porém atualmente não dispõe de um espaço físico específico, utilizando a infraestrutura disponível para as

demais atividades do referido curso. Seus membros são estudantes de graduação do curso de Geografia e de cursos afins da Ufopa, professores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, principalmente da Geografia.

Ações contínuas do Nepes:

- Capacitação de discentes do curso de Geografia e áreas afins para a pesquisa e a intervenção na realidade sócio-espacial;
- Organização do Grupo de Estudos Élisée Reclus: o Grupo de Estudos Élisée Reclus é uma atividade regular do **Nepes** que tem por objetivo debater e refletir a respeito de textos importantes da Geografia, das Ciências Humanas e da Filosofia, visando a complementação da formação discente do curso de Geografia da Ufopa. Semestralmente é proposto um calendário de encontros com um tema central, sendo sua chamada amplamente divulgada no âmbito do curso, e convidadas(os) professoras(es) para se somarem à experiência do Grupo de Estudos;
- Cooperação com organizações de ativismos e movimentos sociais os mais diversos no âmbito do Oeste do Pará;
- Realização de pesquisas *sobre e com* organizações de movimentos sociais através da operacionalização, adaptação e re-construção de metodologias de pesquisa como a pesquisa participativa, a pesquisa-ação e a interação colaborativa;
- Diálogo de saberes em direção a uma *ecologia de saberes* que retroalimente a reflexão teórica do campo de conhecimento Geografia;
- Estreitamento das relações Universidade - Comunidades, tornando a Universidade um espaço de abrigo e de construção conjunta de ideias e propostas de intervenção na realidade sócio-espacial do Oeste do Pará;
- Cooperação com diversos grupos de pesquisa situados em Universidades brasileiras e estrangeiras, bem como com organizações de movimentos sociais baseados em diferentes lugares e atuando em diferentes escalas espaciais.

A pesquisa atual do Nepes, sob o “*Territórios de resistência e o sentido de autonomia para povos tradicionais e originários atingidos por grandes projetos espaciais no Oeste do Pará*”, tem como objetivo geral analisar os conflitos de territorialidades envolvendo o impacto de grandes projetos espaciais sobre territórios de povos tradicionais e originários no Oeste do Pará, trazendo à luz o sentido de autonomia (e sua espacialidade) para tais povos. A equipe de pesquisa é composta pelo coordenador do Nepes e por estudantes de graduação em Geografia da Ufopa regularmente

selecionados e contemplados com bolsas Pibic. A pesquisa tem duração de três anos, do segundo semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2021.

O Nepuam concentra em seus interesses de pesquisa a produção, estruturação, organização do espaço urbano, associando-as aos aspectos da natureza por meio da reconstituição do processo de produção do espaço das cidades desde a natureza primeira, assim como das diferentes formas de relação da sociedade humana com a natureza. Portanto, ao núcleo interessa evidenciar que as características socioespaciais do presente das cidades é a expressão das alterações engendradas na base material pela sociedade, entendendo que há lutas, conflitos e consensos entre diferentes grupos sociais e instituições que disputam o espaço e seus recursos.

A este núcleo interessa ainda evidenciar que a imposição da dinâmica e do tempo social, da técnica, da ciência e da tecnologia a dinâmica e ao tempo da natureza, produziu e produz diferentes problemáticas socioambientais urbanas, a exemplo dos alagamentos, acúmulo de resíduos sólidos, a insegurança alimentar dentre outros. Associada a estas problemáticas existem as problemáticas urbanas que se expressam na dificuldade de acesso a moradia, ao emprego e renda, ao saneamento básico, transporte coletivo de qualidade, educação saúde, lazer e desporto e aos meios de subsistência em geral, sendo que todas estas problemáticas urbanas têm suas origens no processo de expropriação e acesso desigual aos bens materiais que foram apropriados por um grupo restrito dentre de uma sociedade de classes.

O Nepuam pretende ultrapassar o limite da observação e análise das diferentes problemáticas ambientais e urbanas e aproximar-se dos diferentes grupos sociais que ocupam o espaço urbano e municipal, tanto os grupos organizados em torno da luta pelo direito ao espaço e ao território, quanto dos que não integram os ativismos urbanos, mas sobre os quais recaem as problemáticas urbanas e ambientais geradas pela apropriação desigual dos recursos e que é promotora de injustiças ambientais e espaciais. Tal aproximação se dará por meio da construção de espaços de diálogo que possibilite a elaboração de agenda de reivindicações e ações que exijam das instituições políticas públicas voltadas ao atendimento das demandas dos grupos sociais que vivem no limite da sobrevivência e sofrendo todo tipo de violência e carências de meios de subsistência, bem estar e qualidade de vida, isto é, os grupos sociais que ficaram excluídos das benesses da urbanização do território, mas sobre os quais recaem os ônus e efeitos negativos gerados pelo desequilíbrio ambiental provocado pela ação humana voltada aos interesses de acumulação de capital.

Dessa forma, o Nepuam se dispõe a atuar na área de geografia urbana e políticas públicas urbanas e ambientais; Dinâmicas e processos sociais e espaciais urbanos; Saneamento ambiental, trânsito e qualidade de vida; Planejamento e gestão urbana e ambiental; mobilização social; produção do espaço e relação homem natureza; ativismos urbanos e ambientais; práticas sociais e espaciais; injustiça ambiental, injustiça socioespacial e apropriação do espaço e seus recursos; conflitos socioambientais urbanos; vulnerabilidade socioambiental; meio ambiente, sustentabilidade urbana e o discurso do desenvolvimento sustentável; direito a cidade e ao espaço; legislação urbana e legislação ambiental.

A concepção de cidades, urbanização e produção do espaço urbano na Amazônia apresenta significativa diversidade, então é importante organizar grupos de pesquisa que se dediquem no desvendamento das especificidades que orientam os processos e dinâmicas sociais e espaciais urbanos e os aspectos ambientais correlatos a tais processos. Além disso, a região Oeste do Pará é uma área da região amazônica ainda pouca explorada cientificamente.

As discussões em torno das questões ambientais, referenciadas na ecologia política, têm conquistado bastante espaço dentro dos nichos acadêmicos e científicos no Brasil e no mundo em virtude do crescimento dos eventos extremos referentes às mudanças climáticas e a fome no Brasil e no mundo, o que coloca as investigações sobre aspectos da natureza na análise de cidades e territórios municipais na Amazônia como de grande relevância para a comunidade científica e acadêmica.

A construção de uma plataforma de pesquisa com construção de bancos de dados, canal de conexão entre universidade sociedade civil organizada e não-organizada, órgãos de gestão de políticas públicas, a promoção de diligências sobre a produção do espaço e compreensão das problemáticas e questões socioambientais e socioespaciais acumuladas ao longo da história permite o fácil acesso a informação e ao conhecimento elaborado que permita a proposição de estratégias governamentais e de instituições de pesquisa para amenizar ou superar conflitos e carências sociais.

Significar o conhecimento teórico por meio do aprendizado com a experiência dos grupos sociais urbanos e do território municipal que vivencia as problemáticas e muito têm a expor e nos ensinar. Deste modo, o Nepuam pode estabelecer parcerias que permita protagonizar atores sociais subalternizados pela ação dos agentes hegemônicos e omissão do Estado, das instituições, especialmente as públicas, assim como protagonizar-se e protagonizar a Ufopa no meio social em que está inserida. Além de possibilitar o debate



permanente entre os estudantes do curso de geografia, contribuindo para a formação de professores e pesquisadores na área de geografia capazes de atuar positivamente como formadores de opinião de uma sociedade conhecedora de sua geografia, tanto do passado, quanto do presente para construir estratégias presentes e futuras.

Atualmente o Nepuam desenvolve dois projetos de pesquisa: 1. Urbanização de assentamentos precários na cidade de Santarém-PA, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Júlia Veiga da Silva, cujo objetivo geral é identificar e analisar as principais políticas e ações desenvolvidas pelo poder público em áreas identificadas como aglomerados subnormais na cidade de Santarém-PA pelo censo do IBGE do ano de 2010 e com vigência entre outubro de 2018 e setembro de 2021; 2. POLÍTICAS URBANAS EM CIDADES AMAZÔNICAS: uma análise sobre a efetividade dos instrumentos e diretrizes propostos nos planos diretores municipais da década de 2000, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Júlia Veiga da Silva, tendo como objetivo geral realizar uma análise comparativa da efetividade, permanências e mudanças das proposições de políticas urbanas dos planos diretores municipais das cidades de Santarém-Pa e Cametá-Pa, vigente entre outubro de 2019 e setembro de 2021.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Geografia ainda desenvolve os seguintes projetos de pesquisa:

- I. Título: Programa de Pesquisa em Educação Ambiental. Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Mirtes Cortinhas dos Santos;
- II. Título: A dinâmica de instalação de empreendimentos na Amazônia na transição entre os séculos XX e XXI: uma análise dos projetos portuários em Santarém – PA. Coordenador: Prof. Dr. Ivan Gomes da Silva Viana;
- III. Título: Cidades médias na Amazônia: Análise da dinâmica espacial e a configuração do turismo no Oeste do Pará. Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Mizant Couto de Andrade Santana.
- IV. Título: Uso do território: Conceito chave para afirmação da lógica territorial das horizontalidades da tradicional rede de transporte fluvial do baixo Amazonas – PA. Coordenador: Prof. Me. Gilber Valério Cordovil.
- V. Análise Geoambiental dos usos da terra na Mesorregião do Baixo Amazonas Paraense. Coordenador: Prof. Me. Leandro Pansonato Cazula
- VI. Campesinato e agricultura capitalista na fronteira amazônica: tempo/espaço no processo de apropriação e usos dos recursos terra/água/floresta as margens da PA-370. Coordenador: Prof. Me. Eneias Barbosa Guedes

### **13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE**

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará atende as normas legais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas autistas, que apresentam deficiências ou com mobilidade reduzida, conforme o que determina a Política de Acessibilidade, assegurada na Lei de N° 12.764 de 27/12/2012, garantindo o acesso dos discentes no curso o direito pleno à educação.

Vale considerar que os discentes que optam pelo curso de geografia da Ufopa são acolhidos por docentes e discentes e se estabelece diálogo com o núcleo de acessibilidade buscando orientações sobre como construir estratégias capazes de permitir a maior integração possível dos discentes no curso. Destacamos que além das orientações junto ao Núcleo de Acessibilidade da Ufopa acima destacadas há necessidade plena, de se buscar um profissional qualificado da instituição, para dar apoio aos docentes em sala de aula, como garantia da melhor promoção do ensino-aprendizagem aos discentes que apresentam deficiências ou mobilidade reduzida.

Sobre os outros discentes que apresentam tratamentos específicos, além dos que acima revelamos, são atendidos conforme o “Capítulo VIII” da Resolução N° 331, DE 28 DE SETEMBRO DE 2020 da Ufopa, que tratam “Da inclusão social e dos tratamentos específicos”, embasados nos Artigos 326 e 327, onde o primeiro dita o seguinte: são considerados discentes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) aqueles que necessitem de procedimentos ou recursos educacionais especiais decorrentes de: I - deficiência nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; II - transtornos globais do desenvolvimento; III- altas habilidades; ou IV - transtornos ou dificuldades secundárias de aprendizagem.

O artigo 327, da Resolução acima destacada enfatiza que os NDEs devem tomar iniciativas que contemplem o princípio da inclusão social nas propostas curriculares de seus cursos de graduação, garantindo ações voltadas para a educação especial.

§ 1º Compete à Instituição, por meio do seu Núcleo de Acessibilidade, promover o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio de orientações políticas e legais, oferta de atendimento educacional especializado e formação continuada, objetivando minimizar obstáculos arquitetônicos, pedagógicos, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares.

§ 2º Cabe à Administração Superior da Ufopa prover as Unidades Acadêmicas dos recursos orçamentários e financeiros necessários à realização das orientações inclusivas, considerando demanda informada a cada período letivo.

§ 3º A inclusão mencionada no caput deste artigo refere-se a demandas concernentes ao atendimento de discentes com necessidades educacionais especiais, como:

I - recursos didático-pedagógicos;

II - acesso às dependências das Unidades e Subunidades Acadêmicas;

III - pessoal docente e técnico capacitado;

IV - oferta de cursos que contribuam para o aperfeiçoamento das ações didáticopedagógicas;

V - possibilidade de solicitação de mudança de curso, em área afim, em caso de aquisição de deficiência permanente, após o ingresso na Universidade, que inviabilize sua permanência no curso de origem, a ser analisada pela Câmara de Ensino e posteriormente pelo Consepe. Portanto, o NDE, do Curso de Geografia busca a sintonia com o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa para garantir o direito aos discentes que precisam de um ensino bem assistido.

A estrutura atual possui dois elevadores e rampas de acesso que permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários, além de piso tátil no espaço físico do Iced. Os elevadores são submetidos à manutenção alternada garantindo o funcionamento permanente. Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido.

Destacamos ainda que após participação de representantes da Ufopa no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da universidade, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da instituição e posterior realização de reuniões periódicas; Realização do I Seminário de Acessibilidade da Ufopa no de 2013 em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da Ufopa (Gepes). Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da Ufopa, além de oferecer cursos temáticos sobre acessibilidade para a comunidade acadêmica.

Ainda dentro dessa iniciativa, a Ufopa conta com profissionais especializados em Libras que acompanham os alunos que necessitam de acompanhamento de um tradutor durante todas as aulas da universidade. Além disso, o aluno pode solicitar avaliação diferenciada de maneira a atender suas especificidades.

#### **14. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

A Ufopa inclui em todos os seus documentos normativos: PDI, Regimento e Estatuto, PPCs, a valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira e indígena (conforme orientações da resolução nº 200/2012), assim como procedimentos para sua viabilização, bem como realiza diversas ações direcionadas para valorização da diversidade cultural, compromisso com os direitos humanos, respeito às diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, princípios éticos, promoção da inclusão social e/ou desenvolvimento sustentável. Bem como incentiva e apoia a execução de projetos relativos aos temas voltados a Educação Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

Destacamos que à questão de entrada no Curso de Geografia no tocante as Ações Afirmativas, se identifica da seguinte forma: parte das vagas disponibilizadas ao processo seletivo regular são destinadas ao sistema de cotas. A classificação por sistema de cotas considera se os candidatos são procedentes de escola pública; se o candidato é PCD; se o candidato é de família de baixa renda; se o candidato se autodeclara pardo, preto ou indígena.

Quanto a Formação do Discente Indígena está devidamente assegurado pela Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017 (Consep/Ufopa), os alunos provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena ingressarão na instituição na Formação Básica Indígena. Com duração de dois semestres, perfazendo um total de 560 horas, a formação contempla os conteúdos das seguintes áreas: Ciências Exatas, Ciências Humanas, Tecnologia e Letras – Língua portuguesa, desenvolvidas por meio de ações de ensino e extensão.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, informamos, que a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia contempla o atendimento aos dispositivos legais referentes ao tema. Ressalta-se que a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena é, também, integrado às disciplinas do curso de modo

transversal, contínuo e permanente, adequando-os também aos programas já vigentes de formação continuada de educadores e aos programas de pesquisa da universidade. Além disso, a estrutura curricular do curso conta com um componente específico denominado de Educação e relações étnico-raciais, a qual também contribui com o aprofundamento do debate nestas temáticas.

Destaca-se também o incentivo por parte do corpo docente do curso à produção de trabalhos que abordam questões ligadas as Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, ressaltando estudos de caso dentro do contexto amazônico.

## **15. APOIO AO DISCENTE**

Para contemplar as demandas de apoio aos discentes em seus diferentes aspectos o Curso de Licenciatura em Geografia põe em prática as seguintes ações:

### **15.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

No ensino superior a Assistência Estudantil é parte da política acadêmica e destina-se a toda a comunidade estudantil. Nesse sentido, deve ser entendida com um conjunto de princípios e diretrizes que orientam as ações que visam contribuir com o processo de democratização da universidade.

A Política de Assistência Estudantil da Ufopa é regida pela resolução nº 210 de 22 de agosto de 2017 (Consep/Ufopa), tendo com objetivos: I – Garantir e democratizar às condições de acesso, permanência e conclusão de curso; II – Viabilizar a igualdade de oportunidade no exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão aos estudantes da Ufopa; III – Assegurar aos estudantes os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; IV – Colaborar para a promoção da inclusão social pela educação; V – Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos cursos de graduação e pós-graduação; VI – Reduzir as taxas de retenção e evasão, por meio de programa, projeto e ações que visem o sucesso acadêmico dos estudantes da Ufopa; VII – Contribuir para a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes, buscando melhorar as condições econômicas, sociais, políticas, familiares, culturais, físicas, de saúde e psicológicas; VIII – Promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades acadêmicas e os intercâmbios: cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico; IX – Desenvolver parcerias com a representação estudantil, a área acadêmica e a sociedade

civil, para a implantação de projetos interdisciplinares, de natureza acadêmica, cultural, esportiva, de saúde e lazer;

De acordo com o estabelecido no Art. 6º, da supracitada resolução, as Estratégias da política de Assistência Estudantil da Ufopa são: I – Permanência: moradia, alimentação, saúde (física e mental), transporte, creche, condições básicas para atender às necessidades de pessoas com deficiência; II – Desempenho Acadêmico: bolsas, auxílio estudantil para eventos acadêmicos, ensino de línguas, inclusão digital, fomento à participação político-acadêmica; acompanhamento social e psicopedagógico, a ser realizado por uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos; III – Cultura, Lazer e Esporte: ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, artística e cultural, bem como o acesso à informação e difusão de suas manifestações; IV – Temas gerais para os estudantes: Orientação profissional sobre o mercado de trabalho, prevenção a fatores de risco, meio ambiente, política, ética, e cidadania, saúde, sexualidade, dependência química e tecnológica, entre outros temas de interesse da comunidade discente.

As ações estão sob a tutela da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) da Ufopa, a qual é a responsável pela gestão da Política de Assistência Estudantil da instituição, que segue os princípios da política nacional.

Além de reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da Universidade, a Proges também tem como um de seus objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, através da Diretoria de Ações Afirmativas, promovendo discussões junto à comunidade universitária, além de coordenar ações que viabilizem o Restaurante Universitário e a criação da Casa do Estudante.

Além da Diretoria de Ações Afirmativas, onde funciona a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, a Proges é formada também pela Diretoria de Assistência Estudantil, onde funcionam a Coordenação Psicossociopedagógica e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A Proges também é responsável pelo Programa de acompanhamento da aprendizagem, iniciado em 2014, a partir da publicação do edital 4/2014 e integra a política de assistência estudantil da Ufopa e tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos discentes que apresentam até duas reprovações no semestre e àqueles que encontram dificuldades de aprendizado.

O Programa prevê o acompanhamento por parte de discentes com destaque

desempenho acadêmico a discentes que apresentaram até duas reprovações no semestre. Tal acompanhamento se dá na forma de aulas de reforço com carga horária semanal definida (4h), nas quais, através de metodologias diversas, foi realizada a revisão dos conteúdos; Aplicação de exercícios de fixação; Aulas expositivas; Discussão de metodologia dos livros a serem estudados; Identificação de quais as dificuldades na matéria a ser estudada; Leitura de livros, apostilas; Vídeo aula; Aulas práticas em laboratório.

A implementação de ações para a melhoria do desempenho discente e para adaptação à vida universitária, refletida no seu desenvolvimento profissional, envolvem: recepção aos discentes visando integrar o calouro com a comunidade acadêmica; atendimento ao discente com deficiência, através de adequações necessárias, quer sejam pedagógicas ou estruturais; sondagem do nível de satisfação dos discentes em relação ao corpo docente e conteúdos ministrados por meio dos resultados da Avaliação Institucional e de reuniões com os representantes de turmas; assessoria aos universitários, na orientação, na informação e no atendimento quanto às necessidades acadêmicas e psicopedagógicas; orientação geral quanto aos procedimentos legais e de trâmite interno da Instituição.

A Ufopa oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando ao bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria, de iniciação científica (Pibic Pibit), bolsa de iniciação à docência (Pibid) e bolsa de extensão (Pibex), cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho discente.

Em relação ao Curso, o discente possui livre acesso à coordenação e direção do Instituto. Técnicos em Assuntos Educacionais (da Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa do instituto) lidam diretamente com os discentes, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos, auxílio para participação em eventos, etc. Os discentes são assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, evitando a evasão universitária e qualificando a aprendizagem.

## **16. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

### **16.1 APOIO A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

O incentivo à participação em atividades de iniciação científica ocorrem tanto no âmbito das disciplinas específicas, pedagógicas e de estágio que têm parte de sua carga horária dedicada a atividades práticas, por meio das quais os discentes têm a oportunidade de exercitar a pesquisa científica utilizando-se de instrumentais de coletas de dados primários e secundários, produção cartográfica, dentre outros, bem como de articular conhecimentos teóricos e conhecimentos empíricos de forma interdisciplinar.

Outra forma de incentivo aos discentes provém das disciplinas trabalho de campo integrado, por meio das quais os discentes têm contato com a realidade de maneira integrada, articulando conhecimentos do ramo da Geografia Física e da Geografia Humana, assim como do ensino de Geografia. O apoio para esta atividade, provém do pagamento de diárias aos discentes durante os dias em que estiverem em trabalho de campo, assim como o oferecimento de transporte em veículos oficiais da Ufopa.

Além das formas anteriores, os discentes ainda recebem apoio por meio das bolsas de iniciação científica.

### **16.2 PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Por meio da Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica (Proppit), a Ufopa é contemplada por Bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento e inovação tecnológica fomentadas pela CAPES, pelo CNPQ e pela FAPESPA e outras instituições parceiras por meio de editais abertos para a inscrição de Programas e Projetos de Pesquisa propostos pelos docentes da instituição. As bolsas estão distribuídas nos seguintes programas e modalidades:

- Pibic – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
- Pibit – Programa Institucional de Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- Pibic AF – Programa Institucional de bolsas de ações afirmativas, as quais são contemplados discentes indígenas e quilombolas.

## ***III - RECURSOS HUMANOS***

### **1. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO**

A Universidade Federal do Oeste do Pará conta com um amplo quadro técnico de



profissionais que são responsáveis por: apoiar, acompanhar e assessorar o desenvolvimento das atividades docentes; colaborar na elaboração e reestruturação dos Projetos Políticos de Cursos; organizar atividades anuais de planejamento dos institutos, orientação e supervisão de projetos acadêmicos; entre outras demandas de cunho pedagógico. A seguir são descritos como está disposta essa estrutura.

### 1.1 DIREÇÃO DO INSTITUTO

O curso de Licenciatura em Geografia está vinculado ao Instituto de Ciências da Educação – Ufopa. O diretor atual, eleito para o quadriênio 2019-2022, é o Prof. Dr. Edilan de Sant’ana Quaresma.

### 1.2 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA/COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da Ufopa/Iced neste momento é coordenado pelo professor Leandro Pansonato Cazula, graduado em Geografia/Bacharelado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Geografia pela UFMS/CPTL, e doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), designado por meio da portaria nº 261/GR-UFOPA, de 27 de julho de 2022.

O Coordenador tem atuado de forma vigilante no cumprimento de prazos e metas, para assegurar a formação dos discentes em consonância com o estabelecido no PPC do curso. O professor Leandro Cazula acompanha o lançamento de notas, o processo de matrícula, certificações, distribuição de salas, funcionamento dos laboratórios, entre outras atividades, via sistema de registro acadêmico. O coordenador participa sempre que convocado, de reuniões do conselho do instituto (Iced), onde é membro titular, colocando em pauta, sempre que há necessidade, as demandas do curso. Também vem atuando administrativamente na facilitação e ampla divulgação de assuntos de interesse dos docentes e discentes, além de auxiliar em trâmites burocráticos relacionados à aquisição de bens e serviços para atender às demandas dos docentes e discentes, beneficiando o curso como um todo, uma vez que tais ações viabilizam condições de laboratório e ambientes correlatos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenação do curso costuma se reunir com todas as turmas a cada início de período letivo do curso e por meio reuniões com representantes discentes, registrando em ata as demandas e se comprometendo a atendê-las sempre dentro das possibilidades. desenvolvendo uma boa relação com os discentes, servidores e com a direção do instituto. Essa ação faz parte do plano de ação e gestão da coordenação do curso, que colhe

informações para avaliações próprias que resultem em melhorias para o curso.

### **1.2.1 Atuação da coordenação do curso**

Em geral, são atribuições do Coordenador do Curso:

- a. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas;
- b. Organizar a oferta de disciplinas por semestre, de acordo com a estrutura curricular do curso e as áreas de atuação dos docentes;
- c. Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela universidade;
- d. Convocar reuniões periódicas de Colegiado de Curso para o diálogo constante sobre o andamento do curso e o conhecimento de demandas docentes e discentes;
- e. Acompanhar o funcionamento do NDE do curso e seus encaminhamentos;
- f. Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- g. Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso por meio do sistema Sigaa;
- h. Manter a direção do instituto informada sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

### **1.2.2. Regime de trabalho da coordenação do curso**

O Coordenador do Curso cumprirá uma carga horária de 20h onde deverá coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas, além de se ocupar de aspectos burocráticos do curso. Com relação ao restante da jornada de trabalho de 20h, este profissional deverá cumprir por meio das atividades na docência em sala de aula.

## **1.3 TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Os cursos de graduação que se encontram vinculados ao Ufopa dispõem do apoio de 3 (três)<sup>12</sup> Técnicos em Assuntos Educacionais. A atuação desses profissionais é de fundamental importância para as formações de cunho pedagógico, haja vista que estes são responsáveis, entre outras atribuições, por subsidiar os trabalhos desenvolvidos pelos

---

<sup>12</sup> Destaca-se que atualmente a técnica em assuntos educacionais Elenise Arruda, encontra-se afastada para qualificação profissional.

Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos cursos do instituto.

Atualmente, no Instituto de Ciências da Educação três servidores desempenham essa função: Núbia Santana, Walter Lopes de Sousa e Elenise Pinto de Arruda.

#### 1.4 SECRETARIA EXECUTIVA

A Secretaria Executiva do Instituto de Ciências da Educação é o órgão de apoio à Direção do Instituto. Os servidores Danielle Caroline Batista da Costa e Sérgio Augusto Santos de Palma, atualmente são os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades dessa secretaria.

## 2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Para o funcionamento do curso de Licenciatura em Geografia do serão utilizados o panorama organizacional e as infraestruturas que já são utilizadas pelo curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

### 2.1 SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica do Instituto de Ciências da Educação é subdividida em dois setores, a saber: Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa. No presente momento ambas são coordenadas pelos seguintes servidores: Roberto Elison Souza Maia – Administrador, (Coordenador da Gestão Administrativa) e Danielle da Silva Pereira (Coordenador da Gestão Acadêmica).

### 2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No âmbito institucional, conforme parecer 07/2019, a Proen possui o programa de acompanhamento de egressos diplomados dos cursos de graduação da Ufopa. A principal ferramenta de coleta de dados é a aplicação de questionário eletrônico disponibilizado no Sigaa, cujo objetivo fundamenta-se em proporcionar a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

O acompanhamento de egressos é um momento fundamental para reconhecimento do perfil dos graduados, da sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade. Com isso, busca-se informações para melhorar a qualidade da gestão institucional do ensino, da pesquisa e da extensão. O egresso trará importantes contribuições para a Instituição a partir de suas informações, possibilitando um processo de avaliação do próprio curso.

Nesse sentido, faz-se necessário a instalação do Comitê de Acompanhamento de Egressos do curso de Licenciatura em Geografia, que definirá o conjunto de ações que devem ser executados pelo curso para avaliar, monitorar e acompanhar a realidade profissional e acadêmica de seus egressos. Esse comitê está em processo de constituição e será formado por técnicos e docentes do curso, devidamente escolhidos pelo Colegiado. Enquanto isso, as ações específicas de acompanhamento de egressos do curso de Licenciatura em Geografia são realizadas pela Coordenação do Curso a partir de pesquisa direta por e-mail e de informações coletadas em redes sociais.

Nas pesquisas desenvolvidas por e-mail as questões são elaboradas construindo pesquisas de opinião a respeito de temas específicos relacionados ao curso e ao trabalho de professor(a) de Geografia, visando-se avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho. Também são levantadas informações sobre a avaliação que o egresso faz sobre Instituição e seu curso. Já os aplicativos de redes sociais como LinkedIn e Facebook, e também o Currículo Lattes do CNPq, são boas fontes de descrição autodeclarada das atividades dos egressos.

### 2.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS

As discussões referentes à estruturação e ao desenvolvimento do curso de Licenciatura em Geografia até novembro de 2014 eram realizadas no âmbito do Colegiado do Programa de Ciências Humanas, haja vista que existia apenas a coordenação do Programa de Ciências Humanas. Com a emissão da portaria Nº 2.933, de novembro de 2014, que designou o professor Ivan Gomes da Silva Viana para exercer a função de Coordenador do Curso de Geografia, as reuniões para tratar de questões ligadas ao curso em questão passaram para o então criado Colegiado do Curso de Geografia.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufopa concede às unidades e subunidades acadêmicas total autonomia para construir e colocar em funcionamento o Colegiado.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará é constituído por docentes, discentes e técnicos da instituição. A composição do Colegiado está assim distribuída: todos os docentes são membros efetivos do Colegiado; cada classe/turma é representada no Colegiado de Geografia por um discente escolhido pelos alunos em assembleias; são membros do Colegiado os técnicos da gestão administrativa e acadêmica ligados ao Curso de Geografia. Assim, o Colegiado

é constituído por membros das três categorias que formam a universidade, todos com direitos a voz e votos.

Esse colegiado reúne-se ordinariamente uma vez a cada mês e extraordinariamente quando há necessidades de tomadas de decisões coletivas urgentes, referentes aos interesses do curso. As reuniões colegiadas são convocadas sempre com 48 horas de antecedências e presididas pelo coordenador do curso. Salvo exceções, as reuniões podem ser convocadas e presididas por um professor designado pelo coordenador do curso.

Nas reuniões realizam-se discussões e debates das pautas apresentadas referentes à oferta e funcionamento do curso. Encaminham-se os pontos, sugerem-se questões e votam-se propostas, que em seguida são conduzidas pelo coordenador do curso ao Conselho do Instituto para serem apreciadas e votadas nesse outro fórum de decisões. Portanto, é o Colegiado do Curso de Geografia a instância de decisões referentes às questões da oferta e funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia na Ufopa.

### 3 DOCENTES

Compõem o quadro docente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará os docentes abaixo indicados, conforme titulação e regime de trabalho.

#### 3.1. TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, PERCENTUAL DE DOUTORES E MESTRES

**Quadro 09 – Docentes do curso de Licenciatura em Geografia, suas respectivas titulação e regime de trabalho**

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Alice Ferreira Rodrigues Dias	Doutora	Dedicação Exclusiva
2	Ednéa do Nascimento Carvalho	Doutora	Dedicação Exclusiva
3	Eneias Barbosa Guedes	Doutor	Dedicação Exclusiva
4	Gilber Valério Cordovil	Doutor	Dedicação Exclusiva
5	Ivan Gomes da Silva Viana	Doutor	Dedicação Exclusiva
6	João Revelino Caldas de Almeida	Mestre	Dedicação Exclusiva
7	Leandro PansonatoCazula	Doutor	Dedicação Exclusiva
8	Maria Betanha Cardoso Barbosa	Doutora	Dedicação Exclusiva
9	Maria Júlia Veiga da Silva	Doutora	Dedicação Exclusiva
10	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos	Doutora	Dedicação Exclusiva
11	Maria Salomé Lopes Fredrich	Doutora	Dedicação Exclusiva
12	Mizant Couto de Andrade Santana	Doutora	Dedicação Exclusiva
13	Rafael Zillio Fernandes	Doutor	Dedicação Exclusiva

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de docentes por titulação, com um total de 13 docentes, apresenta atualmente, doze docentes com título de doutor e um docente com título de mestre. Entretanto, o docente mestre, está cursando doutorado.

O corpo docente do curso de geografia da Ufopa, tem um percentual de 100% com dedicação exclusiva para atender as variadas demandas do curso, dentre as quais destacam-se a reunião mensal do colegiado e reunião pedagógica.

### 3.1.1. Distribuição de disciplinas por docente

**Quadro 10 – Descrição das disciplinas atribuídas aos docentes do curso**

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
1	Alice Ferreira Rodrigues Dias	Doutora	- Didática da Geografia - Estágio Docente em Geografia I - Estágio Docente em Geografia II - Estágio Docente em Geografia III - História do Pensamento Geográfico; - Metodologia do Ensino de Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Trabalho de Campo Integrado I - Trabalho de campo Integrado II - Trabalho de Conclusão de Curso I - Trabalho de Conclusão de Curso II
2	Ednéa do Nascimento Carvalho	Doutora	- Didática da Geografia; - Estágio Docente em Geografia I - Estágio Docente em Geografia II - Estágio Docente em Geografia III - História do Pensamento Geográfico; - Metodologia do Ensino de Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Trabalho de Campo Integrado I - Trabalho de campo Integrado II - Trabalho de Conclusão de Curso I - Trabalho de Conclusão de Curso II
3	Eneias Barbosa Guedes	Doutor	- Geografia do Brasil I - Geografia Econômica - Geografia Política - Geografia Urbana - Geografia do Brasil II - Geografia Agrária - Pesquisa em Geografia - Trabalho de Campo Integrado I - Geografia da Indústria - Trabalho de Conclusão de Curso I - Geografia da Amazônia - Trabalho de campo Integrado II - Geografia do Pará - Trabalho de Conclusão de Curso II
4	Gilber Valério Cordovil	Doutor	- Geografia do Brasil I - Geografia Econômica - Geografia Política

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geografia Urbana</li> <li>- Geografia do Brasil II</li> <li>- Geografia Agrária</li> <li>- Pesquisa em Geografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Geografia da Indústria</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Geografia da Amazônia</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Geografia do Pará</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
5	Ivan Gomes da Silva Viana	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biogeografia</li> <li>- Cartografia I</li> <li>- Cartografia II</li> <li>- Climatologia</li> <li>- Fundamentos de Pedologia</li> <li>- Geografia Física</li> <li>- Geomorfologia</li> <li>- Hidrografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
6	João Revelino Caldas de Almeida	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biogeografia</li> <li>- Cartografia I</li> <li>- Cartografia II</li> <li>- Climatologia</li> <li>- Fundamentos de Pedologia</li> <li>- Geografia Física</li> <li>- Geomorfologia</li> <li>- Hidrografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
7	Leandro Pansonato Cazula	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biogeografia</li> <li>- Cartografia I</li> <li>- Cartografia II</li> <li>- Climatologia</li> <li>- Fundamentos de Pedologia</li> <li>- Geografia Física</li> <li>- Geomorfologia</li> <li>- Hidrografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
8	Maria Betanha Cardoso Barbosa	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática da Geografia</li> <li>- Estágio Docente em Geografia I</li> <li>- Estágio Docente em Geografia II</li> <li>- Estágio Docente em Geografia III</li> <li>- História do Pensamento Geográfico;</li> <li>- Metodologia do Ensino de Geografia</li> <li>- Metodologia do Trabalho Científico</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
9	Maria Júlia Veiga da Silva	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geografia do Brasil I</li> <li>- Geografia Econômica</li> <li>- Geografia Política</li> <li>- Geografia Urbana</li> <li>- Geografia do Brasil II</li> <li>- Geografia Agrária</li> <li>- Pesquisa em Geografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Geografia da Indústria</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Geografia da Amazônia</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Geografia do Pará</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
10	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geografia do Brasil I</li> <li>- Geografia Econômica</li> <li>- Geografia Política</li> <li>- Geografia Urbana</li> <li>- Geografia do Brasil II</li> <li>- Geografia Agrária</li> <li>- Pesquisa em Geografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Geografia da Indústria</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Geografia da Amazônia</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Geografia do Pará</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
11	Maria Salomé Lopes Fredrich	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geografia do Brasil I</li> <li>- Geografia Econômica</li> <li>- Geografia Política</li> <li>- Geografia Urbana</li> <li>- Geografia do Brasil II</li> <li>- Geografia Agrária</li> <li>- Pesquisa em Geografia</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Geografia da Indústria</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> <li>- Geografia da Amazônia</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Geografia do Pará</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso II</li> </ul>
12	Mizant Couto de Andrade Santana	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática da Geografia</li> <li>- Estágio Docente em Geografia I</li> <li>- Estágio Docente em Geografia II</li> <li>- Estágio Docente em Geografia III</li> <li>- História do Pensamento Geográfico;</li> <li>- Metodologia do Ensino de Geografia</li> <li>- Metodologia do Trabalho Científico</li> <li>- Trabalho de Campo Integrado I</li> <li>- Trabalho de campo Integrado II</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso I</li> </ul>



			- Trabalho de Conclusão de Curso II
13	Rafael Fernandes	Zillio	Doutor
			- Geografia do Brasil I - Geografia Econômica - Geografia Política - Geografia Urbana - Geografia do Brasil II - Geografia Agrária - Pesquisa em Geografia - Trabalho de Campo Integrado I - Geografia da Indústria - Trabalho de Conclusão de Curso I - Geografia da Amazônia - Trabalho de campo Integrado II - Geografia do Pará - Trabalho de Conclusão de Curso II

### 3.2. POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §§ 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

- i. Classe A, com as denominações de: a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;
- ii. Classe B, com a denominação de Professor Assistente;
- iii. Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;
- iv. Classe D, com a denominação de Professor Associado; e
- v. Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá após o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, de acordo com algumas condições específicas para a passagem para cada classe.

### 3.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

A Resolução Ufopa/Consun nº 49, de 27 de março de 2014, disciplina a realização

de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior nessa Instituição. A admissão em tal carreira se dá mediante a aprovação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa consta de 2 (duas) etapas:

- i) Primeira etapa: a) Prova escrita: de caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação (introdução, desenvolvimento e conclusão), o conteúdo e o desenvolvimento do tema (organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade) e a linguagem (uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical). Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para a classificação do candidato para a fase seguinte. b) Prova didática: também de caráter eliminatório e classificatório, essa etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete). c) Prova prática ou experimental: essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.
- ii) Segunda etapa: a) Prova de memorial: nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na Ufopa. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na Ufopa para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; b) Julgamento de títulos: de caráter apenas

classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do Currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

#### 3.4. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Os docentes dos cursos de graduação da Ufopa, por meio do lançamento de editais pelas pró-reitorias, têm a oportunidade de requerer apoio financeiro para participar de eventos científicos nacionais e internacionais. Os recursos liberados têm a finalidade de custear passagens para o deslocamento do profissional, assim como o fornecimento de diárias, para suprir as despesas com hospedagem e alimentação. Cabe, principalmente, às seguintes pró-reitorias a disponibilização desses recursos: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Proppit) e Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proen).

O apoio, organização e realização de eventos no âmbito desta IFES, previstos para cada exercício, podem ainda ser viabilizados a partir dos recursos do Plano de Gestão Orçamentário (PGO) de cada instituto, no caso específico do Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto de Ciências da Educação.

Ressalta-se que tem sido recorrente o apoio financeiro institucional ao corpo docente deste curso para a participação nos mais diversos eventos de cunho científico, na grande área da ciência geográfica, inclusive com deslocamentos internacionais.

#### 3.5. INCENTIVO A FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

É oportunizado a todos os docentes do Curso de Geografia a possibilidade de aprimoramento profissional. A resolução nº 55 de 22/07/2014 (Regimento geral da Ufopa) em seu art. 217 estabelece que: *fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação stricto sensu na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do Consepe.*

Sobre a possibilidade de o docente ser contemplado com bolsa, o art. 218 do mesmo regimento complementa: *a Ufopa poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação stricto sensu.* Portanto, os docentes do curso de Geografia contam com incentivo da Ufopa para realizar a qualificação. A Ufopa é contemplada com

a política de qualificação docente oriunda da Capes, como a Bolsa Prodoutoral, na qual do quadro docente atual, 2 professoras receberam este auxílio para cursar doutorado.

### 3.6. EXPERIENCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

**Quadro 11 – Tempo de trabalho no Ensino Superior**

<b>Nº</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE TRABALHO NO ENSINO SUPERIOR</b>
1	Alice Ferreira Rodrigues Dias	Doutora	7 anos
2	Ednéa do Nascimento Carvalho	Doutora	14 anos
3	Eneias Barbosa Guedes	Doutor	12 anos
4	Gilber Valério Cordovil	Doutor	11 anos
5	Ivan Gomes da Silva Viana	Doutor	9 anos
6	João Revelino Caldas de Almeida	Mestre	18 anos
7	Leandro Pansonato Cazula	Doutor	13 anos
8	Maria Betanha Cardoso Barbosa	Doutora	20 anos
9	Maria Júlia Veiga da Silva	Doutora	11 anos
10	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos	Doutora	22 anos
11	Maria Salomé Lopes Fredrich	Doutora	7 anos
12	Mizant Couto de Andrade Santana	Doutora	14 anos
13	Rafael Zilio Fernandes	Doutor	4 anos

Observa-se pela demonstração dos dados do quadro acima que a maioria dos docentes apresentam experiência maior que dez anos na docência superior. Esses dados revelam um corpo docente em processo de consolidação da maturidade docente no ensino superior, com experiência que propicia um denso conhecimento do fazer docente em suas múltiplas variáveis: seleção de componentes curriculares, domínio do processo de ensino, escolha de tipos e instrumentos avaliativos que permitam elaborar avaliação diagnósticas sobre as turmas, metodologias de ensino em consonância com o nível de aprendizagem dos discentes e de suas especificidades como sujeitos sociais.

Em outra perspectiva de concepção de formação docente, entende-se que o conhecimento docente não se constrói na experiência, na rotina, no ofício, nesse momento do exercício docente, eles se aprimoram. Pois entende-se a formação docente como um contínuo (MARCELO GARCIA, 1999; MIZUKAMI, 2010), a qual inicia-se com a memória dos docentes que tiveram na educação básica e continua na fase da formação continuada, ou seja, o docente acessa todos esses conhecimentos acumulados desde sua fase de aluno até a prática efetiva da docência para dispor de um repertório didático-pedagógico para conduzir a prática docente. Nesse sentido, o quadro docente do curso de Geografia apresenta professores iniciantes e professores experientes, que dominam e

expressam conhecimentos específicos da ciência geográfica e conhecimentos didáticos pedagógicos (SHULMAN, 2005), o que demonstra capacidade e habilidades para atender as demandas da rotina do processo de ensino.

### 3.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Quadro 12 – Experiência dos docentes do curso de Geografia na Educação Básica**

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
1	Alice Ferreira Rodrigues Dias	Doutora	16 anos
2	Ednéa do Nascimento Carvalho	Doutora	15 anos
3	Eneias Barbosa Guedes	Doutor	7 anos
4	Gilber Valério Cordovil	Doutor	7 anos
5	Ivan Gomes da Silva Viana	Doutor	1 ano
6	João Revelino Caldas de Almeida	Mestre	-
7	Leandro Pansonato Cazula	Doutor	1 ano
8	Maria Betanha Cardoso Barbosa	Doutora	12 anos
9	Maria Júlia Veiga da Silva	Doutora	8 anos
10	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos	Doutora	12 anos
11	Maria Salomé Lopes Fredrich	Doutora	-
12	Mizant Couto de Andrade Santana	Doutora	4 anos
13	Rafael Zilio Fernandes	Doutor	8 meses

O corpo docente do curso de Geografia demonstra experiência na Educação Básica, o que possibilita compreender o processo de interação entre a base teórica da Geografia acadêmica e os conteúdos formulados para Geografia escolar, como também, de conhecer a dinâmica da Educação Básica, que inclui a vivência no ambiente escolar. Por isso, o conhecimento e o exercício da docência na educação básica cristalizado no grupo docente, aproxima as propostas de ensino e permite a interação entre teoria e prática. Por outro lado, adensa-se a relação universidade e escola, no momento em que se promove reflexão e construção de propostas de ensino para educação básica.

Nesse sentido, a mediação didática em Geografia (CAVALCANTI, 2012; 2017) conduzida como prática nas aulas das disciplinas do curso, emerge como proposta de ensino que permeia a prática dos professores formadores e incide sobre os professores em formação um procedimento para desenvolver o raciocínio geográfico como: problematizar, comparar, analisar, relacionar os fenômenos espaciais no intuito de significar os conteúdos escolares a partir do lugar do aluno e transformar em conhecimento geográfico. Portanto, é relevante nesse curso a trajetória dos docentes pela

educação básica, como meio de conduzir a formação docente em Geografia, alinhada com as tessituras necessárias para a educação básica na atualidade.

### 3.8. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

**Quadro 13 – Produção científica cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso de Geografia**

Nº	DOCENTE	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES ACADEMICA NOS ULTIMOS 3 ANOS				
		9 PUBLICAÇÕES	7 PUBLICAÇÕES	4 PUBLICAÇÕES	1 PUBLICAÇÃO	NHENHUMA
1	Alice Ferreira Rodrigues Dias				X	
2	Ednéa do Nascimento Carvalho					
3	Eneias Barbosa Guedes		X			
4	Gilber Valério Cordovil					
5	Ivan Gomes da Silva Viana		X			
6	João Revelino Caldas de Almeida				X	
7	Leandro Pansonato Cazula	X				
8	Maria Betanha Cardoso Barbosa			X		
9	Maria Júlia Veiga da Silva	X				
10	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos		X			
11	Maria Salomé Lopes Fredrich		X			
12	Mizant Couto de Andrade Santana			X		
13	Rafael Zilio Fernandes		X			

#### 4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará foi criado com o objetivo de construir e dá encaminhamento à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A portaria atual de designação dos membros do NDE (em anexo) é a de nº 72, de 30 de agosto de 2021. Este núcleo atuou, e tem atuado, exaustivamente, com intuito de implementar o PPC de acordo com as atribuições que lhe são delegadas e requeridas pela Resolução nº 01/2010 – CONAES, que diz em seu artigo 1º: *O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.* Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia tem atuado sempre se norteando por essa linha de

raciocínio. Este possui autonomia para propor mudanças e adequações no Projeto Pedagógico do Curso.

Com o projeto de expansão da Universidade Federal do Oeste do Pará novos servidores têm sido efetivados nessa IFES. Dessa forma o corpo docente institucional tem aumentado substancialmente, e o Curso de Licenciatura em Geografia tem se beneficiado dessa realidade, com uma considerável ampliação do seu quadro docente.

Dentre as atividades desenvolvidas por esse NDE, constam principalmente reuniões de caráter ordinárias onde cada membro apresenta os avanços na produção e atualização do PPC do curso. Tal processo desenvolve-se por meio do trabalho socializado entre os membros, buscando discutir coletivamente e integrar esses dados apresentados com objetivo maior de manter constantemente atualizado este documento. Após a elaboração e seguidas discussões junto ao corpo docente do curso e aprovação do documento, o NDE faz o acompanhamento da implementação do projeto, atentando sempre para a mudança de temáticas consideradas frágeis, buscando adicionar temáticas relevantes nas dimensões técnica, política, científica e cultural no âmbito da ciência geográfica.

Ademais, o NDE do Curso de Licenciatura Geografia tem procurado manter seu Projeto Pedagógico de Curso atualizado, estando sempre alerta com as novas resoluções, metodologias e inovações que têm surgido na grande área da Geografia. A atuação do NDE tem sido constante, visto que o PPC do curso necessita continuamente ser atualizado. Portanto, as alterações cabíveis e necessárias para o funcionamento regular e consolidação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará têm sido a busca constante do NDE do curso. O quadro abaixo identifica os membros do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com a Portaria Nº 72/2021-ICED, de 30 de agosto de 2021.

**Quadro 14: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia**

Alice Ferreira Rodrigues Dias	Membro
Gilber Valério Cordovil	Membro
Ivan Gomes da Silva Viana	Membro
Maria Júlia Veiga da Silva	Presidente
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos	Membro
Rafael Zilio Fernandes	Membro

## **IV - INFRAESTRUTURA**

### **1. INSTALAÇÕES GERAIS**

O curso dispõe de instalações majoritariamente situadas na Unidade Rondon, onde localiza-se o Instituto de Ciências da Educação da Ufopa. Tais instalações estão a seguir discriminadas.

### **2. SALAS DE AULA**

As aulas do Curso de Licenciatura em Geografia da Ufopa são comumente realizadas na Unidade Rondon, em salas que variam de 50 a 130 m<sup>2</sup>, no Prédio H do Instituto de Ciências da Educação da Ufopa. Ao todo são 09 salas de aula teóricas, sendo 04 (quatro), 04 (quatro) e 01 (uma) no 1º, 2º e 3º pavimento, respectivamente. Neste último, há mais 03 (três) salas de informática que, atualmente, podem ser utilizadas em aulas que envolvam atividade computacional (uso de *softwares*, simuladores e pacotes de multimídia) ou de rede.

Todas as salas dispõem de mobiliário novo (carteiras para alunos, mesa e cadeira para professor), excelentes condições de acústica, ventilação e iluminação. O prédio encontra-se em boas condições estrutural e estética. Os espaços são amplos e a limpeza é feita diariamente por empresa terceirizada.

A acessibilidade às salas de aula da unidade Rondon é possível por meio de 02 (duas) escadas independentes, uma em cada lateral do Prédio H, e de 02 (dois) elevadores.

### **3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

Os gabinetes de trabalho dos professores localizam-se no segundo pavimento do prédio H da Unidade Rondon da Ufopa. Tais gabinetes são divididos em 3 amplas salas climatizadas, com iluminação natural e artificial. A limpeza é feita diariamente pelo serviço de apoio. O acesso às salas se dá por meio de 02 (duas) escadas e 02 (dois) elevadores. A Sala 1 possui 115,55m<sup>2</sup>, comportando 10 (dez) gabinetes com 22 (vinte e duas) estações de trabalho; a Sala 2 possui 175,92m<sup>2</sup>, comportando 11 (onze) gabinetes com 32 (trinta e duas) estações de trabalho; a Sala 03, de 70,5m<sup>2</sup>, possui 7 (sete) gabinetes e 19 (dezenove) estações de trabalho. As três salas possuem 03 (três) gabinetes de orientação acadêmica, com 5,81m<sup>2</sup> cada.

Dentro de cada gabinete, as estações de trabalho são ligadas entre si, sendo que cada estação está equipada com uma bancada de 06 (seis) gavetas, 01 (um) armário para



uso pessoal, 01 (uma) mesa em L com 02 (duas) gavetas, 01 (uma) cadeira e 01 (um) computador com acesso à internet (Wi-Fi, wireless).

#### **4. SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

No 3º pavimento do Prédio H, há uma sala, medindo 21,83m<sup>2</sup>, de uso coletivo dos professores, que serve também para reuniões, a qual é equipada com 01 (uma) mesa e 08 (oito) cadeiras, bem climatizada, com iluminação artificial e natural satisfatórias.

#### **5. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Geografia dispõe de uma sala de coordenação, de uso exclusivo, destinada aos atendimentos dos docentes e discentes do curso. Esta sala, com cerca de 15.89m<sup>2</sup>, possui mobiliários (mesas, cadeiras e armários) novos e em ótimas condições, condizentes e necessárias para a atuação do secretário de curso, o coordenador e um bolsista. As três mesas possuem computadores com acesso a rede de informática, permitindo pleno atendimento aos alunos. Uma impressora multifuncional, em rede, encontra-se próxima a esta sala (cerca de 10 metros), permitindo o uso em conjunto deste equipamento. O espaço citado é novo, recém construído, e apresenta excelentes condições de iluminação, ventilação e comodidade laboral.

#### **6. AUDITÓRIOS**

O curso de Licenciatura em Geografia dispõe de um auditório bem equipado localizado na entrada na Unidade Rondon, o auditório Maestro Wilson Fonseca.

#### **7. BIBLIOTECA**

A Biblioteca é um órgão suplementar, subordinado diretamente à Reitoria. O Sistema de Bibliotecas (SIBI) é composto por duas unidades na sede, Santarém, funcionando nas dependências da unidade Rondon (Biblioteca Central), Tapajós (Biblioteca Setorial), uma Biblioteca no *campus* de Juruti, Monte Alegre, Oriximiná e Itaituba em funcionamento e uma Biblioteca no *campus* de Óbidos. Está sendo estruturada, ainda, a biblioteca no *Campi* de Alenquer. Como modelo de funcionamento sistêmico, em rede, o SIBI integra as Bibliotecas de todos os *campi* da Ufopa. No sistema Sigaa/Módulo biblioteca encontra-se os dados para gerenciamento dos serviços técnicos e para acesso aos usuários do SIBI.

O SIBI tem como principal objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte bibliográfico ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Para tanto, adota uma gestão compartilhada com todas as unidades do sistema, bem como partindo da integração entre as equipes, técnicas e de apoio que atuam com visão no atendimento ao usuário com o objetivo de oferecer serviços de informação de qualidade.

As Bibliotecas estão estruturadas para atendimento à comunidade de segunda à sexta de 8h às 22h e aos sábados de 8h às 12h.

De um modo geral, o acervo está dividido em: acervo de consulta local e acervo de circulação e disponível para empréstimo domiciliar, sendo ele compostos da seguinte forma: Livros (obras em geral, dicionários, enciclopédias, folhetos, etc.); Periódicos (revistas e jornais); Audiovisuais (DVD's, e CD's,); Produção Acadêmica. No ano de 2014, último levantamento, o acervo SIBI contava uma quantidade de 80.586 volumes.

Na unidade Rondon, onde funciona o curso de Licenciatura em Geografia está localizada a Biblioteca Central da Universidade Federal do Oeste do Pará. Dentre as atividades desenvolvidas estão: i) Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa); ii) Empréstimo domiciliar; iii) Orientação à pesquisa bibliográfica e *online*; iv) Serviço de guarda-volumes; v) Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos; vi) Estação de Pesquisas Acadêmicas (acesso à Internet e administração de e-mails); vii) Acesso às normas da ABNT *online*, através do link <http://www.abntcolegao.com.br>; viii) Elaboração de ficha catalográfica; e ix) Acesso e orientação ao Portal de Periódicos Capes.

## **8. LABORATÓRIOS**

### **8.1 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS**

A política de atualização dos laboratórios acompanha a política de atualização de infraestrutura da Universidade. São pleiteados equipamentos e materiais regularmente perante a Gestão Administrativa do Instituto de Ciências da Educação da Ufopa.

### **8.2 DADOS DOS LABORATÓRIOS**

O curso Licenciatura em Geografia conta com um Laboratório próprio, especializado, denominado de Labgeo (Laboratório de Ensino de Geografia), que compreende um espaço que atende à demanda de professores e alunos do curso. O espaço

do laboratório é de entrada pública, estando localizado no bloco “02” térreo, próximo às salas de aula dos blocos “01” e “03”. Existem materiais disponíveis para empréstimo e outros para uso ou consulta. Para empréstimo o aluno ou docente deve assinar um termo de responsabilidade pelo material emprestado. Para a consulta de material e uso dos equipamentos do laboratório, o interessado deve se dirigir ao responsável (no turno) pelo laboratório que realizará o registro em livro específico. As regras gerais de uso estão no regimento interno do laboratório. A quantidade de equipamentos presentes no laboratório é satisfatória, existindo uma boa distribuição destes no espaço disponível.

O curso, por meio de seus membros constituintes, também faz uso compartilhado dos laboratórios de Informática, em número de 03, designados pelos nomes Labin 01, Labin 02 e Labin 03. Esses laboratórios são espaços de apoio e destinam-se ao ensino de graduação e pós-graduação, à pesquisa e à extensão. Estão diretamente vinculados ao Programa de Ciências Exatas do Iced, porém de livre acesso aos professores e alunos do Iced.

Além dos laboratórios supracitados, ainda é disponibilizado para uso pelo Curso de Geografia o Laboratório de Base Cartográfica, do Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef). Este laboratório está localizado na Unidade Tapajós do *campus* de Santarém da Ufopa e é coordenado atualmente pelo Prof. Dr. João Ricardo Vasconcellos Gama.

### **8.2.1 Laboratório de Ensino de Geografia –Labgeo**

O Laboratório de Ensino de Geografia, por se tratar de um espaço que visa concretizar a relação teórico-metodológica com a formação do discente de Geografia, possibilita o acesso às ferramentas utilizadas pelas pesquisas geográficas. Sendo assim, contribui para o exercício da pesquisa. O laboratório ainda disponibiliza recursos materiais para o estudo de temas que envolvem problemáticas relacionadas ao ensino-aprendizagem desta área de conhecimento na educação básica e superior, enriquecendo o acervo bibliográfico do laboratório. Os equipamentos presentes (como armários, computadores, mesas, cadeiras, etc.) são novos, confortáveis e encontram-se em excelentes condições.

O laboratório possui um espaço confortável e bem iluminado, de fácil acesso aos discentes e docentes. A manutenção dos equipamentos é constantemente realizada pelas unidades responsáveis, tais como: Sinfra/Ufopa e Ctic/Ufopa. Os insumos necessários são distribuídos regularmente, de acordo com a solicitação prévia para a Pró-reitoria de

Planejamento (Proplan/Ufopa). A limpeza é realizada regularmente por empresa terceirizada.

O acesso às dependências do laboratório é feito diariamente, de segunda à sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno, sempre com a presença de um encarregado, que pode ser o próprio professor coordenador do laboratório ou aluno bolsista. O laboratório possui 07 (sete) computadores – 02 (dois) para as atividades administrativas do espaço e 05 (cinco) destinados à utilização dos alunos em consultas a acervos on-line ou mesmo para as atividades desenvolvidas com softwares de geoprocessamento, cuja licença está a cargo deste espaço. Para as reuniões de docentes e discentes, o laboratório possui 02 (duas) mesas de reunião, além de 02 (duas) prateleiras metálicas e 02 (dois) armários em MDF (para acomodar livros e documentos). O laboratório possui uma área aproximada de 25 m<sup>2</sup>.

### **8.2.2 Laboratórios de Informática 01 e 02 – Labin 01 e 02**

Os Laboratórios de Informática 01 e 02 possuem 25 (vinte e cinco) máquinas cada um, todas equipadas com dois sistemas operacionais, *Windows* com licença, e *Linux*. Em cada sistema há *softwares* destinados ao geoprocessamento, à matemática, engenharia, computação e educação. Todos têm acesso à internet *wireless* e são destinados a pesquisas ou a atividades que necessitem de computador. Constitui o público-alvo, todos os discentes da universidade, funcionando nos três turnos, matutino, vespertino e noturno.

Especialmente o Labin 01 vem sendo mais utilizado pelo curso de Geografia para aulas práticas de componentes curriculares que utilizam a Cartografia, o Sensoriamento e o Geoprocessamento.

### **8.2.3 Laboratório de Informática 3 – Labin 03**

A descrição do Laboratório de Informática 3 é a mesma que se aplica para o Labin 01 assim como para o Labin 02, acima. Com exceção de que o Labin 03 possui 50 computadores disponíveis para uso pelos discentes.

### **8.2.4 Laboratório de Base Cartográfica**

O Laboratório de Base Cartográfica do Ibef está situado na Unidade Tapajós do *campus* da Ufopa. Possui dimensão de 50 m<sup>2</sup> e está equipado com 30 (trinta) máquinas que utilizam o sistema operacional *Windows*, devidamente licenciado. Entre os *softwares* instalados têm-se ArcGIS 10.0, QGIS, BrOffice, Top.com e Top.ENVI. Assim como os

Laboratórios de Informática, descritos acima, o Laboratório de Base Cartográfica também destina-se à prática da Cartografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, como componentes curriculares do Curso de Geografia. Porém este laboratório pode ser utilizado por qualquer curso da Instituição, desde que previamente agendado e acompanhado de um tutor.

### **8.2.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática**

Para os alunos do curso de Licenciatura em Geografia o acesso aos equipamentos de informática é garantido por meio dos laboratórios descritos nos subitens anteriores (Labgeo; Labin 1,2 3; e Laboratório de Base Cartográfica). Tais laboratórios atendem satisfatoriamente às demandas do curso, pois por meio deles é garantido ao aluno acesso à internet de alta velocidade, com boa estabilidade. As máquinas e softwares utilizados nas aulas do curso têm avaliações periódicas por parte do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação – CTIC/Ufopa, outrossim, os docentes podem solicitar atualizações e instalações de programas de acordo com as necessidades dos componentes curriculares ofertados.

Como citamos anteriormente, a Ufopa conta com equipamentos de notebooks e projetores que são ferramentas de auxílio no processo de aprendizagem. A rede Wi-fi disponível à toda comunidade acadêmica também é um elemento fundamental para qualificação desse processo.

## **9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A estrutura atual possui dois elevadores e rampas que permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Os elevadores são submetidos à manutenção alternada garantindo o funcionamento permanente. Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido. Para facilitar a mobilidade das pessoas com deficiência, especialmente as que apresentam baixa visão, foi implantado nas passarelas e corredores do Iced o piso tátil.

Neste ponto, auxiliando na acessibilidade metodológica e no acolhimento, como unidade de apoio e acompanhamento, destaca-se a importância do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, o qual também tem oferecido conhecimento teórico e prático, por meio de cursos de formação temáticos sobre acessibilidade para a comunidade acadêmica. A ação de formação é fundamental na identificação de demandas das pessoas com necessidades especiais por espaços físicos adequados, melhor mobilidade, acessibilidade metodológica e acesso ao máximo do que a Universidade pode oferecer à comunidade interna e externa.

Ainda dentro dessa iniciativa, a Ufopa conta com profissionais especializados em Libras que acompanham os alunos que necessitam de acompanhamento de um tradutor durante todas as aulas da universidade, inclusive as aulas de campo. Além disso, o aluno pode solicitar avaliação diferenciada de maneira a atender suas especificidades.

Nas ações em conjunto do núcleo de acessibilidade com os cursos e unidades acadêmicas desenvolvem-se estratégias que visam resguardar os direitos da pessoa autista, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Neste contexto, as ações se iniciam desde o acolhimento no curso, sendo que discentes e professores podem contatar a coordenação do curso para que o Núcleo de Acessibilidade seja acionado e então desenvolva, com uma equipe multidisciplinar, um trabalho especializado de acompanhamento do aluno autista

## **10. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A segurança da Ufopa, feita por empresa privada, está subordinada à Pró-Reitoria de Administração (Proad). A Coordenação de Segurança planeja, coordena, executa e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da Ufopa.

Em relação à infraestrutura física, a Unidade Rondon é cercada por muros em todos os lados, os quais possuem cercas metálicas na parte superior, atingindo uma altura de 2 metros. Há apenas duas formas de acesso à esta unidade. A entrada principal, pela Av. Marechal Rondon, na frente, possui guarita 24 horas e 2 (dois) portões, 1 (um) para entrada de pedestres e 1 (um) para acesso de veículos. Pelos fundos, pela Av. Presidente Vargas, há mais 1 (um) portão para entrada de veículos, sendo aberto pelos vigilantes apenas quando estritamente necessário.

Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Rondon câmeras em diversos pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

Antes de descrever o funcionamento do serviço de vigilância na universidade, o qual é executado por empresa terceirizada, é importante mencionar a definição de posto de vigilância, o qual é aqui caracterizado como *a presença ostensiva de uma pessoa qualificada em vigília, em uma área específica, durante determinada quantidade de tempo, com o objetivo de desmotivar ações lesivas ao patrimônio físico da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público e servidores.*

De acordo com informações da Coordenação de Segurança, obtidas em maio de 2014, na guarita de acesso à Unidade Rondon, onde funciona o Curso de Geografia, há 2 (dois) postos de serviço, funcionando 24 horas, os quais envolvem 8 (oito) vigilantes armados, 2 (dois) por turno, trabalhando em jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso (regime 12 x 36).

Há, ainda, na Unidade Rondon, mais 2 (dois) postos de serviço, ocupados por 6 (seis) vigilantes armados: 1 (um) posto de 24 horas, fixo, e 1 (um) posto rondante de 12 horas (diurno), ambos com jornada de trabalho de 12 x 36 horas.

## **11 COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CET)**

Para pesquisas que possam envolver seres humanos, mesmo que por meio de entrevistas ou consultas, orienta-se encaminhamento ao Comitê de Ética e Pesquisa da Ufopa para apreciação.

O CET foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) com sede em Brasília, no início do mês de fevereiro/2021. Conforme as regras estabelecidas, o comitê deverá apresentar relatórios semestrais e no mínimo 12 pareceres a cada ano. A autorização do Conep tem vigência para os próximos três anos.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 27 de abril de 1999. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 4.281/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental,

e dá outras providências, 25 de junho de 2002. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 11.645/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, 10 de março de 2008. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 11.778/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, 25 de setembro de 2008. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 12.085/2009**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da 141 Universidade Federal Rural da Amazônia - Ufra, e dá outras providências. Brasília, 5 de novembro de 2009.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 12.764/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do artigo 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, 27 de dezembro de 2012. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 25 de junho de 2014. Brasília: Gabinete da presidência da República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Parecer CNE/CP nº 8**. Define as Diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos, 6 de março de 2012. Brasília: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Resolução CNE/CP nº 1**. Define as Diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos, 30 de maio de 2012. Brasília: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Resolução CNE/CP nº 1**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências, 7 de janeiro de 2015. Brasília: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2015.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Resolução CNE/CP nº 2**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 1º de julho de 2015. Brasília: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2015.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Resolução CNE/CES nº 7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional



de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências, 18 de dezembro de 2018. Brasília: Presidência da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE. **Resolução CNE/CP nº 2.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 20 de dezembro de 2019. Brasília: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2019.

CAVALCANTI, L.S. **O ensino da Geografia na escola.** Campinas-SP: Editora Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. O estudo de cidade e a formação do professor de geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana. *Ateliê Geográfico - Goiânia-GO*, v. 11, n. 2, ago./2017, p. 19-35. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie> Acesso em 18 de janeiro de 2018.

MARCELO GARCIA, **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.). **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUEFCAR, 2010.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico Crítica.* 11 ed .rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SHULMAN, L. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, Granada, España, ano 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art1.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Resolução nº 55 - Consun.** Institui o regimento geral da Ufopa, 22 de julho de 2014. Santarém: Gabinete da Reitoria, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Resolução nº 194.17- Consepe.** Aprova o projeto de formação básica indígena, 24 de abril de 2017. Santarém: Gabinete da Reitoria, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Resolução nº 210.17- Consepe.** Aprova a política de assistência estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará, 22 de agosto de 2017. Santarém: Gabinete da Reitoria, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Resolução nº 301- Consepe.** Regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), 26 de agosto de 2019. Santarém: Gabinete da Reitoria, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA. **Resolução nº 331-  
Consepe.** Institui o regimento de graduação, 28 de setembro de 2020. Santarém: Gabinete  
da Reitoria, 2020.

# **ANEXOS**

**ANEXO 1: Resolução que criou o curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO N. 3.752 DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Aprova os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Santarém.

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão realizada no dia 16.09.2008, e em conformidade com autos do Processo n. 010791/2007-UFGPA, promulga a seguinte

**RESOLUÇÃO:**

**Art. 1º** Fica aprovada a oferta dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, de responsabilidade do *Campus* Universitário de Santarém.

**Art. 2º** Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 16 de setembro de 2008.

**Prof. Dr. ALEX BOLONHA FIÚZA DE MELLO**

Reitor

Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

## ANEXO 2: Portaria de Designação dos Membros-componentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia

01/09/2021 16:11

[https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?idDoc=499574](https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=499574)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**PORTARIA Nº 72 / 2021 - ICED (11.01.07)**

**Nº do Protocolo: 23204.008459/2021-01**

**Santarém-PA, 30 de agosto de 2021.**

A DIRETORA EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições conferidas pela Portaria nº 1.030, de 06 de agosto de 2021/PROGEP/UFOPA,

RESOLVE:

Art. 1º Atualizar a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia, a contar da data de 30 de agosto de 2021, com atribuição de 02 horas semanais para o desempenho das atividades, em consonância com artigo 3 da resolução nº184/2017/Consepe:

Maria Julia Veiga da Silva- PRESIDENTE

Alice Ferreira Rodrigues Dias- Membro

Gilber Valério Cordovil- Membro

Ivan Gomes da Silva Viana- Membro

Maria Mirtes Cortinhas dos Santos- Membro

Rafael Zílio Fernandes- Membro

Art. 2º Revogar a portaria nº 57, de 14 de julho de 2021.

*(Assinado digitalmente em 30/08/2021 21:00 )*  
WANIA ALEXANDRINO VIANA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.01.07)  
Matricula: 1666242

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **72**, ano: **2021**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **30/08/2021** e o código de verificação: **4d50f85cde**

## ANEXO 3: Ata de aprovação do PPC pelo Núcleo do Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia

17/02/2022 17:11

[https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209](https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209)


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



ATA Nº 12 / 2022 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.001236/2022-96

Santarém-PA, 14 de fevereiro de 2022.

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, REALIZADA NO DIA OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.** No oitavo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, às quinze horas e dez minutos, por meio de videoconferência na cidade de Santarém, Estado do Pará, reuniu-se sob a presidência da professora Maria Júlia Veiga da Silva, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia, com a presença dos seguintes membros: professora Alice Ferreira Rodrigues Dias - representante docente; Professor Gilber Valério Cordovil - representante docente; Professor Ivan Gomes Viana - representante docente. **1. ABERTURA.** A Presidente saudou os presentes e deu início à sessão. **2. PAUTA UM: APROVAÇÃO DO PPC DO CURSO DE LIC PLENA EM GEOGRAFIA.** A professora Maria Júlia informou que iniciou a apresentação do PPC evidenciando as alterações realizadas quanto à distribuição da carga horária entre os componentes curriculares e grupos. O professor Gilber solicitou que a o componente curricular geografia da indústria volte a figurar como disciplina obrigatória. O professor Ivan destacou que o componente curricular geografia da indústria deveria ser então inserido em um dos períodos do curso. A professora Maria Júlia informou que antes de ser colocado como disciplina optativa, estava inserido no sétimo período do curso. Após proceder-se a alteração no PPC todos os presentes aprovaram a alteração. Em seguida, iniciou-se a análise das tabelas de atividades complementares e de extensão. Após realizar algumas alterações da carga horária dos itens, as tabelas foram aprovadas pelos presentes. Por fim o PPC do curso de Licenciatura Plena em Geografia foi aprovado por todos os presentes. **ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente realizou o encerramento da reunião às dezessete horas e trinta e cinco minutos. Para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pela Presidente e os demais presentes.

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 16:50)

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 18:51)

[https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209](https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209)

1/2

17/02/2022 17:11

[https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209](https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=544209)

ALICE FERREIRA RODRIGUES DIAS  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.01.07)  
Matrícula: 2164038

GILBER VALERIO CORDOVIL  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.01.07)  
Matrícula: 2140156

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 11:12)

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 11:28)

IVAN GOMES DA SILVA VIANA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.01.07)  
Matrícula: 1937141

MARIA JULIA VEIGA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.01.07)  
Matrícula: 1822072

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **12**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **14/02/2022** e o código de verificação: **b7a9682274**

## **ANEXO 4: Ata de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**ATA Nº 49 / 2020 - ICED (11.01.07)**

**Nº do Protocolo: 23204.011750/2020-78**

**Santarém-PA, 10 de dezembro de 2020.**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED, DA UNIVERSIDADE**

**FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, REALIZADA NO DIA DOIS DE**

**DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE.** No segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às quinze horas e cinco minutos, por meio de videoconferência, reuniu-se sob a presidência do professor Rafael Zílio Fernandes, o Colegiado do Curso de Geografia, com a presença dos seguintes membros: Leandro Pansonato Cazula - Representante Docente; Maria Julia Veiga da Silva - Representante Docente; Ivan Gomes Viana - Representante Docente; João Revelino Caldas de Almeida - representante docente; Maria Salomé Lopes Fredrich - representante docente; Mizant Couto de Andrade Santana - Representante Docente; Gilber Valério Cordovil - representante docente; Adriely Nascimento - representante discente; Randerson Junior - Representante discente; Brendo Bentes Gemaque - representante discente e André Augusto Ramos Pinheiro Lemos - Assistente em Administração. **1.**

**ABERTURA.** O Presidente saudou os presentes e deu início à reunião justificando a falta da Mirtes Cortinhas por participar de outra reunião previamente marcada com o Gepeea e do professor Eneias Barbosa por levar seus filhos no aeroporto. **2.**

**INFORMES:** O professor Leandro informou que no dia 18 de dezembro de 2020 à 31 de janeiro de 2021 está com férias marcadas, a professora Salomé informou que estará de férias a partir do dia 7 à 21 de dezembro de 2020 e do dia 7 à 16 de janeiro de 2021 (SIC SIGRH) , o professor Rafael estará de férias a partir do dia 18 à 31 de dezembro de 2020. A discente Suzanny Cunha informou sobre a ausência nas reuniões por estar a trabalho. O professor Rafael Zílio informou sobre a live do Nepes com o professor Paulo César Zangalli Júnior da Universidade Federal da Bahia sobre mudanças climáticas e negacionismo científico e no dia 15 de dezembro ocorrerá o último vídeo do Nepes com uma retrospectiva geográfica com vários geógrafos e geógrafas. O professor Leandro informou que sente falta de participação do corpo discente nas reuniões do colegiado e sobre as atividades do projeto Iurupari que manteve as suas atividades de forma remota e todo o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao teatro foram de forma remota através de e-mails semanais contendo material informativo com propostas de diálogo sobre a proposta da iniciação teatral pelas bolsistas Jéssica Miranda do curso de Antropologia, pela bolsista

Karina (**Carina**) do curso de Letras. A discente Suzanny Cunha informou que é muito importante a participação dos alunos nas reuniões do colegiado, existe um grupo do CAGEO que está a par de tudo o que está acontecendo na Ufopa com informações repassadas pelo discente Brendo Gemaque além de repassar para as turmas, a discente informou ainda que foi enviado o link da presente reunião no grupo do CAGEO onde estão todos os representantes discentes das turmas de geografia. **3.**

**PAUTA UM: APRECIÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA DO PROF.**

**LEANDRO CAZULA-** O professor Leandro Cazula realizou um resumo do relatório parcial da sua pesquisa intitulada **?APROPRIAÇÃO PRIVADA DE TERRAS PÚBLICAS POR MEIO DE FERRAMENTAS DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL 30 - SANTARÉM-PA - INCRA?**. O professor Rafael Zílio lembrou ao professor Leandro Cazula sobre a renovação da carga horária atribuída e questionou se o professor Leandro Cazula iria solicitar a renovação da portaria com a carga horária. A professora Maria Salomé sugeriu ao professor Leandro Cazula para que seja inserido a renovação da portaria por conta do colegiado se reunir somente em 2021 necessitando de um *Ad referendum*. O professor Rafael Zílio julgou pertinente a sugestão da professora Maria Salomé por conta de ser necessária a aprovação da carga horária solicitada no colegiado. A professora Mizant Couto relatou que quando a Proppit abriu edital para enviar os projetos de pesquisa enviou o seu projeto de doutorado em 2018 e ele foi aprovado na qual é recebido um email e clicar em um ícone para iniciar o projeto. O professor Rafael Zílio ressaltou que é preciso constar na ata do colegiado a aprovação do relatório parcial solicitando a renovação da carga horária. O professor Leandro Cazula informou que irá verificar sobre a situação junto a servidora Miriane Uchoa. O professor João Revelino relatou que foi presidente da comissão de extensão de projetos do Ufopa, e no caso da professora Mizant Couto não passou pelo Ufopa, indo direto com a Proppit, já na comissão de extensão a avaliação é realizado primeiro no colegiado. O colegiado APROVOU o relatório parcial de pesquisa do professor Leandro Pansonato Cazula. **PAUTA DOIS: APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA DO PROFESSOR IVAN GOMES VIANA-** O professor Ivan Viana realizou uma síntese do relatório do seu projeto de pesquisa intitulado **? A DINÂMICA DE INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS NA AMAZÔNIA NA TRANSIÇÃO ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PORTUÁRIOS EM SANTARÉM-PA?**. A professora Maria Salomé sugeriu inserir no relatório mais elementos dos resultados da tese de doutorado do professor Ivan Viana. O colegiado APROVOU o relatório de encerramento de projeto do professor Ivan Gomes Viana. **PAUTA TRÊS: APRECIÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA DA PROFESSORA MARIA JULIA VEIGA DA SILVA-** A professora Maria Júlia realizou uma síntese do seu relatório do projeto intitulado **?URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NA CIDADE DE SANTARÉM-PA?** e relatou que pretendia apresentar parte de sua pesquisa em dois eventos, porém diante da pandemia, a coleta de dados ficou comprometida e por esse motivo o seu relatório apresentou poucas alterações em relação ao relatório anterior. O colegiado APROVOU o relatório parcial do projeto da professora Maria Júlia Veiga da Silva com renovação de carga horária de 10 horas semanais. **PAUTA QUATRO: APRECIÇÃO DA CRIAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA COORDENADO PELA PROFESSORA MARIA JULIA-** A professora Maria Júlia já havia idealizado um grupo com um outro nome mas julgou melhor alterar para ***Núcleo de Pesquisa sobre Ecologia Política, Dinâmicas , processos e práticas socioespaciais urbanas e territoriais na Amazônia- Nepuam?*** pretendendo trabalhar as questões urbanas mas também visualizando as questões sócio ambientais identificando os conflitos, protagonizando atores e contribuindo com as discussões corroborando com a pesquisa de tese na qual se identificou atores sociais importantes para serem



parceiros nas atividades na Universidade, identificando o analisando a trajetória histórica de produção do espaço. A professora relatou ainda que convidou a professora Mirtes Cortinhas pois já estão trabalhando juntas e lançou o convite para professores e discentes que queiram contribuir com o grupo. O professor Rafael Zílio parabenizou a professora Maria Júlia pela iniciativa de criar o projeto. O professor Ivan Viana indagou ao colegiado se existe um padrão ou uma orientação do que é necessário apresentar para a formação de um Grupo de Estudos ou Núcleo de Pesquisa. A professora Maria Júlia respondeu ao professor Ivan Viana que procurou um formato, onde encontrou orientações no site da Proppit mas que realizou a busca de orientações em outras instituições realizando adaptações em um formulário encontrado em outra instituição. O professor Rafael Zílio respondeu ao professor Ivan Viana que foi diretamente no Diretório de Pesquisa da Proppit na qual recebeu um email com um link para preencher um formulário. O professor Ivan Viana questionou é alocado carga horária para os grupos de estudo ou pesquisa. O professor Rafael Zílio respondeu ao professor Ivan Viana que ser coordenador de grupo de estudo ou pesquisa não infere carga horária. O colegiado APROVOU a criação do grupo de pesquisa da professora Maria Júlia. **PAUTA CINCO: APRECIÇÃO DA ÚLTIMA VERSÃO DO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA-** A professora Maria Júlia informou que o PPC já passou pela aprovação do colegiado em janeiro de 2019, foi para a Proen voltando 3 vezes até chegar na versão final e o único ponto era a curricularização da extensão com os demais pontos já encaminhados, com algumas adequações já realizadas. A professora Maria Júlia questionou sobre as portarias do NDE, uma vez que a portaria de janeiro de 2019 eram com membros do NDE diferentes dos membros atuais. O professor Rafael Zílio respondeu a professora Maria Júlia que não será problema o NDE apresentar membros diferentes da portaria anterior. O professor Leandro Cazula questionou ao colegiado como seria o funcionamento das disciplinas com a extensão atribuída, se será necessário criar um projeto de extensão ou será estruturada dentro do plano de ensino. O professor Rafael Zílio respondeu ao professor Leandro Cazula que não se trata de um projeto de extensão, sendo uma atividade que está presente na ementa da disciplina. O professor Gilber Valério ressaltou que em relação a carga horária de extensão já havia sido aprovada pelo NDE do curso de Geografia há três anos atrás. A discente Suzanny Cunha ressaltou que a parte prática do curso de Geografia é muito importante e que está passando por uma experiência, ministrando aulas online e que em conversa com seus alunos do sétimo ano, os mesmos ficaram empolgados a respeito de uma possibilidade de realizar uma visita ao curso de Geografia da Ufopa no ano de 2021. A professora Maria Júlia destacou que não se pode esquecer que se está em um curso de Licenciatura em Geografia em uma Universidade Pública na qual se tem um papel de desenvolver o Ensino, Pesquisa e Extensão, e além disso, é necessário realizar uma autocrítica e ver o quanto se está justificando o financiamento de pesquisa, se está havendo um retorno para a sociedade. E a Extensão é uma oportunidade que se tem para se fazer a integração com a comunidade e não somente na escola. O professor Gilber Valério lembrou aos representantes discentes presentes na reunião que em relação as atividades práticas, nem todas as disciplinas do curso de Geografia será possível desenvolver atividades práticas. O colegiado APROVOU a versão final do PPC

do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará-Ufopa. **Pauta seis: oferta de disciplinas para o semestre remoto 2020.1** - O professor Rafael Zílio realizou um resumo da resolução nº 334 de 25 de novembro de 2020 na qual será um semestre remoto com aulas de forma síncrona ou assíncrona, podendo ser em *streaming* ou gravação de vídeo que seriam postados em uma plataforma e informou ainda que ministrará aulas de forma assíncrona, postando vídeos em uma plataforma. A professora Maria Salomé destacou alguns pontos como por exemplo o tempo do vídeo a ser postado e o tempo de disponibilidade do professor para se tirar dúvidas dos alunos. O professor Rafael Zílio ressaltou que caberá ao docente a autonomia das aulas e o tempo destinado para tirar dúvidas dos alunos. A professora Mizant Couto sugeriu inserir os estágios a partir de março. A discente Suzanny Cunha questionou se será possível os alunos da turma de GEO2017 se matricularem nas disciplinas que serão ofertadas no semestre remoto. O professor Rafael Zílio respondeu a discente Suzanny Cunha que os alunos poderão sim se matricular. Cogitou-se as disciplinas serem em forma de bloco. **O que ocorrer:** O colegiado optou por realizar uma reunião extraordinária para tratar da oferta do semestre remoto. **4. ENCERRAMENTO:** não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e quarenta e dois minutos, sendo que esta ata foi lavrada pelos presentes.

Maria Júlia Veiga da Silva

Rafael Zílio Fernandes\_\_

Leandro Pansonato Cazula

João Revelino Caldas de Almeida

Ivan Gomes Viana\_\_

Gilber Valério Cordovil

Mizant Couto de Andrade Santana

Maria Salomé Lopes Fredrich

Suzzany Cunha Mota

Adriely Nascimento

Randerson Junior

Brendo Bentes Gemaque

André Augusto Ramos Pinheiro Lemos\_\_

(Assinado digitalmente em 10/12/2020 15:30 )  
 ANDRE AUGUSTO RAMOS PINHEIRO LEMOS  
 ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
 Matrícula: 3043415

(Não Assinado)  
 GILBER VALERIO CORDOVIL  
 Matrícula: 2140156

IVAN GOMES DA SILVA VIANA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1937141*

JOAO REVELINO CALDAS DE ALMEIDA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1463813*

*(Assinado digitalmente em 10/12/2020 15:48 )*  
LEANDRO PANSONATO CAZULA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1724908*

*(Assinado digitalmente em 11/12/2020 11:08 )*  
MARIA JULIA VEIGA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1822072*

*(Assinado digitalmente em 11/12/2020 10:44 )*  
MIZANT COUTO DE ANDRADE SANTANA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1573446*

*(Assinado digitalmente em 10/12/2020 16:34 )*  
RAFAEL ZILIO FERNANDES  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
*Matrícula: 1739834*

**ANEXO 5: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 18 DE NOVEMBRO DE 2019 –  
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 18 DE NOVEMBRO DE 2019**

Dispõe sobre as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Santarém da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CAPÍTULO 1 - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do Curso no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), componente curricular obrigatório e indispensável à obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão constitui uma forma de comunicação dos resultados de pesquisa individual e orientada, em qualquer área do conhecimento geográfico desenvolvida ao longo do curso de Licenciatura em Geografia, e apresentada necessariamente sob a forma de monografia.

Art. 3º. Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso consistem em propiciar aos discentes do curso de Geografia a oportunidade para expressarem as competências, atitudes e habilidades adquiridas no decorrer da graduação, mediante a realização de um trabalho acadêmico temático e com relativa densidade teórica e empírica, assim como a capacidade de produção científica, compreensão de bibliografia geral e especializada, interpretação e crítica da Geografia.

**CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES**

**Seção I - DO COLEGIADO DO CURSO E GEOGRAFIA**

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso de Geografia:

- I— analisar, em grau de recurso, as matérias atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- II — resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar seus dispositivos;
- II — tomar decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- IV — analisar e aprovar alterações neste Regulamento.

## Seção II - **DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Art. 5º. A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia é a unidade administrativa responsável pela gestão de todas as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, atribuição esta que, no entanto, a critério de seu responsável ou por decisão do Colegiado, pode ser delegada a um dos docentes que integram o quadro de servidores vinculados a referido curso.

Art. 6º. Compete à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia:

- I — elaborar, em consonância com o colegiado do curso de licenciatura em Geografia e com os prazos estabelecidos pelo Ufopa e outros setores da Ufopa, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em especial o cronograma de depósitos e defesas das monografias;
- II — atender os discentes em fase de elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, nos horários de funcionamento da coordenação conforme agendamento prévio;
- III — proporcionar, com a colaboração dos professores das disciplinas TCC I e TCC II a orientação básica aos discentes em fase de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV — convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e discentes que estejam desenvolvendo Trabalho de Conclusão de Curso;
- V— indicar professores orientadores para os discentes que não os tiverem;
- VI - manter arquivo contendo as atas das reuniões das bancas examinadoras;
- VII — consolidar as bancas de defesa de monografia;
- VII — divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às defesas;
- IX — providenciar o encaminhamento à Gestão Acadêmica do Ufopa /Ufopa de cópias das monografias aprovadas;

X — solucionar, em primeira instância, os casos não previstos nesse regulamento, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia;

XI — tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

XII – providenciar reserva de sala para o evento de defesa e a ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único: O docente a quem forem delegadas as atribuições da Coordenação do curso relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, desde que manifeste expressa aceitação da função, passa, automaticamente, a acumular as competências descritas neste artigo, sem prejuízo das responsabilidades do(a) Coordenador(a) do curso de licenciatura em Geografia.

### **Seção III - DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura em Geografia, sendo, contudo, admitida a orientação por docentes externos, desde que integrem o quadro de servidores da Ufopa e manifestem expressa anuência, ouvida a Coordenação, esta encaminha ao colegiado, cabendo ao Colegiado do curso decidir a necessidade de orientador externo ao curso

Art. 8º. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte da carga horária dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Ufopa.

Art. 9º Cabe ao discente escolher o professor orientador, devendo, para tanto, realizar convite pessoal e solicitar a formalização da orientação junto à Coordenação do curso de licenciatura em Geografia, mediante requerimento, que será encaminhado ao orientador indicado para manifestar sua anuência ou não à indicação.

Parágrafo único: A formalização da orientação somente será considerada consumada após manifesto assentimento por parte do docente indicado como orientador.

Art. 10º. Não encontrando o estudante nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, deve ele solicitar à Coordenação do curso que lhe indique um orientador.

Parágrafo único: Na indicação de professores orientadores, a Coordenação do curso de licenciatura em Geografia observará os Planos Acadêmicos dos docentes, as atividades que realizam no semestre e seus regimes de trabalho na Ufopa, levando em consideração, sempre que possível, suas áreas de pesquisa, qualificação e atuação profissional.

Art. 11. Cada professor pode orientar, concomitantemente, tantos discentes quanto sua carga horária disponível lhe propiciar acompanhar, levando-se em conta seu regime de trabalho na instituição, as demais atividades realizadas no semestre, sua expressa

anuência e a necessidade de se garantir a qualidade das orientações, individualmente consideradas.

Parágrafo único: A carga horária semanal, por estudante, destinada à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, para fins de cômputo no Plano Acadêmico do docente, obedece à normas específicas em vigor na Ufopa.

Parágrafo único. O professor orientador, em caso de desistência, deve comunicar o fato à Coordenação do curso de licenciatura em Geografia, que indicará novo orientador.

Art. 12. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I – orientar e avaliar o trabalho do estudante;
- II — frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do curso de licenciatura em Geografia, relativas aos Trabalhos de Curso;
- III — atender a seus orientandos em horário previamente estabelecido;
- IV — assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de defesa;
- V — cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

#### **Seção IV - DOS DISCENTES EM FASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 14. É considerado discente em fase de elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso todos os alunos do curso de licenciatura em Geografia da Ufopa regularmente matriculados e que tiverem orientações formalizadas junto à Coordenação do curso de licenciatura em Geografia, os quais deverão ter concluído as disciplinas Metodologia da Pesquisa em Geografia e TCC I, que integram a estrutura curricular do curso de Geografia.

Art. 15. O discente em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I — frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do curso de licenciatura em Geografia ou por seu orientador, tocantes ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- II — frequentar as aulas presenciais de monografia, devendo ter assiduidade mínima de 75%;
- III — manter contato regular com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- IV — cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do curso de licenciatura em Geografia para depósito e entrega da monografia, em sua versão parcial (que será submetida à banca examinadora) ;
- V — comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender sua monografia;
- VI — cumprir este Regulamento.

### **CAPÍTULO III - DA MONOGRAFIA**

Art. 16. A monografia é de responsabilidade integral do estudante e deve ser elaborada considerando:

I — em sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT relativas a trabalhos desta natureza;

II — em seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste Regulamento, buscando sempre a excelência na abordagem do tema pesquisado.

Art. 17. Após formalizada a orientação da monografia, a mudança de tema apenas será admitida mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I — haver tempo hábil para se iniciar novo processo de elaboração da monografia, considerados os prazos para depósito e defesa da versão parcial, estipulados pela Coordenação do curso de licenciatura em Geografia, assim como a data em que finda o período letivo;

II — existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

III — ser comunicada a Coordenação do curso de licenciatura em Geografia.

Parágrafo único: Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

Art. 18. A versão parcial da monografia será encadernada em espiral, possuindo, no mínimo, 40 (quarenta) páginas, dos elementos pré-textuais às referências, devendo ser entregue em três vias para defesa.

### **CAPÍTULO IV - DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 19. A monografia será defendida pelo estudante perante banca examinadora composta por, no mínimo, 3 (três) membros, sendo um o professor orientador, que a preside, e o outro um membro interno do colegiado do curso de licenciatura em Geografia e outro membro externo indicado pelo professor orientador.

Art. 20. Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros programas e cursos da Ufopa, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou de cursos de outras instituições de educação superior.

Parágrafo único. Excepcionalmente, admitir-se-á a participação em bancas examinadoras de profissionais que não atuam no campo acadêmico, priorizando-se aqueles que possuem diploma de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Art. 21. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com a presença de, 3 (três) membros que a compõem.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora, esta deverá ser remarcada para nova data, a mais próxima possível da data original.

Art. 22. Todos os professores do curso de licenciatura em Geografia podem ser convidados para ser orientadores de monografias, bem como para participar de bancas examinadoras, mediante os procedimentos indicados neste regulamento.

Parágrafo único: Sempre que possível, deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor bancas examinadoras, respeitando-se também



a disponibilidade dos docentes e as demais atividades acadêmicas por eles realizados, no período em que ocorrerão as defesas.

### **CAPÍTULO V - DA APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA**

Art. 23. A apresentação da monografia é obrigatória e deve ser realizada em sessões públicas e abertas à comunidade acadêmica, assim como a interessados externos à Ufopa.

Art. 24. Na defesa, o discente terá até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora ao menos 15 (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de, no mínimo, 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

### **CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO**

Art. 25. A avaliação da monografia será realizada pelos membros da banca examinadora, através de fichas individuais de avaliação, onde cada avaliador aporá uma nota para cada um dos critérios a serem considerados.

§1º. Serão considerados, para avaliação da monografia, aspectos de conteúdo, de metodologia, de forma e de apresentação oral.

§2º. A nota final da monografia corresponderá ao resultado da soma das notas atribuídas pelos avaliadores.

§3º. Competirá aos orientadores a coleta, junto aos avaliadores, e entrega à Coordenação do curso de licenciatura em Geografia as avaliações realizadas pelas bancas examinadoras.

Art. 26. A banca examinadora poderá reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se entender que a monografia não alcança as condições para a defesa, devolvê-la para reformulações, determinando prazo para novo exame, não excedente a 30 (trinta) dias.

Parágrafo único. Na hipótese tratada neste artigo, o prazo concedido ao discente não poderá extrapolar a data em que finaliza o período letivo, bem como o dia imediatamente anterior ao predefinido pela Ufopa para o encerramento do lançamento de notas.

### **CAPÍTULO VII - DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA**

Art. 27. A versão final da monografia, após as devidas revisões sugeridas pela banca examinadora, deve ser encaminhada a Gestão Acadêmica em 1 (uma) cópia em CD em até 30 dias após a data de defesa.

Parágrafo único: A entrega da versão final da monografia é requisito para a obtenção do grau licenciado em Geografia, devendo ser efetuada no prazo determinado neste Regulamento.

Art. 28. Depois da aprovação da banca examinadora e já com as devidas revisões efetuadas pelo discente, a monografia deve ser entregue à Gestão acadêmica.

Art. 29. O prazo para interpor recurso que questione a avaliação de banca examinadora será o mesmo adotado pela Ufopa para o requerimento de revisão de quaisquer outras avaliações disciplinares.

### **CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 30. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

**ANEXO 6: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 18 NOVEMBRO DE 2019 –  
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE  
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 18 NOVEMBRO DE 2019**

Dispõe sobre as normas das atividades complementares no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Santarém da *Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA*

**CAPITULO I- DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º — O presente regulamento estabelece normas de acompanhamento, registro, arquivo e validade das atividades complementares do licenciado em Geografia da Ufopa, de conformidade com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

**CAPITULO II — DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º — As atividades Complementares são consideradas componentes curriculares que visam à formação do perfil profissional, constituídas de ações voltadas para o fortalecimento das competências e enriquecimento das habilidades do discente.

Parágrafo único — O fim precípua das Atividades Complementares é flexibilizar o currículo pleno do curso e proporcionar aos discentes a possibilidade de aprofundamento temático e multidisciplinar.

Art. 3º - As Atividades Complementares possuem carga horária total de 200 horas, integrantes do currículo do Curso de Geografia, sendo distribuídas e exigidas a cada semestre ao longo do curso.

Art. 4º — O cumprimento integral das Atividades Complementares é requisito indispensável para que o discente conclua o curso e receba o grau competente, devendo ser realizadas e computadas no período em que o discente estiver matriculado.

Art. 5º — Por ser requisito obrigatório, nenhum discente poderá ser dispensado das Atividades Complementares ou de parte do conteúdo ali ofertado.

**CAPITULO TI — DAS ATIVIDADES EM SI:**

Art. 6º — As atividades complementares estão divididas em três tipos com atividades diferenciadas, assim estabelecidas:

I — Conhecimentos extracurriculares: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição, conferências, palestras, congressos e seminários assistidos, cursos de extensão realizados.

II — Pesquisa e ensino: participação em pesquisa institucional, monitoria, estágio remunerado, participação em outras atividades didático-pedagógicas e culturais

analisadas e autorizadas pela Coordenação de Curso, Coordenação de Atividades Complementares.

III — Produção e/ou apresentação de trabalhos acadêmicos: publicação de artigos relacionados ao curso de Geografia publicados em revistas acadêmicas e jornais, apresentação de trabalhos relacionados ao curso citado em eventos científicos, participação como ouvinte em defesas de monografias com trabalhos sobre temas da geografia.

Art. 7º - O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios abaixo estabelecidos:

Congressos, seminários, conferências e palestras e cursos de extensão: até 40 horas

Monitoria: Até 20 horas

Pesquisa Institucional: Até 40 horas

Trabalhos em eventos científicos: Até 40 horas

Artigos publicados: Até 20 horas

Outras atividades didático-pedagógicas e culturais: Até 10 horas

Parágrafo Único — As Atividades Complementares estão divididas nas seguintes atividades:

I — Participação em eventos: são consideradas Atividades de diferentes tipologias como cursos simpósios, seminários, congressos, conferências, palestras, oficinas e outros eventos de abrangência dos cursos de graduação. Considera-se Curso de extensão a participação em cursos de línguas estrangeiras e cursos de aperfeiçoamento profissional.

II — Monitoria: o programa de Monitoria objetiva permitir aos alunos das classes mais avançadas a trabalhar mais próximos de seus professores e participar de discussões programáticas e do estudo da literatura específica pela qual se interessam mais, bem como apoiar acadêmicos dos semestres iniciais no desenvolvimento de seus estudos e projetos.

III — Pesquisa Institucional: tratam-se de pesquisas promovidas por iniciativa da Ufopa.

IV — Outras Atividades Didático-Pedagógicas Culturais e Comunitárias: considera-se a participação em musicais, grupos de teatros, atividades literárias, bem como qualquer atividade que propicie o desenvolvimento social e intelectual dos acadêmicos da instituição, a critério do Coordenador de Curso e de Atividades Complementares.

§1º — A carga horária relativa às atividades comunitárias poderá ser cumprida pelos acadêmicos na participação em projetos, campanhas e atividades de cunho comunitário, assim compreendidas: participação em atividade filantrópica, em campanhas da defesa civil ou de caridade e demais eventos de caráter comunitário.

### CAPÍTULO III - DA OFERTA

Art. 8º — As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na própria universidade, no âmbito do curso de Geografia da Ufopa, ou ainda em outras Instituições públicas ou privadas, desde que promovam o complemento da formação do discente assegurando o alcance das finalidades previstas neste Regulamento.

Art. 9º — Durante o ano letivo, a Ufopa, a Coordenação do Curso e/ou a Coordenação de Atividades Complementares poderão oferecer, a título oneroso ou gratuito, aos discentes, as atividades complementares previstas neste regulamento, e outras como: ciclo de palestras, colóquio e socialização de TCC assistido, etc.

### CAPÍTULO IV — DOS PRAZOS

Art. 10º — Os documentos comprobatórios do cumprimento das Atividades Complementares deverão ser encaminhados à Gestão Acadêmica do Ufopa através de requerimento, até o penúltimo dia do final do período em que o discente estiver matriculado.

#### CAPÍTULO V — DO REGISTRO

Art. 11º — Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares serão arquivados na pasta das atividades realizadas no período correspondente, sendo ali organizadas em blocos, por ordem alfabética dos alunos.

Art. 12º — O controle das Atividades Complementares é responsabilidade do Coordenador de Atividades Complementares, a quem cabe organizar o arquivo dos documentos, bem como avaliar os certificados, atestados, relatórios e outros apresentados pelo discente. Os documentos devem ser entregues em cópia.

Art. 13º — É de exclusiva competência da Coordenação de Atividades Complementares a atribuição das horas de atividades complementares de cada aluno.

#### CAPÍTULO VI - DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 14º — Os alunos transferidos de outras instituições de ensino para a Ufopa, deverão apresentar, através de requerimento à Coordenação de Atividades Complementares, os comprovantes das Atividades Complementares cumpridas na instituição de origem.

Parágrafo único: Serão validadas as horas cumpridas pelo discente durante o período cursado na instituição de origem, desde que estejam comprovadas na documentação de transferência, caso contrário, deverá completá-las dentro do prazo de conclusão do curso.

#### CAPÍTULO VII - DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

Art. 15º — Compete ao aluno:

- a) informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da Universidade;
- b) inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente;
- c) providenciar a documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s) ao Coordenador das Atividades Complementares, dentro do prazo estipulado;
- d) acompanhar, a cada semestre, o total consolidado de horas de Atividades Complementares cumpridas.

#### CAPÍTULO VIII — DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º — Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Atividades Complementares, ouvidos, quando for o caso, os Professores, o Coordenador de Curso e a Direção Geral da Pro Reitoria de Ensino da Ufopa.

Art. 17º — Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

**ANEXO 7: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 DE 18 NOVEMBRO DE 2019 –  
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO  
DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 DE 18 NOVEMBRO DE 2019**

Dispõe sobre as normas do Estágio curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Santarém da *Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA*

A coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Santarém/ Ufopa, no uso de suas atribuições, conferidas pela Portaria Nº 533 de 2018 - , considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata do estágio de estudantes; a Resolução Nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; a Resolução Nº 177 de 20 de janeiro de 2017, que institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, especificamente o Capítulo VII – Do Estágio – Art. 128 a 133; a Instrução Normativa Nº 006 de 10 de novembro de 2010, que dispõe sobre o estágio de estudantes da Ufopa e; consoante o Projeto Pedagógico do Curso, que prevê o estágio como atividade curricular obrigatória resolve expedir a presente **INSTRUÇÃO NORMATIVA** para disciplinar a organização dos estágios curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Santarém da Universidade Federal do Oeste do Pará-Ufopa

**CAPÍTULO I**

**DAS DEFINIÇÕES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

**Art. 1º** O estágio docente no Curso de Licenciatura em Geografia, por força da legislação vigente, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos discentes, de acordo com a Instrução normativa Ufopa (apoiada na **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**). Sendo uma atividade obrigatória específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, como orienta a Resolução Nº 2/2015.

**Art. 2º** São objetivos do estágio docente Curso de Licenciatura em Geografia:

I – a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de

contextualização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de atividades específicas ou associadas à área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;

III - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas a sua área de formação;

IV - desenvolver habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

**Art. 3º** Para os fins desta Instrução consideram-se:

I - Estágio Docente em Geografia: atividade curricular **obrigatória** que busca a articulação teoria e prática nas escolas da educação básica, focando a prática profissional (aspectos pedagógicos e administrativos) do futuro professor, cuja carga horária é requisito para aprovação, para a integralização curricular e para a obtenção de diploma.

II - Estágio Não Obrigatório: atividade de caráter facultativo, registrado no histórico escolar, podendo ser mediada por agente de integração com convênio com a Ufopa, remunerada e/ou não remunerada, com o propósito de ampliar a formação acadêmica por meio da vivência profissional em escolas da educação básica.

III - Campo de Estágio: escola onde se realiza o estágio.

IV - Professor Orientador: professor da disciplina Estágio Docente em Geografia I, II, III.

V - Professor Supervisor: professor do campo de Estágio.

VI - Estudante-estagiário: aluno matriculado na disciplina Estágio Docente em Geografia I, II, III.

VI - Coordenador do Estágio: docente do curso de Geografia da Ufopa responsável pela coordenação geral das atividades dos estágios da Licenciatura em Geografia, indicado pelo colegiado de curso.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 4º** O curso de Licenciatura em Geografia ofertará disciplinas didático-pedagógicas distribuídas na primeira metade do curso, na perspectiva de permitir um diálogo com as disciplinas do núcleo específico do curso e possibilitar a integração da teoria e prática,

assim contemplando uma formação inicial estruturada na coesão dos conhecimentos específicos da geografia e dos conhecimentos pedagógicos.

**Art. 5º** O Estágio Docente obrigatório em Geografia deverá conduzir os discentes para conhecerem a realidade educacional das escolas urbanas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas e camponesas da região, visando conhecer cada modelo de escola amazônica, as condições de formação e de trabalho dos professores e o currículo, em especial, de Geografia.

**Art. 6º** O Estágio Docente em Geografia será efetivado por meio da oferta dos componentes curriculares Estágio Docente em Geografia I, Estágio Docente em Geografia II, Estágio Docente em Geografia III, que ocorrerá do 5º ao 7º período letivo do curso.

§ 1º. Os Estágios Docente em Geografia I e Estágio Docente em Geografia II terão a carga horária de 140h e o Estágio Docente em Geografia III, a carga horária de 120h.

I – Os Estágios Docentes em Geografia I e II terão a seguinte distribuição: 15h de orientação, 75h de prática na escola e 60h de atividade teórica na Universidade.

II – O Estágio Docente em Geografia III distribui-se com 15h de orientação, 60h de prática e 45h de carga horária teórica na Universidade.

§ 2º Os componentes dos estágios serão conduzidos por professores de Estágio Docente em Geografia.

§ 3º O Estágio Docente em Geografia I é pré-requisito para o Estágio Docente em Geografia II; e o Estágio Docente em Geografia II para o Estágio Docente em Geografia III.

§ 4º O Estágio Docente em Geografia será desenvolvido em três fases: a fase de observação, a fase de monitoria e semirregência e a fase de regência.

**Art. 7º** Ao final do Estágio Docente em Geografia III, deverá ocorrer o Seminário de Estágio Docente em Geografia, sob a organização e execução dos alunos concluintes e o professor orientador de estágio, com auxílio da Coordenação do Estágio do curso.

**Art. 8º** Recomenda-se que o Estágio Docente em Geografia ocorra no sistema de ensino público municipal, estadual e federal, na educação básica, no município de Santarém/PA.

**Art. 9º** O Estágio Docente em Geografia pode ser organizado na forma de duplas, não sendo permitida a participação de mais de uma dupla por série em cada escola, observando, também, as exigências das instituições escolares.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

Art. 10. No Estágio Docente em Geografia I serão desenvolvidas das seguintes atividades:

- I - Escolha das escolas para o Estágio;
- II - Observação e monitoria na escola campo;
- III - Introdução à prática de estágio;
- IV - Desenvolvimento de atividades didáticas no laboratório de ensino de Geografia;
- V - Contatos com projetos curriculares das redes de ensino;
- VI - Discussão do projeto de Estágio;
- VII - Contato com ambientes de formação;
- VIII - Verificação dos Projetos Curriculares e dos Projetos de Estágio do Sistema de Ensino;
- IX - Elaboração de planos de aulas;
- X - Análise dos documentos oficiais para o ensino de Geografia (Nacionais, regionais, locais);
- XI - Elaboração de um artigo teórico sobre a importância do estágio no ensino de Geografia para compor a apresentação do relatório de estágio;
- XII- Elaboração do relatório de Estágio II.

Art. 11. No Estágio Docente em Geografia II serão desenvolvidas das seguintes atividades:

- I - Observação, monitoria, semirregência na escola campo;
- II - Visitas as escolas ribeirinhas, quilombolas, camponesas e indígenas;
- III - Apreensão e problematização da realidade em escolas de Santarém (urbanas, ribeirinhas, quilombolas, camponesas e indígenas);
- IV - Elaboração do projeto de ensino na escola campo.
- V - Pré-Projeto de Intervenção Pedagógica.
- VI - Análise do Projeto Político Pedagógico do plano de ensino da disciplina de Geografia e do plano de aula do professor de Geografia da escola campo.
- VII - Elaboração do relatório de Estágio II.

Art. 12. No Estágio Docente em Geografia III serão desenvolvidas das seguintes atividades:



- I - Observação, monitoria semirregência e regência;
- II - Aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica.
- III - Elaboração do relatório final do estágio.
- IV - Apresentação e debate dos resultados da intervenção na escola campo: o ensino e a pesquisa. Apresentação de uma aula-modelo.
- V - Escrita de um artigo teórico envolvendo o ensino-aprendizagem em Geografia.
- VI - Relatório final de Estágio
- VII - Seminário de Estágio Docente em Geografia.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

Art.13. Consideram-se agentes do estágio: Coordenador de estágio, professor orientador da disciplina de estágio, professor supervisor da escola, estudante-estagiário.

Art. 14. À Coordenação de estágio cabe:

- I - Fazer contato com as escolas para a recepção dos estudantes-estagiários;
- II - Promover a comunicação e a articulação das disciplinas específicas e pedagógicas com o Estágio Docente em Geografia;
- III - Promover junto aos professores, estudos e debates sobre o estágio Docente em Geografia, para decidir sobre a organização do processo didático-pedagógico no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IV - Reunir periodicamente os professores do Estágio Docente em Geografia para discutir os programas de disciplina, bem como a atuação dos estagiários na escola;
- V - Responder diante da coordenação de estágio da Proen (Pró-Reitoria de Ensino), pelo Estágio Docente em Geografia (licenciatura) no curso de Geografia;
- VI - Organizar e coordenar o Seminário de estágio.
- VII - Assegurar o cumprimento das exigências legais educativas ligadas ao estágio.
- VIII - Manter atualizado e dinâmico o cadastro dos estagiários.
- IX - Proceder o encaminhamento formal do estagiário para o campo de estágio, acompanhado do termo de compromisso e disponibilizar o cadastro de seguro e os demais documentos necessários para formalização do estágio;
- X - Acompanhar, junto às instituições, o desempenho dos estagiários de modo a assegurar o seu êxito em toda a dinâmica do estágio.

XI - Providenciar, em tempo hábil, comunicação escrita à instituição, informando sobre a interrupção do estágio e/ou desligamento do estagiário do curso.

XII - Manter organizado o arquivo de dados referentes ao Estágio e zelar pela documentação dos estágios supervisionados referente aos últimos cinco anos;

Art. 15. As responsabilidades do professor Orientador do Estágio Supervisionado são:

I - Elaborar programas disciplinares que contemplem conteúdos como: as diferentes concepções de estágio, o estágio e a prática da pesquisa, o universo escolar, o estágio de Geografia e as especificidades da pesquisa geográfica no ensino;

II - Disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Docente em Geografia I, o Projeto de Estágio para discussão;

III - Disponibilizar para os professores das escolas selecionadas o plano de atividades semestrais;

IV - Entrar em contato com as escolas e professores para facilitar a comunicação com os estagiários de forma articulada com a coordenação de estágio do curso;

V - Planejar as visitas em ambientes de educação formal e informal durante o Estágio Docente em Geografia;

VI - Orientar o pré-projeto e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP);

VII - Acompanhar nas escolas e elaboração e aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

VIII - Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio e no planejamento das monitorias e regências;

IX - Estabelecer instrumentos de avaliação para as fases do estágio;

Art. 16. Ao professor supervisor da escola compete:

I - Disponibilizar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ensino para análise dos estagiários;

II - Comunicar aos estagiários o calendário de reuniões pedagógicas e dias de planejamento escolar;

III - Auxiliar os estagiários no planejamento das atividades em sala de aula, seja na fase de monitoria, regência ou mesmo no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Art. 17. Ao estudante estagiário cabe:

I - Frequentar o estágio com assiduidade e compromisso ético e moral, perfazendo 100% de presença;

II - Elaborar, segundo orientação do professor do Estágio Docente em Geografia, o Plano

de Estágio;

III - Elaborar conjuntamente com o professor de estágio e o professor supervisor da escola o pré-projeto e Projeto de Intervenção Pedagógica e apresentá-lo;

IV - Executar a observação, as monitorias, as regências a partir de um planejamento prévio, sob orientação dos professores da escola e do Estágio Docente em Geografia;

V - Comunicar ao professor do Estágio Docente em Geografia eventuais problemas com o estágio;

VI - Elaborar, segundo calendário semestral, relatório final do estágio contendo os resultados sobre a experiência, atividades desenvolvidas e do Projeto de Intervenção Pedagógica;

VII - Planejar e executar em conjunto com o coordenador de estágio do curso, de acordo com calendário, o seminário de estágio;

VIII - Apresentar os resultados do Estágio Docente em Geografia no seminário de estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

Art. 18. Estágio não obrigatório trata-se do estágio realizado por livre iniciativa do estagiário, junto a uma instituição externa à Ufopa em que seja aceito ou nas dependências da própria Ufopa inclusive junto aos Laboratórios e Núcleos ou Grupos de Estudo do curso de Geografia.

§ 1º O estágio não-obrigatório poderá ser admitido como atividade complementar;

§ 2º O estágio curricular não-obrigatório não deve interferir no período estabelecido para a conclusão da graduação.

Art. 19. O discente que desejar realizar Estágio não obrigatório deve preencher formulário próprio, fornecido pelo pretense Campo de Estágio, ou instituição interveniente, e apresentar ou anexar os documentos por eles exigidos, tais como ficha de cadastro e outros, quando solicitados.

§ 1º O formulário deverá ser assinado pelo Profissional Supervisor ou quem de direito, pelo Estagiário e pelo Coordenador de Estágios e uma cópia desse formulário deverá ser entregue à Coordenação de Estágios da Licenciatura do curso de Geografia.

§ 2º A carga horária de estágio será acordada entre as partes envolvidas.

§ 3º Não haverá professor orientador para esta modalidade de estágio, apenas Profissional Supervisor.

Art. 20. Os estágios oriundos de agências com convênios firmados com a Ufopa seguirão as normas estabelecidas por estes agentes.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 21. Eventuais omissões serão apreciadas pela coordenação de estágio do curso e/ou colegiado do curso, a depender do caso em análise.